THE ONLY THING THEY CAN TRUST IS THE FORCE...

STAR WARS

YOUNG JEDI KNIGHTS

DELUSIONS OF GRANDEUR

KEVIN J. ANDERSON
and REBECCA MOESTA

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHORS OF *DIVERSITY ALLIANCE*

DELÍRIOS DE GRANDEZA

por

KEVIN J. ANDERSON e REBECCA MOESTA

LIVROS BOULEVARD, NOVA IORQUE

Aos nossos sobrinhos e sobrinhas cujo orgulho por nós é ao mesmo tempo lisonjeiro e energizante

Trabalhador da Trindade

Ashley Woehrle

Michael Woehrle

Shawn O'Donnell

Devin O'Donnell

Sara Jones

Cary Jones

Daniel Jones

Spencer Jones

Amanda Moesta

Brandon Moesta

Wyatt Moesta

agradecimentos

Escrever cada volume dos Jovens Cavaleiros Jedi requer a ajuda de muitas pessoas diferentes - Sue Rostoni, Allan Kausch e Lucy Wilson da Lucas-film Licensing; Ginjet Buchanan e Jessica Faust da Boulevard Books; Dave Dorman, extraordinário artista cover; Vonda Mclntrye (que criou a personagem Lusa); Mike Stackpole, por sua ajuda com Evir Derricote e a peste; A. C. Crispin por sua ajuda com Aryn Dro e Bornan Thul; Kaisa Wuo-rinen pelo lindo nome e por ser uma fã fiel; Nick Peterson pela piada; Lillie E.

Mitchell, Catherine Ulatowski e Angela Kato da WordFire, Inc.; e Jonathan Cowan, nosso primeiro leitor de teste.

Um agradecimento especial a todos os fãs e leitores dedicados cujo entusiasmo e apoio nos deram a energia e o incentivo que precisávamos para continuar escrevendo.

Uma batida na porta de madeira tirou Jaina Solo de seu devaneio. Ela teve que piscar algumas vezes para se orientar enquanto se livrava das lembranças dos acontecimentos recentes.

Seu olhar percorreu o quarto com paredes de pedra, passando pela cama e pela pequena mesa de trabalho perto da fresta da janela. Contra uma parede, recipientes cuidadosamente empilhados com fusíveis cibernéticos sobressalentes, circuitos recuperados e engrenagens em miniatura evidenciavam seu amor pela eletrônica e por ajustes.

Quando Jaina ouviu a segunda batida, olhou para a porta em arco. "Ah, entre!" ela chamou, e seu irmão gêmeo abriu a porta recém-consertada.

Os olhos de Jacen, da mesma cor marrom-conhaque que os dela, brilhavam com excitação mal contida. "Ei, adivinhe? Meu ovo gort está finalmente prestes a chocar! É

fazendo barulhos estranhos e balançando. Quer vir assistir?"

Demorou um momento para que a notícia de Jacen fosse absorvida.

“Claro,” ela disse, orgulhosa de saber que a incubadora que ela construiu para o ovo de Jacen – um presente do pai deles, Han Solo – funcionou tão bem. "Já vou. Estou terminando uma coisa. Me dê cinco minutos."

Jacen deu-lhe um olhar curioso. A sala não continha projetos óbvios que não pudessem esperar até depois da eclosão. "Tudo bem, mas rápido - esse ovo pode eclodir a qualquer momento. Vou pegar Tenel Ka." Ele saiu correndo da sala.

Jaina alisou o cabelo castanho liso para trás das orelhas e virou-se para encarar a pequena holocam que estava à sua frente em sua mesa, quase escondida por um monte de peças sobressalentes. "Vamos tentar mais uma vez, começando do início", ela murmurou. Então, respirando fundo, ela ligou a holocâmera.

"Olá, Zekk. As coisas estão bem calmas aqui em Yavin 4. Eu realmente sinto falta... bem, todos nós sentimos sua falta. Eu gostaria que você reconsiderasse e voltasse para a academia Jedi. Uh-oh. Isso não é bom." Ela desligou a pequena câmera holográfica, apagou a mensagem e ligou-a novamente. Ela limpou a garganta e recomeçou.

“Como você está, Zekk? Sei que você não ficou aqui por muito tempo, mas as coisas na academia simplesmente não têm sido as mesmas desde que você saiu.

Parece que faz muito tempo desde a última vez que te vimos."

Jaina desligou o gravador novamente. "Ah, ótimo.

Isso foi alegre", ela se repreendeu. "Garantido para mandá-lo correndo para os Territórios da Orla Exterior e além."

Ela fechou os olhos e imaginou que Zekk estava bem aqui na sua frente. .

. seus olhos esmeralda cheios de inteligência, seu cabelo quase preto preso na nuca...

Abrindo os olhos novamente, ela reiniciou o gravador e reajustou suas feições para parecer mais feliz e relaxada. Ela realmente se sentiu mais calma e ligou a holocam novamente. Mais uma vez. Forçando um brilho nos olhos, ela lançou-lhe o mesmo sorriso torto que ela e Jacen herdaram de seu pai.

"Olá, Zekk. Espero que você receba esta hololetter logo. Gravei algumas outras e as dei ao velho Peck-hum.

Ele disse que enviaria as mensagens para você, mas não podia garantir quando você as receberia." Ela limpou a garganta e continuou

falando.

“Estamos todos ocupados como sempre, ainda trabalhando na reconstrução dos templos”.

Ela estremeceu ao se lembrar do ataque à Academia das Sombras que o próprio Zekk ajudou a arquitetar, mas seguiu em frente e direcionou seus pensamentos para tópicos mais seguros. “Parece que cada vez que nos instalamos, algo acontece e eu saio com Jacen, Tenel Ka e Lowie em uma nova aventura.

Não é tão emocionante quanto a vida de um caçador de recompensas em treinamento, talvez, mas nos mantém alerta."

Ela mordeu o lábio inferior e pensou por um segundo.

"A propósito, nada de novo para relatar sobre o desaparecimento de Bornan Thul ainda. Na verdade, as coisas só parecem estar piorando. Fomos a um planeta chamado Kuar em busca de pistas e acabamos nos envolvendo com um lote de aracnídeos de combate. Você Deveríamos ter visto a batalha! De qualquer forma, o irmão de Thul, Tyko, apareceu depois para nos ajudar na busca. Naquela noite fomos atacados por dróides assassinos liderados por IG-88!

Lutamos nas catacumbas, mas havia tantos andróides e aracnídeos de combate! O IG-88 agarrou Tyko Thul bem diante de nossos olhos – e não havia nada que pudéssemos fazer para impedi-lo. Agora tanto o pai de Raynar quanto seu tio Tyko estão desaparecidos."

Jaina balançou a cabeça. “Eu sei que você também está procurando por Bornan Thul. Você recebeu alguma notícia do seu lado?” ela acrescentou esperançosa.

“Gostaria que pudéssemos encontrar algo de bom para contar a Raynar na próxima vez que o vermos.

A última notícia que tivemos foi que ele ainda estava escondido na frota de Bornaryn – os navios mercantes de propriedade de seus pais. Tentamos enviar mensagens, mas não sabemos se a notícia chegou. Ela suspirou. — Claro, também não tenho ideia se esta carta chegou até você.

"De qualquer forma, se você topar com a frota ou tiver alguma notícia sobre Bornan ou Tyko Thul, gostaríamos de ouvir sua opinião." Jaina parou e corou ligeiramente.

"Bem, gostaríamos de ouvir de você de qualquer maneira, se você tiver a chance.

Estou divagando, então acho que devo encerrar agora. Peckhum irá criptografar esta mensagem e enviá-la para todos os bares, cantinas, tocas de contrabandistas... — Ela sorriu. — Você sabe, todos aqueles lugares onde canalhas e caçadores de recompensas frequentam. Enviarei outra hololetra quando tiver tempo.

Até então, que a Força esteja com você." Ela sorriu mais uma vez.

"Tchau, Zekk."

Jaina parou de gravar e assentiu. "Isso deve bastar - não muito sentimental ou emocional." Ela realmente odiava ter que pisar em ovos quando falava com um velho amigo.

Cascas de ovo. Ovo.t

Ela tinha esquecido completamente sobre a eclosão dos ovos de Jacen!

Colocando a hololetter no bolso de seu traje de voo, ela correu para o quarto de Jacen.

Apenas uma sala do Grande Templo ostentava uma parede inteira de terrários, incubadoras, gaiolas e aquários em robustas prateleiras de pedra: a sala ocupada por Jacen Solo. Na maioria dos dias na academia Jedi, Jacen passava uma hora, ou às vezes duas, alimentando e cuidando de seus vários animais de estimação, usando a Força para enviar-lhes pensamentos agradáveis e sentir qualquer coisa que precisassem.

Hoje, porém, ele estava interessado em apenas uma criatura – uma que ele nunca tinha visto antes.

"A casca parece... perfeita", disse Tenel Ka, segurando a mão acima do ovo esferóide.

Sob a luz da incubadora, a concha rosa perolada brilhava suavemente. Jacen olhou para o guerreiro

garota que se agachou ao lado dele observando o ovo.

O ovo balançou repentinamente, mas Tenel Ka não recuou.

"Muito legal, hein?" Jacen disse.

“Uma cor linda”, ela comentou.

“Uh-huh,” Jacen disse, embora no momento estivesse admirando o cabelo vermelho-dourado de Tenel Ka, alguns dos quais estavam soltos e esvoaçantes, o resto preso em tranças que caíam sobre os ombros de seu cabelo verde-lagarto. esconder armadura.

"Posso tocar no seu ovo?" Tenel Ka perguntou. Ela acenou com a cabeça em direção ao objeto, que mais uma vez

começou a balançar e emitir ruídos de clique.

“Uh... claro,” Jacen disse.

"Eu perdi?" Jaina irrompeu na sala. "Já eclodiu?"

O ovo perolado deu um baque suave e rolou contra uma parede da incubadora.

"Parece que você chegou na hora certa." Jacen aproximou-se um pouco mais de Tenel Ka, aparentemente para dar à irmã uma visão melhor do painel frontal da incubadora.

Jaina olhou ao redor da sala antes de se sentar no chão ao lado dele. "Onde está Lowie?"

ela perguntou.

“Ele ainda não chegou”, disse Tenel Ka.

"Eu contei a ele sobre a eclosão", acrescentou Jacen. "Ele disse que

precisava esticar as pernas, mas deveria chegar a qualquer minuto." A esfera rosa-pérola na incubadora saltou algumas vezes e fez um barulho mais alto.

“Vamos, pequenino,” Jacen persuadiu, inclinando-se mais perto da incubadora.

"Você consegue."

Um momento depois, um grito estridente pôde ser ouvido do lado de fora da janela quebrada do quarto de Jacen. Todos os três jovens Jedi se viraram bem a tempo de ver Lowie passar pela abertura em uma exibição incomum de bravata fanfarrão.

Parte da área da janela foi demolida durante o ataque à Academia das Sombras, mas como não houve grandes danos estruturais, Jacen não tinha pressa em consertá-la. Ele gostava do ar fresco.

Agora, o esbelto Lowbacca, de pêlo ruivo, pousou perfeitamente nas lajes, passou a mão grande sobre a mecha preta de pêlo que subia por sua cabeça, acima do olho esquerdo e descia por suas costas, e rugiu uma saudação Wookiee.

Tenel Ka ergueu uma sobrancelha e olhou para Lowie. “Uma bela entrada, amigo Lowbacca”, observou ela. "Vou me lembrar disso."

“Meu Deus, espero que não tenhamos chegado tarde demais”, disse Em Teedee.

O pequeno andróide tradutor prateado estava preso em seu lugar habitual no cinto de fibra de sereia de Lowie. "Nunca tive a oportunidade de testemunhar a eclosão de um gort antes."

Como se fosse uma deixa, o ovo fez um barulho agudo. Lowie atravessou a sala em três passos longos e se colocou entre Jacen e Jaina no chão.

O ovo gort bateu forte, quicou e rolou

até encostar no painel frontal da incubadora.

“Bom,” Jacen disse suavemente. "É isso, você está quase conseguindo. Mais algumas vezes agora."

Clique-clique. Obrigado. Clack.

Jacen tocou os dedos no aço transparente.

"Há um lugar acolhedor e amigável esperando por você", ele sussurrou.

Com mais um clique e outro baque, uma pequena fissura apareceu na superfície da concha.

Lowie deu um estrondo pensativo. Jaina respirou fundo e mordeu o lábio inferior. Tenel Ka estendeu a mão e colocou a mão ao lado da de Jacen no painel frontal transparente, seus dedos mal tocando os dele.

Jacen sentiu pensamentos calmantes e acolhedores juntarem-se aos seus e fluírem em direção ao ovo.

O ovo bateu e quicou. Outra rachadura apareceu.

Um barulho alto na porta os interrompeu quando um dos soldados da Nova República estacionados na lua da selva durante as atividades de reconstrução enfiou a cabeça com capacete para dentro da sala. Ele piscou, parecendo um tanto confuso. "Com licença, eu estava tentando encontrar uma unidade de atualização." O soldado recuou apressadamente e continuou andando pelo corredor com urgência.

Os jovens Cavaleiros Jedi voltaram sua atenção para o ovo para incubação.

"Oh, mal posso suportar o suspense!" Em Teedee disse em voz baixa. "Mestre Lowbacca, posso impor-lhe um momento? Gostaria de dar uma olhada mais de perto."

Lowie tirou o pequeno andróide do cinto e o ergueu até a incubadora para ter uma visão desobstruída. O ovo saltou e balançou, batendo repetidamente contra o painel frontal transparente.

“Vamos, você consegue,” Jacen sussurrou.

Rachadura. Um pedaço de casca, de formato perfeitamente triangular, caiu da lateral do ovo. Aí o ovo pulou e rolou até que a abertura triangular ficasse para cima. De repente, uma bola felpuda de penugem azul apareceu pelo buraco. A penugem se abriu, como duas metades de uma cortina se abrindo, revelando um curioso olho azul safira.

"Ei! Olá," Jacen disse gentilmente.

O olho safira se arregalou e depois piscou algumas vezes, como se não pudesse acreditar no que via. Ele girou sobre o pedúnculo ocular para uma visão completa do ambiente. Outra bola de penugem apareceu pelo buraco do ovo, e um segundo olho azul safira piscou furiosamente para eles. Os dois globos oculares fofos balançavam para cima e para baixo em suas hastes, olhando primeiro um para o outro e depois ao redor da incubadora. Quando os dois globos oculares se juntaram a uma terceira nuvem azul felpuda que piscou sonolenta para eles, Jaina deu uma risadinha.

"Oh meu Deus!" Em Teedee disse. "Quantos apêndices oculares esta criatura possui?"

Jacen encolheu os ombros. "Só três... eu acho." Tenel

10 A mão de Ka soltou-se da incubadora e ela olhou surpresa para Jacen.

Os globos oculares balançaram descontroladamente. Um som oco veio de dentro da casca do ovo restante.

Finalmente a casca se partiu em uma dúzia de pedaços, revelando o minúsculo filhote de gordurinha.

A penugem azul cobria cada centímetro quadrado da criatura, exceto pelo bico largo e achatado colocado a um terço do corpo.

O corpo arredondado, tão grande quanto o punho de Jacen, estava empoleirado em cima de um par de pernas curtas, sustentadas por pés

largos e chatos. Os três dedos dos pés estavam abertos para manter o equilíbrio, e a cauda fina e preênsil do gort enrolava-se no ar atrás dele. A ponta da cauda esticou-se para arranhar um dos pedúnculos oculares do gort, como se ele estivesse confuso.

“Olá, garotinha,” Jacen disse. Ele se virou para os outros.

"Não me pergunte como eu sei que é uma menina. Eu simplesmente sei."

Lowie deu uma gargalhada e bateu um dedo no painel frontal da incubadora. Todos os três pedúnculos oculares do gort se retraíram em seu corpo, e os olhos se fecharam, de modo que a criatura parecia um pedaço de penugem azul.

"Qual é o nome dela?" Tenel Ka perguntou.

Todos os três pedúnculos oculares se estenderam novamente e os olhos safira piscaram e se abriram.

“Ela pisca muito”, disse Jacen. "Acho que vou chamá-la de Nicta."

Jacen abriu a rampa de alimentação da incubadora; vários insetos e larvas que ele coletou caíram em cascata no prato de alimentação. “Aí está, Nicta. Refeição matinal.”

Com um som estridente, Artoo-Detoo entrou nos aposentos estudantis de Jacen.

"Artoo, o que traz você aqui?" Jaina disse.

O andróide prateado, azul e branco em forma de barril buzinou e deu uma explicação bastante longa.

"Uh, Em Teedee?" Jacen disse, ainda preocupado com seu novo animal de estimação.

"Você se importaria de traduzir este aqui?"

"Ora, certamente, Mestre Jacen. Como eu poderia me importar? Afinal, traduzir sempre foi minha função principal, embora raramente seja usada atualmente. Sou fluente em mais de seis formas de comunicação. Por que, no meu auge, eu-- "

"Em Teedee", interrompeu Jaina.

"Sim, Senhora Jaina?"

"A tradução, por favor?"

"Oh, sim. Meu associado, Artoo-Detoo, foi enviado pelo Mestre Luke para solicitar que você se apresentasse ao campo de pouso para ajudar o Mestre Peckhum a descarregar suprimentos para a academia Jedi e para as forças defensivas da Nova República. Ele está previsto para chegar em pouco mais de quatro minutos padrão."

“O velho Peckhum vem aqui?” Jaina perguntou.

“Ei, isso é ótimo”, disse Jacen. Lowie ficou de pé.

“Talvez Peckhum traga notícias de Zekk”, disse Tenel Ka.

Jaina corou levemente e desviou o olhar, e Jacen sabia que o mesmo pensamento havia ocorrido ao inferno. "Bem, o que estamos esperando?" ela perguntou.

Jacen voltou para a incubadora. Ele pegou o pedaço triangular perfeito de casca de ovo, colocou-o no bolso e cantou para o filhote. “Não se preocupe, Nicta. Não nos demoraremos muito.” Então ele e seus companheiros correram juntos para o campo de pouso.

.Embora já tivessem visto isso duas vezes antes, Jacen achou difícil se acostumar com o novo navio de Peckhum, o Thunderbolt. Ainda parecia estranho ver o velho espaçador pilotando o moderno caminhão de carga de médio porte.

A rampa de entrada brilhante se estendeu e vários outros soldados da Nova República acompanharam Peck-hum até o chão.

“Espero que não se importem com companhia”, disse Peckhum enquanto os guardas se dirigiam para suas salas de reuniões.

“Tive que entregar suprimentos com as naves em órbita, e esses cinco precisavam de terra para deixar algo feroz.

Eu também trouxe outra pessoa comigo. O chefe de Estado, Organa Solo, queria ter certeza de que ele chegaria aqui em segurança."

Os olhos de Jaina brilharam. "Zek?"

Peckhum suspirou. "Não, gostaria que fosse. Tenho recebido mensagens de Zekk com bastante regularidade. Não fala muito, exceto que está aprendendo

muito sobre caça a recompensas."

Jaina tirou a gravação holográfica do bolso e colocou-a na mão de Peckhum. "Você pode levar esta mensagem para Zekk para mim?"

“Claro que sim”, disse Peckhum. “Pelo menos sabemos que as pessoas que amamos estão seguras”, acrescentou. "Qual é mais

do que meu passageiro pode dizer."

“Raynar?” Jacen adivinhou.

Peckhum assentiu. "Temo que aquele garoto precisaria de muita torcida

agora."

Lowie manifestou sua vontade de ajudar e subiu a rampa.

“Não se preocupe, cuidaremos bem dele”, garantiu Jaina ao velho espacial.

“Isso é um fato”, disse Tenel Ka. "Permaneceremos perto dele enquanto descarregamos os suprimentos."

“Encontraremos uma maneira de distraí-lo das preocupações”, disse Jacen, seguindo Lowie pela rampa.

Vou até contar a ele algumas das minhas melhores piadas.

"Uh-oh", disse Jaina enquanto ela e Tenel Ka subiam apressadamente a bordo. "Estamos todos com problemas agora."

Uma estrela cadente riscou a escuridão aveludada da noite. Do seu poleiro seguro nas copas das árvores, Lowbacca olhou esperançosamente, perguntando-se se seria um navio chegando sem aviso prévio. Talvez um estranho, talvez outra adição à frota de defesa

da Nova República.

. . talvez seu amigo Raaba.

Seus olhos dourados estudaram o rastro de luz – mas ele se reduziu a um brilho ardente. Apenas um pequeno meteoro. Os complexos caminhos gravitacionais no sistema Yavin enviaram muitos fragmentos de rocha e poeira para a órbita da quarta lua.

Não foi Raaba, então. Ainda não.

Com um suspiro resmungão, Lowie recostou-se nos galhos macios da árvore Massassi. Outro alarme falso. Retornando à sua rotina de explorar o céu noturno, ele deixou seus pensamentos e suas memórias vagarem novamente

....

Ele veio aqui sozinho depois de escurecer, desconsiderando

os perigos da natureza selvagem de Yavin 4. Lowbacca era um Wookiee poderoso e sabia cuidar de si mesmo. Os predadores da lua da selva não conseguiam se comparar aos pesadelos que ele já havia encontrado nos níveis mais baixos da floresta em Kashyyyk.

Tentando esconder sua agitação interna de seus amigos Jacen, Jaina e Tenel Ka, Lowie saiu do Grande Templo parcialmente reconstruído no meio do período de sono. Lowie tinha se arrastado pelos blocos de pedra escorregadios até chegar ao local de onde poderia saltar para os galhos largos da árvore Massassi mais próxima.

A partir daí, ele subiu mais alto até chegar à copa das árvores.

Ele espalhou as folhas brilhantes e encontrou um lugar onde pudesse sentar e olhar para a vastidão das estrelas. Onde ele poderia vigiar.

Seu amigo Raaba estava lá. . . em algum lugar.

Lowie tocou seu cinto de fibra de sereia onde Em Teedee normalmente ficava pendurado.

Ele havia deixado o pequeno andróide no modo de recarga em uma prateleira em seus aposentos.

Em Teedee o teria repreendido por sair sozinho à noite e, sem dúvida, teria falado demais quando Lowbacca simplesmente queria paz e sossego.

Abaixo, ele ouviu um grande animal atravessando trepadeiras e arbustos. Criaturas herbívoras chiavam por entre as folhas, em busca de tenras flores que desabrochavam à noite. Ele ouviu os uivos, rosnados e galhos quebrando de alguma luta violenta, mas a comoção estava longe. Um perseguidor noturno havia encontrado comida para mais um dia.

Parecia que Lowie havia passado por sua provação há muito tempo, arriscando sua vida nas florestas do baixo Wookiee.

Foi um importante rito de passagem proteger as fibras finas das mandíbulas da planta carnívora sereia. E ele fez isso sozinho.

Lowie foi arrogante, tão tolamente corajoso, mas voltou como um herói, ganhando novo respeito de seus companheiros Wookiees. Essa nova posição lhe rendeu a liberdade de escolher o que desejava fazer da vida. Mais do que qualquer outra coisa, Lowie queria ser um Cavaleiro Jedi....

Ele não tinha sonhado, porém, que sua bravata poderia ser mortal para seu amigo Raabakyysh, uma mulher Wookiee com pelo cor de chocolate que era companheira próxima da irmã de Lowie, Sirrakuk.

Normalmente, os camaradas acompanhavam os Wookiees durante esse ritual de maioridade. Mas Raaba ficou tão impressionada com o feito solo de Lowie que tentou duplicá-lo. Se Lowbacca pudesse fazer isso sozinha, Raaba raciocinou, então ela também não precisava de ajuda.

Raabakyysh desapareceu naquela noite, deixando para trás apenas uma mochila ensanguentada. Lowie e Sirra lamentaram a perda do amigo.

Todos presumiram que ela estava morta.

Mas em Kuar, enquanto Lowie e os outros jovens

Os Cavaleiros Jedi estavam procurando por Bornan Thul nas antigas ruínas, Rabba reapareceu de repente. Ela esteve escondida todo esse tempo, tentando encontrar seu próprio caminho na vida.

Durante a sua longa ausência, Raaba juntou-se à Aliança para a Diversidade, um movimento político em que ela acreditava fervorosamente. Sua líder, uma mulher Twi'lek chamada Nolaa Tarkona, exigiu restituição por todos os danos infligidos pelos humanos às espécies exóticas.

Quando Tyko Thul insultou Tarkona espontaneamente durante uma conversa, Raaba ficou ofendido e partiu de Kuar.

Agora Lowie temia que seu amigo Wookiee, há muito perdido, não voltasse – pelo menos não tão cedo.

Mas ele ainda tinha esperança.

De seu poleiro nas árvores, ele se animou novamente ao ver outro raio de chamas cruzar o céu. A linha branca ardente cortou a noite.

Mas era apenas mais uma estrela cadente.

Ele suspirou novamente e recostou-se para esperar. Seria uma longa noite.

Na manhã seguinte, com o corpo dolorido por causa da longa vigília, Lowie foi ao centro de comunicação e pediu permissão para enviar uma mensagem à sua família. O pedido foi rapidamente atendido. Todos os estagiários Jedi tinham a liberdade de se comunicar com casa sempre que desejassem.

Enquanto Lowie garantiu um link de transmissão de volta para

Kashyyyk, ele verificou os cronômetros na parede e calculou a mudança de horário, esperando não acordar sua família no meio da

noite. Ele viu que era de manhã cedo no mundo da floresta; seus pais estariam trabalhando nas instalações de fabricação de computadores de alta tecnologia.

A irmã de Lowie, Sirra, atendeu a ligação; a imagem dela brilhava intensamente diante dele. Ela recuou surpresa, abrindo a boca em um largo sorriso ao reconhecer seu irmão. Graças ao seu corte e corte radicais, o pelo de Sirra se levantou em choques eriçados. Ela raspou em vários padrões nos pulsos, tornozelos, joelhos e cotovelos para obter uma aparência distinta, uma individualidade que muitos Wookiees mais jovens preferiam. Cada um deles desenhou seus próprios padrões de pele, tentando estabelecer uma nova identidade para os jovens de sua espécie nesta época de prosperidade após anos de opressão imperial.

Ninguém mais no centro de comunicação tinha ideia do que os dois Wookiees latindo e rosnando estavam dizendo um ao outro, então Lowie não se preocupou com bisbilhoteiros. Ele queria que Raaba guardasse o seu segredo, dar-lhe tempo para dar a notícia ela mesma, mas precisava falar com alguém - alguém que entendesse.

Advertindo Sirra para manter suas palavras em total sigilo, ele disse a ela que tinha boas e más notícias. Lowie tropeçou no início, sem saber como começar. Finalmente, ele deixou escapar que Raaba

estava vivo, então resumiu sem fôlego como o Wookiee com pêlo chocolate apareceu em Kuar.

Sirra ficou muito feliz ao ouvir a notícia e soltou um grito de surpresa extasiada. Ela seguiu com vários minutos de perguntas alegres e exigências de detalhes, intercaladas com cantos baixos e gritos de alegria.

Quando Lowie explicou como Raaba havia desaparecido novamente, Sirra deu um grunhido preocupado. Mas mesmo essa nota triste não foi suficiente para diminuir a sua alegria ao saber que Raaba ainda vivia.

Os próprios pensamentos de Lowie permaneceram confusos. Não importa quantas vezes contemplasse Raaba, ainda não conseguia decidir o que realmente sentia por ela, o que esperava que pudesse acontecer entre eles ou o que esperava que ela fizesse.

Depois de deixar os cumprimentos apropriados para seus pais, Lowie desligou. Ele arrastou-se pelos sinuosos corredores de pedra no caminho de volta para seus aposentos.

Com um suspiro longo e rouco, Lowie pegou o andróide tradutor e ligou-o, finalmente pronto para enfrentar as atividades de treinamento do dia.

Em Teedee borbulhava feliz. “Ah, Mestre Low-bacca, bom dia para você!

Devo dizer que me sinto totalmente recarregado. Como é

totalmente repousante quando não estamos vivendo aventuras perigosas."

Com um clique, Lowie prendeu o pequeno andróide às fibras brilhantes do cinto.

"Acredito que você dormiu bem, Mestre Low-bacca?"

o andróide perguntou.

Lowie deu um grunhido evasivo, que Em Teedee interpretou como um sim.

DENTRO DO Asteroide oco e movimentado de Borgo Prime, placas ao longo da passarela brilhavam e piscavam, levando Zekk de volta à Colmeia de Shanko. O jovem de cabelos escuros recebeu sua primeira missão recompensadora naquela cantina popular – e voltou de mãos vazias.

Zekk ensaiou várias explicações. O barman de pele azul, Droq'l, o contratou para encontrar um catador e sua carga, mas Fonterrat, o catador desaparecido, estava morto e sua carga de preciosas conchas de ronik destruída. Ele não tinha ideia de como seu empregador reagiria às más notícias.

Como Boba Fett teria lidado com essa situação?

Zekk perguntou a si mesmo. Fett, um dos caçadores de recompensas mais respeitados (e temidos) da galáxia, não desperdiçava energia com longas explicações ou desculpas. Fett iria direto ao ponto. Zekk decidiu que teria que fazer o mesmo.

Jogando o rabo de cavalo por cima do ombro, Zekk parou diante da entrada de um enorme edifício em forma de cone com cristas horizontais como ondas circulares suaves subindo pelas laterais. Ele reservou um breve momento para realizar uma técnica de relaxamento Jedi, algo que o Mestre Skywalker lhe ensinou – não Brakiss da Academia das Sombras.

Então, projetando toda a confiança que um caçador de recompensas profissional deveria sentir, Zekk entrou na Colmeia de Shanko.

O ar nublado com aromas e sabores exóticos o envolveu em uma névoa cinza pálida. Embora o interior da cantina da colméia não tivesse bordas planas, as ilhas contrastantes de som e silêncio, de luz e escuridão davam a ilusão de dezenas de cantos sombrios. Uma rápida olhada no bar disse a Zekk que o proprietário do insetoide, Shanko, havia saído da hibernação e não estava com humor para agradar os tolos.

Breve, confiante, profissional, Zekk lembrou a si mesmo. Seus passos não vacilaram quando ele caminhou em direção ao bar e jogou uma nota de crédito nele.

"Osskorn Stout", disse ele sem preâmbulos. "Tenho assuntos a tratar com o seu barman."

Cerveja escura e espumosa derramou no balcão do jarro que Shanko colocou na frente dele. Enquanto Zekk pegava a caneca para tomar um gole, um dos muitos braços brilhantes de Shanko se esticou bruscamente para enxugar o derramamento, enquanto outro deu um puxão abrupto, indicando uma área à direita de Zekk.

Ainda bebendo com sede, ele olhou e viu Droq'l conversando com um cliente que estava do lado de fora do círculo de luz projetado pelas lâmpadas globo do bar.

Zekk acenou em agradecimento e, com confiança renovada, caminhou em direção ao barman de três braços.

Como se tivesse um olho extra na nuca - o que ele tinha, Zekk agora se lembrava -, Droq'l virou-se no momento em que o jovem caçador de recompensas se aproximava, com a caneca na mão.

"Você encontrou o que eu te mandei?" — perguntou o barman, seu rosto azul ansioso.

"Fonterrat está morto. Em Gammalin."

Droq'l fez uma careta, mostrando seus dentes pretos e brilhantes.

"Gammalin, hein?"

Zekk encolheu os ombros. "Fonterrat acidentalmente expôs a colônia a uma placa. Ele foi preso depois que a peste chegou. Os colonos assustados destruíram seu navio e queimaram sua carga, mas a doença varreu a colônia de qualquer maneira. Ela matou todos os humanos."

"E Fonterrat não era humano", refletiu o barman, "então ele passou fome sozinho na prisão depois que aqueles colonos arruinaram meu carregamento de conchas." Um brilho de prazer substituiu a decepção em seus olhos.

"Pelo menos foi uma morte lenta e prolongada."

Zekk assentiu com cautela. Ele enfiou a mão no bolso do colete e tirou o holocubo que continha a mensagem final do necrófago.

Droq'l assistiu a holomensagem inteira, suspirou e abriu as três mãos em um gesto de resignação.

aceitação. "Ainda bem. Eu poderia ter ficado tentado a demitir Fonterrat pessoalmente por sua incompetência."

Então, para agradável surpresa de Zekk, o barman pagou-lhe integralmente.

“Fico feliz em ver um jovem estagiário com alguma presença de espírito”, disse ele.

"Você terminou o que eu lhe mandei fazer e teve o bom senso de trazer uma prova disso. Isso é mais do que eu poderia dizer de alguns caçadores de recompensas com duas ou três vezes a sua idade."

Um olhar pensativo percorreu o rosto de pele azulada do barman, e ele tamborilou os dedos das duas mãos no balcão. "Pensando bem, posso ter outro emprego para você, se estiver interessado. Tenho um

cliente que está procurando um caçador de recompensas. Quer alguém com recursos e confiável - mas desconhecido.

Pode ser apenas você."

"Você parece ser um bom juiz de caráter", disse Zekk, cruzando os braços sobre o peito.

"Afinal, você me julgou corretamente."

O barman riu de sua bravata. "Você aceitará o trabalho, então?"

Zekk não se atreveu a demonstrar sua excitação. "Claro. Posso falar com ele?" Ele sentiu uma sensação de alegria. Ele esperava sair em desgraça, sem remuneração, depois de relatar seu fracasso. .

. mas agora, por causa de seu senso de honra - algo que ele temia que o lado negro tivesse

roubado dele para sempre - um novo emprego caiu em seu colo!

O barman sorriu. "Ele é muito exigente, até um pouco arisco - acho que ele mesmo vai querer falar com você antes de ser contratado."

Zekk não conseguiu saber nada com certeza sobre seu possível empregador. Sentado a uma mesa baixa à sombra de uma escada que subia em espiral pela parede interna da Colmeia de Shanko, Zekk olhou para o. . .

criatura na frente dele.

"Meu nome é Zekk", ele ofereceu. "Ouvi dizer que você precisa de um caçador de recompensas."

"Sim. Você veio bem recomendado", respondeu a criatura. "Liga para mim . .

. Cauteloso. Mestre Cauteloso.

Sim, isso servirá."

Zekk encolheu os ombros divertido. "Qualquer que seja."

A voz de Wary era masculina, mas sintetizada. Seu corpo e braços estavam envoltos em mantos e peles cinzentas que tornavam impossível até mesmo adivinhar a espécie ou a forma provável da criatura. Ele usava uma máscara holográfica definida para randomizar, para que suas feições mudassem constantemente. Uma cauda reptiliana enroscava-se sob as vestes e peles, mas isso poderia ser parte de um disfarce. Pelo que Zekk sabia, ele poderia estar conversando com uma mulher Wookiee, um Jawa sobre pernas de pau ou até mesmo com sua amiga Jaina Solo.

A lembrança de Jaina o fez sorrir novamente, e ele deu um tapinha no bolso do colete, onde estavam dois

pacotes de mensagens – um de Jaina e outro do velho Peckhum; o barman os encontrou para Zekk na área de mensagens de entrega geral atrás do bar.

"E quem exatamente você quer que eu encontre, Mestre Wary?" Zekk perguntou, decidindo por uma abordagem direta.

Wary olhou em volta, como se quisesse ter certeza de que ninguém

estava ouvindo.

Zekk olhou discretamente para as mesas próximas. Um Devaroniano jogou Sabacc com dois espaçadores de aparência desonrosa; um Ranat consultou um corretor de informações Hutt; um Talz branco e peludo e um Ithorian com cabeça de martelo beberam intoxicantes coloridos e cantaram duetos ao acompanhamento de uma harpa de pulso de nove cordas. Ninguém prestou atenção especial a Wary.

“Quero que você encontre um homem que foi sequestrado”, disse Wary, embora a boca de sua máscara disfarçada não se movesse. "O nome dele é Tyko Thul?" Toda a atenção de Zekk voltou-se para a criatura à sua frente.

"Você disse Tyko Thul?"

A holomascara ficou turva e mudou. "Sim, Tyko Thul", repetiu Wary. "Ele foi recentemente sequestrado por vários droides assassinos. Quero que você o encontre."

“Todos os outros caçadores de recompensas da galáxia estão procurando por Bornan Thul”, destacou Zekk. "Tem certeza que é Tyko que você quer?"

Wary assentiu. "Os dois são irmãos. Eu tenho

razão para acreditar que os desaparecimentos são...

relacionados – assim como os dois homens são.”

Uma reviravolta interessante, pensou Zekk. Encontrar um irmão pode levar a informações sobre o outro.

Depois de não conseguir encontrar Fonterrat, Zekk pretendia apenas atacar por conta própria, em busca de pistas sobre Bornan Thul, na esperança de reparar sua reputação. Mas esta comissão direta era uma perspectiva muito melhor.

“Vou aceitar a tarefa”, disse Zekk. "Quanto você está pagando?"

Wary citou-lhe uma figura generosa. "Mas só se você encontrá-lo."

Zekk tentou não demonstrar surpresa com a quantia elevada. Mas então, Wary ganharia muito mais créditos do que isso se Zekk recuperasse informações que o levassem a Bornan Thul.

“Mas isso não é tudo”, advertiu Mestre Wary.

"Também preciso que você envie uma mensagem para mim. Tenho outros assuntos urgentes para resolver que me impedem de enviá-la pessoalmente. Darei instruções sobre como transmiti-la." Ele deslizou um pacote de hololetter pela mesa em direção a Zekk. "Não tente ouvir a mensagem. Isso não significaria nada para você."

"É isso?" Zekk aceitou o pacote e colocou-o no bolso do colete.

“Não é tão simples quanto parece”, disse Wary.

"A mensagem é para a frota de Bornaryn. Todos os navios se esconderam logo após o desaparecimento de Boman Thul e são impossíveis de localizar."

"Então como você espera que eu transmita a mensagem a eles?" Zekk perguntou, instantaneamente desconfiado.

"Peço apenas que você transmita a mensagem para os seguintes locais." Ele listou vários locais ao longo das principais rotas comerciais, muitos dos quais Zekk já conhecia desde seus dias com o antigo espacial Peckhum.

".Encontrarei você aqui novamente em dez dias para saber do seu progresso - e para pagá-lo se você já tiver alcançado ambos os seus objetivos."

Zekk relaxou novamente. Ele ainda não tinha certeza por que Wary iria querer enviar uma mensagem para a frota Bomaryn. Ele esperava expulsá-los do esconderijo? Questionar os funcionários e familiares de Thul na esperança de localizá-lo?

Assim que Zekk abriu a boca para perguntar, uma explosão irrompeu em uma mesa próxima. Zekk piscou, tentando ver o que havia acontecido enquanto uma nuvem de fumaça branca subia de onde o Talz e o Ithoriano estavam sentados.

Droq'l se apressou com um bufo de desgosto para varrer os copos quebrados e fumegantes. "Eu disse a vocês dois para não deixarem suas bebidas entrarem em contato uma com a outra", ele rosnou exasperado. "Você deveria saber que eles são quimicamente incompatíveis!"

Com uma grande pata, o Talz bateu em uma parte fumegante de seu pelo branco.

Divertido, Zekk voltou à conversa com seu novo empregador – apenas para descobrir que Mestre Wary havia partido.

Aparentemente a tarefa foi feita e a entrevista terminou.

Zekk encolheu os ombros. Ele tinha sua comissão e sabia o que fazer. Ele poderia muito bem ficar para ver as novas hololetras de Jaina e Peckhum.

Chamando Droq'l, Zekk pediu outra Osskom Stout, tirou um dos pacotes de mensagens do bolso e colocou-o na abertura do leitor na mesa à sua frente. Ele esperou ansiosamente que a imagem de Jaina aparecesse — depois piscou, desapontado.

MENSAGEM PROPRIETÁRIA DE CRIPTOGRAFIA ILEGÍVEL Por que Jaina ou Peckhum teriam enviado a ele uma mensagem em código que nenhum leitor padrão poderia decifrar? Ele percebeu seu erro ao tirar uma segunda hololetra do bolso do colete e depois uma terceira.

Ele acidentalmente tentou ver a mensagem do Mestre Wary.

Mas como poderia o homem disfarçado esperar que uma mensagem criptografada chegasse à frota de Bornaryn? E como a frota o leria, a menos que já conhecesse a chave?

Talvez sim, pensou Zekk. Talvez este fosse um código que pertencia à empresa comercial Bornaryn.

Wary pode ser um ex-funcionário. . . ou até mesmo o próprio Bornan Thul!

Quando o pensamento ocorreu a Zekk, ele de repente percebeu a verdade.

Ele sentiu isso em seus ossos, na música de fundo da Força que cantava através de todas as coisas. A voz sintetizada do Mestre Wary tinha uma urgência quando falava da necessidade de encontrar Tyko Thul, e uma qualidade terna quando falava da frota.

Zekk balançou a cabeça para clareá-la. Bornan Thul esteve aqui, bem na frente dele!

Ele enfiou os pacotes de mensagens de volta no bolso e ficou de pé no momento em que Droq'l se aproximava carregando uma caneca de cerveja fresca na mão do meio.

"Para que lado?" Zekk perguntou, sem fôlego. "Onde ele foi?"

O barman não fingiu que não tinha ideia do que Zckk queria dizer. Ele apontou com a cabeça em direção a uma pequena porta na parede do outro lado da escada.

Correndo para um beco minúsculo, Zekk olhou para a esquerda e para a direita, mas não viu nenhum sinal de seu novo empregador.

Seu coração disparou ao perceber que ele estava a menos de um metro da recompensa mais procurada da galáxia! Embora soubesse que Thul provavelmente já estava longe, ele continuou olhando.

Mais adiante no beco, Zekk não ficou surpreso ao encontrar uma pilha de vestes cinzentas e peles junto com uma prótese de cauda reptiliana. Bornan Thul havia tirado seu disfarce....

O T-23 nunca esteve tão lotado, mas Lowie estava orgulhoso da maneira como seu skyhopper lidava com a carga.

Enquanto outros engenheiros continuavam a reparar a antiga pirâmide, ele e Jaina consertaram os danos que o skyhopper sofreu no ataque à Academia das Sombras e depois aumentaram os motores e estabilizadores do T-23. Ansioso para testar a arte aprimorada, Lowie se ofereceu para levar seus amigos para dar uma volta.

Como Raynar estava tão abatido com o desaparecimento de seu pai e de seu tio, nenhum dos estagiários Jedi teve coragem de excluí-lo.

O jovem apareceu no hangar vestindo um macacão marrom simples, em vez de suas habituais vestes roxas berrantes, escarlates, amarelas e laranja.

Agora, enquanto voavam acima da copa das árvores Mas-sassi, o desempenho do skyhopper era falho.

menos, mesmo com tantos passageiros extras. Lowie rugiu uma pergunta para seus amigos.

“Acho que meu pé está dormente”, respondeu Jaina do compartimento de carga, onde ela se ofereceu para sentar.

"Mas fora isso, provavelmente tenho o lugar mais confortável a

bordo."

“Ei, estou bem”, disse Jacen. Ele e Tenel Ka estavam amontoados no banco do passageiro.

“Não estou sentindo nenhum desconforto”, relatou Tenel Ka.

“Uh, isso é divertido”, disse Raynar estoicamente. Ele estava preso de lado no espaço para os pés do passageiro, com os joelhos dobrados contra o peito. Um de seus cotovelos apoiou-se nos poucos centímetros quadrados restantes no banco do passageiro.

“Na verdade, Mestre Lowbacca, também estou bastante confortável.

Obrigado por perguntar", Em Teedee respondeu por último.

Depois de viajar para longe o suficiente do tráfego de navios de transporte, equipes de construção e embarcações militares da academia Jedi, Lowie decidiu que havia pouco perigo em um pouco de vôo criativo. Com a partida de Raaba, ele estava inquieto há dias e precisava de uma maneira segura de liberar sua frustração reprimida.

Lowie emitiu um aviso para que todos protegessem suas correias de segurança para que ele pudesse testar a manobrabilidade do T-23. Ele ziguezagueou pelas copas das árvores, provocando gritos e risadas de seus

passageiros, embora tenha detectado um ou dois deles aplicando suas técnicas de relaxamento Jedi.

Ele fez com que o T-23 fizesse uma curva fechada acima das árvores, subindo em espiral até que todos a bordo ficassem completamente tontos. Então, entre risos e aplausos, ele levou o skyhopper a uma subida íngreme.

Depois de fazer uma pausa no ar, ele mergulhou a nave em direção às árvores Massassi. Lowie parou pouco antes de bater, depois nivelou para deslizar pelas copas das árvores.

Jacen gritou e Jaina gritou de emoção. Raynar falou com uma voz bastante tímida. "Eu tenho

nunca fiz isso antes. Foi divertido."

“Isso é um fato”, disse Tenel Ka.

"Muito estimulante, eu diria", acrescentou Em Teedee, "desde que sejam aplicados os fatores de segurança apropriados."

“É melhor voltarmos”, gritou Jaina do compartimento de carga.

"Tionne nos pediu para ajudá-la com as aulas esta manhã."

“Sim, não seria justo deixá-la sozinha com todos os novos estagiários, já que o tio Luke está em uma aventura novamente”, disse Jacen.

"Além disso, quero verificar Nicta - não tenho certeza de quantos cuidados um bebê precisa."

Lowie virou o skyhopper de volta ao Grande Templo, sentindo finalmente um pouco de sua tensão aliviada.

O instrutor Jedi Tionne pediu a todos os alunos que se reunissem no pátio de prática do lado de fora do templo. Com o Mestre Skywalker em outra missão para a Nova República, ela assumiu as aulas. Acima, os trabalhadores continuaram a reparar a plataforma do telhado da pirâmide danificada.

Acompanhado por seus amigos, Lowie escalou um dos muros de contenção do pátio. Embora a tarde estivesse quente e úmida, uma leve brisa agitava as folhas da selva, e Lowie quase podia imaginar que estava sozinho nas copas das árvores – ou talvez com Raaba – ouvindo histórias de heróis que lutaram para defender aquilo em que acreditavam.

Tionne cantou uma balada antiga – um de seus métodos favoritos de ensino – sobre o jovem Gay e Jori Daragon, um irmão e uma irmã talentosos da Força que desistiram de seu treinamento Jedi. Eles tentaram fazer fortuna explorando a galáxia, mas em vez disso tropeçaram no antigo Império Sith e desencadearam uma guerra que quase derrubou a Velha República.

Lowie fechou os olhos e deixou a história crescer como um jardim secreto ao seu redor. Gavinhas de conto e melodia entrelaçavam-se em sua mente, florescendo com esplendor antigo. Ele perguntou-se se Raaba também iria gostar desta história. Ele poderia contar isso a ela. . . se ele a visse novamente.

Então, muito em breve, a música terminou. Um murmúrio de

a apreciação percorreu a multidão de aprendizes Jedi e os poucos guardas da Nova República que pararam para ouvir. Relutantemente, Lowie abriu os olhos e olhou para o professor e historiador Jedi.

“Gay e Jori pretendiam descobrir muitas coisas, mas não o que realmente encontraram”, disse Tionne com sua voz melodiosa. "Lembre-se de que o que você procura e o que você encontra podem ser duas coisas diferentes." Seus finos cabelos prateados flutuavam ao vento e seus enormes olhos cor de madrepérola pareciam olhar diretamente para Lowie.

"À medida que seu treinamento Jedi progride, muitas causas exigirão que você use seus poderes em nome deles.

Mas como você pode saber se a causa é aquela que você deve defender? Você deve aprender a ouvir a Força, e a Força o guiará. Ódio e desconfiança, dominação, vingança – até mesmo glória – não são essas as coisas pelas quais um Jedi luta.

“Um Jedi defende a justiça, protege os fracos da tirania e resgata aqueles que estão em perigo – mas sempre com a orientação da Força.

Se você não acredita nisso em seu coração, você não está pronto para se tornar um Jedi completo." O rosto delicado de Tionne se abriu em um sorriso. "Mas não se desespere: há tempo. Tempo para aprender. E é por isso que estamos todos aqui: para aprendermos

juntos."

O instrutor Jedi então dispensou todos eles para continuarem suas aulas independentes.

A mente de Jaina estava completamente exausta após horas de sessões de prática com várias técnicas Jedi.

Como sempre, ela se certificou de que os exercícios sutis levassem suas habilidades ao limite – essa era a melhor maneira de aprender e crescer na Força.

Tenel Ka revirou os ombros para esticar os músculos. A transpiração do calor do fim da tarde brilhava em seu rosto e pescoço. "Esforço muito satisfatório", disse ela, "mas acredito que seria útil nadar no rio."

"Ei, ótima ideia!" Jacen disse. Raynar hesitou e depois concordou.

Jaina assentiu. A sugestão trouxe de volta lembranças da última vez que ela e Zekk foram ao largo rio marrom-esverdeado que corria pelas selvas.

"Claro, seria revigorante."

Na beira do rio, Jacen, Jaina e Raynar se despiram e ficaram com seus equipamentos mínimos de exercício. Enquanto Tenel Ka tirava as botas e a armadura de pele de lagarto, Lowie desatou o cinto de fibra de sereia da cintura, com Em Teedee ainda preso, e colocou-o de lado.

O pequeno andróide deu o que pareceu um suspiro magoado. “Então, eu simplesmente serei deixado para trás.

Indesejado. Desnecessário."

“Poderíamos tentar fazer você flutuar na água, Em Teedee,” Jacen disse com um sorriso maroto.

"Oh meu Deus, não, Mestre Jacen!" o pequeno tradutor

gritou. "Tenho certeza de que afundaria e me perderia para sempre."

Jaina lançou ao andróide um olhar de desculpas. “Se você quiser, eu poderia descobrir uma maneira de impermeabilizá-lo. Algumas juntas, um pouco de selante aquático.

. ."

"Eu gostaria muito disso, Senhora Jaina!"

Em Teedee disse. "É uma maravilha que eu não tenha pensado nisso antes."

Tenel Ka, já apoiada em uma rocha, mergulhou em águas profundas e Jacen imediatamente a seguiu.

Raynar vadeou pelas águas rasas, enquanto Lowie escalou uma pedra e pulou na água com um berro de Wooldee.

Aceitando o desafio, Jaina mergulhou atrás dele. Logo todos eles estavam espirrando água e se divertindo. Jaina, Lowie e Tenel Ka se revezaram no mergulho até o fundo do rio para trazer criaturas aquáticas interessantes para Jacen examinar.

Até Raynar pareceu se livrar de suas preocupações. Depois que o menino foi humilhado no rio durante a batalha com a Academia das Sombras, Tionne decidiu ensiná-lo a nadar melhor. Agora ele gostava de passar o tempo no rio.

Enquanto o Wooldee estava em um de seus mergulhos, Jaina emergiu e ouviu o som dos motores de um navio.

Olhando em direção ao campo de pouso, ela viu um pequeno skimmer estelar para dois passageiros circular em frente ao templo e depois seguir direto para o rio. Jaina

reconheceu o Rising Star, o navio de Raaba! Jaina deu um aceno hesitante enquanto o skimmer acelerava na direção deles, não mais do que dois metros acima da superfície da água.

Lowie surgiu do fundo do rio segurando um crustáceo de seis garras. Com uma velocidade e precisão que Jaina não podia deixar de admirar, o Estrela em Ascensão girou uma vez, subiu a margem do rio e pousou com cuidado, bem longe da lama. Jaina reprimiu uma risada diante do grito de surpresa e reconhecimento da amiga.

Antes que Lowie pudesse se recuperar do choque e seguir para a costa, a mulher Wook-lee, com pêlo cor de chocolate, desceu de seus skimmen. Derramando peças desnecessárias do equipamento a cada passada de corrida, ela se dirigiu diretamente para Lowie.

"Oh, tenha cuidado", exclamou Em Teedee quando o pé de Raaba o acertou por pouco ao entrar no rio. Os dois Wookiees nadaram um em direção ao outro, urrando, rosnando e latindo um para o outro como dois cães de batalha nek.

Jaina riu enquanto escolhia algumas das frases guturais – coisas como "Achei que nunca mais veria você" e "Eu disse que encontraria você" – mas a maior parte da conversa foi rápida demais para ela. seguir. Observando os dois espirrando e brincando na água, ela sentiu uma pontada. Jaina não pôde deixar de desejar que Zekk estivesse aqui também. Ela tinha muito a dizer ao jovem que continuava tentando encontrar uma maneira de apagar seu lado sombrio do passado.

Ela percebeu que Raaba e Lowie também deviam ter muitas coisas que queriam dizer um ao outro.

Repreendendo-se, ela disse: "Jacen, Raynar, Tenel Ka - acho que precisamos voltar ao Grande Templo agora. Lowie pode voltar quando estiver pronto?" Tenel Ka, flutuando ao lado de Jacen, percebeu rapidamente.

"Isso é um fato", disse ela.

Jacen encolheu os ombros. "OK." Ele nadou com a guerreira de volta à costa. Raynar lançou um olhar interrogativo para Jaina, mas não discutiu.

Voltando-se para o rio, Jaina gritou: "Ei, Lowie, você vai precisar

de Em Teedee para alguma coisa?"

Ele resmungou uma negativa e inclinou a cabeça, como se perguntasse por que dois Wookiees precisariam de um andróide tradutor.

"Ok, vou levá-lo para o meu quarto, dar-lhe uma afinação, talvez descobrir como impermeabilizá-lo."

Mas os dois Wookiees não a ouviram. Lowie e Raaba já estavam chapinhando juntos em direção ao outro lado do rio...

Nos dois dias seguintes, os Wookiees ficaram completamente absortos uns nos outros enquanto faziam escaladas na selva e voavam ao redor da pequena lua no Rising Star ou no T-23 de Lowie.

Jaina achou legal ver Lowie tão apaixonado, mas também perturbador. Além das saudações superficiais, Raaba não fez nenhum esforço para conversar com ninguém além de Lowie e um ou dois Jedi alienígenas.

estagiários. Ela parecia achar que os humanos não valiam a pena.

Jaina sabia, é claro, que Raaba estava com raiva de Tyko Thul por insultar Nolaa Tarkona e a Aliança da Diversidade pouco antes de ela deixar Kuar, mas Jaina esperava que o Wookiee de pelo chocolate quisesse conhecer melhor os amigos de Lowie.

Não foi esse o caso.

Foi um choque ainda maior quando Lowie anunciou que estava deixando a academia Jedi, pelo menos por um tempo.

Raaba pretendia retornar a Kashyyyk para um reencontro com sua melhor amiga, Sirra, e anunciar à sua família que ainda estava viva.

Ela convidou Lowie para acompanhá-lo, para que ele pudesse visitar sua própria família e para que ela pudesse passar mais tempo conversando com ele sobre a Aliança pela Diversidade no caminho de ida e volta.

Ele não ficaria com Raaba por mais do que algumas semanas, Lowie garantiu a todos. Então, sem cerimônia, ele arrumou uma pequena sacola com pertences e itens necessários para a viagem e prendeu seu sabre de luz no cinto de tecido brilhante. Como ele não precisaria de um tradutor entre os Wookiees, ele pediu a Jaina que cuidasse de Em Teedee enquanto ele estivesse fora.

“Tenha cuidado, Mestre Lowbacca”, gritou Em Teedee desamparadamente da mão de Jaina. "Aguardarei seu retorno com grande expectativa."

Lowie se despediu e subiu no Rising Star. Jaina, Jacen, Raynar e Tenel Ka recuaram e o pequeno skimmer de Raaba decolou.

Colocando o andróide tradutor debaixo do braço, Jaina observou a nave diminuir ao longe e desaparecer no céu coberto de nuvens.

Lowie se foi.

OS DIAS na lua da selva pareciam mais longos e vazios.

Jacen sentiu falta de Lowbacca. Não era como se o jovem Wookiee nunca tivesse ido embora antes, mas isso era diferente – não planejado, uma interrupção de seu cronograma normal de treinamento Jedi. Também doeu que Lowie tivesse escolhido tão facilmente outras prioridades e deixado seus amigos para trás.

Jacen se sentiu desconfortável por não saber exatamente quando seu amigo voltaria para eles. Ele não tinha nenhuma razão lógica para se preocupar, mas mesmo assim a situação era inquietante. Sua irmã também parecia chateada.

Ela e Lowie estavam planejando algumas modificações no navio de Tenel Ka, o Rock Dragon. Mas sem o Wookiee ruivo para ajudá-la, Jaina deu desculpas para adiar o projeto, embora Jacen, Tenel Ka, Raynar e até mesmo Em.

Teedee se ofereceu para ajudar. Jacen esperava que ela se animasse logo e mudasse de ideia.

Felizmente, as travessuras de seu filhote muitas vezes alegravam Jacen.

“Aqui, Raynar. Você a segura”, disse ele, entregando a bola de penugem azul de cauda longa para o outro garoto.

Raynat puxou para trás as mangas de seu manto Jedi marrom liso. Um pouco cauteloso, mas com óbvio prazer, o jovem segurou Nicta na palma da mão e acariciou-a com o dedo indicador. A criaturinha enrolou o rabo no antebraço do menino alderaaniano e vibrou alegremente. Raynat estava começando a mostrar um interesse genuíno, embora tímido, pelos numerosos animais de estimação de Jacen.

Nicta escolheu esse momento para saltar da palma da mão de Raynat com o rabo ainda enrolado em seu pulso.

Ela ficou pendurada de cabeça para baixo, estalando o bico largo e chato. Raynar riu.

"Ela provavelmente será uma boa escaladora de árvores como Lowie. Pena que ele não pode estar aqui para ver isso. Acho que ele iria gostar."

“Sim,” Jacen concordou. "Eu estava pensando a mesma coisa."

Ouviu-se uma batida na porta e, sem esperar resposta, sua irmã enfiou a cabeça para dentro.

“Oi, Jaina”, disse Jacen. "Já precisa que trabalhemos nesses motores subluz?"

Ela balançou a cabeça. “O centro de comunicação acabou de receber uma mensagem do tio Luke. Disse que está voltando com uma surpresa e quer que nós dois conheçamos o

Shadow Chaser no campo de pouso. Não faço ideia do que se trata."

“Bem, bem, bem”, disse Raynar, levantando-se e colocando Nicta

de volta em seu terrário. Ele teve o cuidado de não se intrometer muito nas atividades dos outros jovens Cavaleiros Jedi. "Tenho alguns estudos para fazer no meu quarto. Encontro você mais tarde."

A surpresa de Luke Skywalker, no fim das contas, foi um visitante.

"Lusa!" — exclamou Jaina. Sua boca abriu e fechou algumas vezes de espanto enquanto ela olhava para a linda garota alienígena que estava diante dela - uma Centauriforme, com a parte inferior do corpo e quatro patas de um cavalo e a parte superior do tronco de um humanóide.

Jaina estendeu a mão para abraçar a garota. Só de ver Lusa novamente trouxe de volta uma enxurrada de memórias de quando ela, Jacen, seu irmão Anakin e a garota Centauro foram sequestrados pelo sedento de poder Heth-rir, quase dez anos antes. Para aumentar seu próprio poder na Força, Hethrir esperava sacrificar uma criança talentosa da Força a um ser chamado Waru, perto da Estrela de Cristal. Jaina e a garota centauro formaram um vínculo durante o cativeiro e ajudaram-se mutuamente a resistir às tentativas de Hethrir de controlá-las.

Embora todas as crianças tivessem sido resgatadas, Jaina ainda tinha pesadelos ocasionais sobre a situação.

Porém, ao se afastar para olhar para sua velha amiga, ela viu tormento nos olhos arregalados e redondos de Lusa.

Ela se perguntou se a experiência passada havia deixado cicatrizes mais profundas na garota Centauro do que nas crianças Solo.

Um pouco tímido, Jacen estendeu os braços para apertar as mãos de Lusa em saudação. "Ei, você... hum, mudou." Ele tropeçou um pouco nas palavras.

"O que você tem feito todos esses anos?" A criança Centauro vermelho-dourado se tornou uma bela jovem. A cor de sua crina e flancos havia se aprofundado de uma cor acobreada que quase combinava com o cabelo de Tenel Ka para um rico marrom avermelhado. como canela polida. As marcas manchadas haviam desaparecido de seus flancos agora, e sua cabeleira encaracolada caía pelo torso nu quase até a cintura.

Chifres transparentes com cristas lisas como gelo esculpido cresceram através dos cachos cor de canela na testa de Lusa.

"É bom ver você de novo", disse Jaina. "Você veio estudar na academia Jedi?"

Luke Skywalker assistia ao reencontro com sóbrio interesse.

Agora ele falou enquanto a garota Centauro se mexia desconfortavelmente de casco em casco e balançava sua longa cauda. "A Lusa tem muitas coisas que lhe quer contar, mas primeiro vamos resolvê-la."

Jaina a convidou para se juntar a eles no almoço, e Lusa aceitou

com voz rouca, seus olhos não encontrando os de Jaina. Então ela seguiu Mestre Skywalker silenciosamente até o Grande Templo, com os cascos batendo no chão de laje.

Na hora da refeição, Jaina ficou surpresa ao descobrir que seu tio havia providenciado para que os jovens Cavaleiros Jedi, assim como Raynar, comessem com ele em seus aposentos privados, em vez de no grande refeitório. Ela logo entendeu o porquê.

“A Lusa tem uma história dolorosa para nos contar. Achei que seria mais fácil se ela começasse com um grupo muito pequeno”, disse Luke. "Um grupo de amigos."

A refeição já estava na mesa e os companheiros sentaram-se. Quando Lusa dobrou as pernas de cavalo e sentou-se à mesa, sua cabeça ficou na mesma altura que a de Luke.

Após as apresentações, Tenel Ka imediatamente ofereceu um brinde de amizade ao recém-chegado, enquanto Raynar olhava com a língua presa para a linda garota Centauro.

Luke examinou o pequeno grupo por um momento, como se procurasse Lowie.

Jaina observou sua velha amiga Lusa olhar nervosamente ao redor da mesa e depois baixar o olhar por vários segundos. “Mestre Skywalker acha importante que todos vocês ouçam isso”, disse à Lusa. "E eu concordo." Sua voz, embora quase inaudível no início, tinha uma qualidade rouca e hipnotizante.

“Desde que fomos sequestrados... quando éramos crianças” – ela olhou para Jacen e Jaina – “Sinto uma raiva dentro de mim. Mesmo quando voltei para minha família, eles nunca entenderam essa raiva. Talvez eu também não. À medida que cresci, tive dificuldade em fazer amigos, dificuldade em confiar em alguém... até dois anos atrás.

"Conheci outras pessoas que sabiam o que era ter suas vidas perturbadas, como era ser violado. Eles entenderam minha raiva - e a compartilharam. Eles se dedicaram a tornar a vida melhor para os oprimidos da galáxia. Eles ofereceram me um lugar que trabalha pela justiça e pelo tratamento justo das espécies não humanas. Eles eram fervorosos e idealistas. E eu também. Admirei o que eles representavam.

“Pela primeira vez em muitos anos, me senti aceito e necessário.

Eu não apenas tinha um lugar ao qual sentia que pertencia, mas também estava fazendo o bem aos outros. Com cada indivíduo que ajudei, vi um padrão emergindo.

De uma forma ou de outra, todos eles foram aproveitados ou prejudicados pelos humanos. . . como Hethrir."

Ela cuspiu o nome.

Jaina piscou surpresa, deixando a comida intacta.

Ela não tinha certeza do que esperava da história de Lusa, mas não

tinha sido isso. O tom a lembrou de algumas das coisas que Raaba disse a Lowie em Kuar.

“Meus novos amigos me mostraram como a dominação humana causou nossos problemas.

me perguntei por que não tinha visto isso antes”, continuou Lusa.

Ela parecia distante, como se estivesse falando em um sonho.

Jaina sentiu um nó no estômago e trocou olhares com o irmão: Certamente Hethrir era humano. . . mas Jaina também, e

o mesmo aconteceu com as pessoas que resgataram as crianças dele. Como poderia a garota Centauro ter aceitado cegamente uma generalização tão perniciosa sobre os humanos? Com o coração apertado, Jaina esperou para ouvir o que Lusa diria a seguir.

"Quanto mais eu entendia como os humanos haviam pisoteado minha espécie e os outros alienígenas que eu ajudava, maiores eram as responsabilidades que recebia em nosso grupo.

Nosso líder começou a me enviar em missões secretas. Salvei vidas alienígenas, resgatei escravos, ajudei a derrubar tiranos. Eu sabia que estava fazendo um bom trabalho e por um bom motivo.

"Então, há cerca de dez dias, nosso líder me deu a tarefa de limpar os computadores de navegação de uma nave de pesquisa geológica. Por descuido e negligência, sua tripulação destruiu uma floresta no planeta Kaisa e causou a extinção do Buro, uma espécie de insetos sencientes etereamente belos. Meu trabalho era garantir que o computador de navegação da nave de pesquisa nunca mais guiasse seus geólogos para um novo mundo que eles pudessem destruir.

"Aceitei a tarefa com entusiasmo. Fui tão doutrinado pelo grupo que me encolhi ao ver os humanos cujo computador fui enviado para sabotar. Mas por alguma razão - talvez porque um dos geólogos tivesse uma filha que tinha a mesma idade que você tinha quando te conheci, Jaina... eu...

A voz de Lusa falhou e ela fez uma pausa antes de ir

sobre. “Enquanto observava os geólogos embarcando em sua nave, cujo computador eu acabara de sabotar, percebi que depois do primeiro salto para o hiperespaço, ninguém a bordo teria a menor ideia de onde eles estavam.

Quando emergiram do hiperespaço, era perfeitamente possível que se perdessem em território desconhecido - ou pior ainda, que pudessem surgir no centro de uma estrela ou na borda de um buraco negro. Eu poderia ser responsável por matar todos eles."

O corpo de Lusa ficou rígido e ela estremeceu com a lembrança. “Nunca tinha parado para pensar exatamente o que estava disposto a fazer pela causa em que acreditava. Confio em meu líder para julgá-los por mim?" Ela estremeceu novamente e jogou sua juba de cachos canela brilhantes. Seus chifres de cristal brilhavam na luz.

"Eu não poderia continuar com isso. Parei os geólogos e contei-lhes o que tinha feito. Planejava me entregar às autoridades competentes. Fiquei chocado quando, em vez de me odiarem, eles ficaram gratos. Depois que seu computador de navegação foi reparado, os geólogos se ofereceram para me levar a qualquer lugar que eu precisasse ir. Fui com eles para Coruscant. Tive medo de entrar em contato com o Chefe de Estado da Nova República - ou com você - diretamente, mas lembrei-me que o Mestre Skywalker havia sugerido que considero estudar no Jedi

academia algum dia. Enviei-lhe uma mensagem urgente e ele veio a Coruscant para me buscar." A Lusa ficou em silêncio.

Luke Skywalker assentiu. “Acho que Yavin 4 será um bom lugar para você se recuperar e ter uma noção de perspectiva, para deixar sua mente curar.”

“Você é bem-vindo entre nós”, disse Tenel Ka.

Jaina estendeu a mão para tocar o braço da amiga. “Fico feliz que você tenha lembrado que somos seus amigos, Lusa”, disse ela. "Estou feliz que você esteja aqui."

Raynar disse com uma voz confusa: “Nunca imaginei que alguém pudesse nos odiar tanto... só porque somos humanos”.

Jaina mordeu o lábio inferior. Uma lembrança fez cócegas em sua mente e ela perguntou: “Esse grupo do qual você fazia parte, Lusa – tinha nome?”

A garota Centauro suspirou. "Um nome bobo e idealista.

Um que parece incluir todos. Mas isso seria uma suposição falsa." Ela balançou a crina.

"Nós nos chamamos de Aliança pela Diversidade."

Jacen gritou. "Ei, Raaba, amigo de Lowie, faz parte da Diversity Alliance."

Luke Skywalker olhou para eles alarmado.

Jaina engoliu em seco. "E Lowie saiu daqui com ela. Sozinho."

ZEKK trouxe o pára-raios pela atmosfera, confiante de que ninguém o perturbaria. . . pelo menos não aqui. Este planeta era o lugar mais distante de qualquer lugar que ele poderia encontrar.

As paradas chamavam o mundo sombrio de Ziost. As geleiras cobriam grande parte do que outrora fora um imponente posto avançado do caído Império Sith, de modo que apenas algumas torres quebradas ainda se projetavam da paisagem de gelo. A tundra congelada estalava em azul sob as auroras cintilantes que dançavam no céu.

Ziost era muito inóspita para abrigar qualquer tipo de colônia e as ruínas Sith estavam muito deterioradas para abrigar piratas ou outros refugiados que pudessem tentar se esconder do escrutínio das autoridades.

Era, no entanto, um bom lugar para Zekk fazer o seu trabalho, sem ser perturbado e sozinho. Sem risco de detecção.

O homem disfarçado em Borgo Prime – que Zekk tinha certeza de ser o próprio Boman Thul – o encarregou de transmitir uma mensagem codificada à frota mercante de Bornaryn. Após o desaparecimento de Thul e o sequestro de seu irmão Tyko, a frota se escondeu e agora saltava aleatoriamente pelo hiperespaço para não ser encontrada.

Zekk precisava se comunicar com eles de alguma forma.

Sua recompensa dependia disso. "Mestre Wary" ofereceu sugestões, lugares de onde ele poderia tentar enviar sua mensagem - e Zekk pretendia experimentar todos eles. Ele não desistiria facilmente.

O pára-raios dirigiu-se para uma ampla plataforma de gelo sob um céu crepuscular. Fissuras corriam pela planície congelada e água lamacenta irrompeu pelas rachaduras, impulsionada pela pressão das marés. Confiando em seus instintos, Zekk encontrou um lugar seguro para pousar e desligou todos os sistemas: ele não deixaria rastros brilhantes de sensores para olhos espiões, por mais improvável que fosse sua presença.

Trabalhando em silêncio, ele equipou seu transmissor, alimentou a energia dos motores para dar um impulso espetacular ao seu sinal – e começou a enviar a mensagem de Boman Thul.

Zekk não tinha certeza do que dizia a explosão codificada, mas agora podia arriscar um palpite: Thul provavelmente explicaria seu desaparecimento, anunciaria que ainda estava vivo ou talvez estimaria quando esperava voltar para casa.

Ele primeiro enviou o sinal para o quartel-general de Bornaryn em Coruscant, na esperança de que Aryn Dro Thul pudesse verificar notícias urgentes. Só fazia sentido que ela tivesse tomado providências para saber se o marido desaparecido reaparecesse.

Zekk não sabia por que o homem estava se escondendo tão desesperadamente, mas Thul estava obviamente assustado. Ele entendia por que Thul poderia ir à Colmeia de Shanko disfarçado para contratar um caçador de recompensas - um caçador de recompensas pouco conhecido como Zekk. Como Thul tinha um preço tão alto por sua cabeça, ele seria tolo se enviasse a mensagem sozinho. Qualquer caçador de recompensas em busca de glória pode detectar o sinal e correr até sua fonte com rapidez suficiente para capturá-lo.

Sendo ele próprio um caçador de recompensas, Zekk foi pago para assumir tais riscos.

Mesmo assim, não pretendia ser presa fácil para os concorrentes.

Todos na galáxia pareciam estar procurando por Bornan Thul – incluindo Zekk. . . até que ele foi involuntariamente contratado pela mesma pedreira que procurava. Por outro lado, Thul já havia marcado

outro encontro com ele, então talvez quando chegasse a hora, Zekk pudesse afinal capturar o homem procurado e receber toda a recompensa. Então ele provaria ser um caçador de recompensas digno de nota.

A questão ética foi um obstáculo, claro.

Em seguida, ele enviou uma mensagem duplicada para outros lugares onde o "Mestre Wary" pensava que a frota mercante poderia captar transmissões. Zekk não tinha certeza de como funcionava exatamente o esquema de Thul, mas o comerciante poderia muito bem ter feito planos para tal contingência. O seu negócio tinha prosperado e os comerciantes bem-sucedidos sempre viviam sob a ameaça de serem detidos para pedir resgate.

Recostando-se no assento rangente da cabine, Zekk transmitiu a mensagem para um quarto e último conjunto de coordenadas. Ele havia cumprido sua obrigação, tudo o que "Mestre Wary" lhe pedira para fazer. Hora de ir.

Ao estender a mão para ligar o pára-raios, ele se sentiu subitamente desconfortável na cabine. Seus sentidos Jedi raramente usados estavam lhe enviando um aviso?

Ou será que sua imaginação estava apenas fugindo com ele?

Ele decidiu deixar Ziost o mais rápido que o velho navio pudesse transportá-lo. Repulsodifts explodiram, derretendo uma cratera na planície de gelo. Zekk deixou o navio pairar enquanto contemplava seu curso.

Em seguida, ele começaria sua busca pelo irmão sequestrado, Tyko Thul.

Os sensores traseiros da nave soaram um alarme. A mão de Zekk voou sobre os painéis de controle e avistou outra nave se aproximando rapidamente – uma nave de caça aprimorada feita de componentes novos e antigos reunidos.

O intruso saiu do hiperespaço sem

desacelerando, avançando diretamente em direção ao pára-raios. Um arrepio de alerta na espinha de Zekk complementou as luzes vermelhas piscantes nos painéis de controle.

O recém-chegado já havia ligado seus sistemas de armas – e Zekk estava na sua mira.

Uma voz rouca e fleumática veio do sistema de comunicação. "Tenho meu computador de mira bloqueado em você, Boman Thul. Renda-se - ou simplesmente destruirei sua nave e pegarei seus restos mortais como recompensa."

O pára-raios protestou enquanto Zekk fazia uma rápida manobra evasiva.

Ele gritou no transmissor de voz.

"Espere, quem é esse? Eu não sou Thul, sou um caçador de

recompensas, assim como você! Meu nome é Zekk!"

Após uma pausa, a voz do caçador de recompensas veio novamente pelos alto-falantes.

"Nunca ouvi falar de você, Zekk... mas sem dúvida você já ouviu falar de mim. Eu sou Dengar. Agora entregue seu navio. Devo interrogá-lo sobre Bornan Thul."

Zekk atravessou a planície glacial, acelerando os motores do pára-raios. Ele certamente conhecia Dengar, um dos caçadores mais temíveis da galáxia.

Círculos sombrios cercavam os olhos fundos no rosto pálido de Dengar, dando-lhe uma aparência de caveira.

Sua cabeça estava envolta em bandagens para cobrir as cicatrizes e feridas perpetuamente vazadas de um ferimento horrível há muito tempo. Outrora um excelente piloto de uma gangue, ele sofreu um grave acidente causado por um

jovem Han Solo, e mais tarde seu cérebro foi aprimorado ciberneticamente pelo Império. Dengar também foi um dos caçadores de elite que Darth Vader contratou para rastrear a Millennium Falcon após a batalha de Hoth.

Este era realmente um homem que Zekk não queria contrariar – mas também não queria se render para uma conversa longa e intensa com o caçador de recompensas.

"Não posso contar nada sobre Bornan Thul", disse Zelc, ainda voando a uma velocidade vertiginosa. "Pelo Credo você não pode atirar em outro caçador de recompensas a menos que eu esteja obstruindo seu próprio alvo."

Dengar respondeu: "Eu interpreto sua resistência como uma obstrução. Você transmitiu uma comunicação codificada para a frota de Bornaryn através de retransmissões para pontos de encontro conhecidos. Plantei inúmeras bóias de drones para interceptar quaisquer sinais suspeitos e depois esperei. Você acionou meus alarmes; portanto, Pretendo confiscar seus bancos de dados e estudá-los por mim mesmo."

Qualquer outra pessoa poderia ter rido, mas Dengar simplesmente deixou o silêncio significativo se estender por vários segundos. Por fim, ele disse: "Terei essa informação, quer você a forneça de boa vontade... ou me obrigue a arrancá-la de você".

Sem esperar resposta, o veterano caçador de recompensas disparou um canhão de íons pulsados, um disruptor que

era tão poderoso quanto ilegal de possuir. Zekk não imaginava que o dispositivo pudesse ser fabricado com resultados tão devastadores.

A explosão de íons derrubou todos os escudos de Zekk.

Felizmente, os sistemas de suporte de vida e motor do Lightning Rod funcionaram com um conjunto de energia protegido separado e

sobreviveram. O pára-raios agora estava indefeso, no entanto. Mais um tiro iria paralisá-lo completamente.

Zekk desviou para cima da base de um penhasco de gelo cheio de afloramentos rochosos.

A nave de Dengar uivou logo atrás, demonstrando os reflexos cibernéticos do caçador de recompensas. Zekk nivelou-se no topo de outro planalto congelado e seguiu em frente, rente ao chão.

Dengar lançou uma pequena granada de concussão e Zekk se preparou para o impacto, sabendo que seus escudos desativados não poderiam oferecer proteção contra o explosivo. A detonação destruiria seus motores traseiros e o faria cair e queimar neste mundo abandonado da era glacial.

A granada atingiu o casco de estibordo. . . mas nenhuma explosão se seguiu. Ele ouviu apenas um baque metálico e surdo, como se um martelo tivesse atingido sua viatura. Ele deu um grande suspiro de alívio com esse incrível golpe de sorte - Dengar havia disparado um fracasso!

Mestre Skywalker, da academia Jedi, disse que não existia sorte ou coincidência.

Havia apenas a Força, que se movia de maneiras misteriosas. . . e Zekk se perguntou se ele poderia subconscientemente ter usado um traço de poderes]edi para desativar o explosivo.

Antes que o caçador de recompensas enfaixado pudesse lançar outro ataque, Zelck cerrou os dentes e usou todas as suas habilidades de pilotagem para fugir. Naquele momento: Dengar disparou canhões de laser, mas Zekk sabia intuitivamente o que fazer, sabia como reagir. Ele girou o pára-raios para a esquerda, depois fez uma curva para cima, dando uma cotovelada para a direita, fazendo uma manobra serperitina que evitou habilmente o padrão de golpes do caçador de recompensas.

Zekk sentiu os instintos fluidos passarem por ele, como um Cavaleiro Jedi usando seu sabre de luz para desviar os raios do blaster. A nave inteira parecia fazer parte de Zekk.

Ele se esquivou e pulou, abaixou-se e desviou, evitando perfeitamente o ataque rápido. Como um Jedi. Isso simultaneamente o assustou e excitou.

“Você pode não ter ouvido falar de mim, Dengar”, disse Zekk, “mas você ouvirá.

Um dia destes, rivalizarei até com Boba Fett."

Numa demonstração incomum de emoção, Dengar rugiu para ele pelos sistemas de comunicação.

A planície coberta de gelo varria abaixo dele, refletindo os estrondos de seus motores de alta potência. Zekk teve uma inspiração - uma ideia desesperada que poderia permitir-lhe escapar...

Ele ligou seus canhões laser avançados e

implantou-os em um amplo arco, atirando baixo e diretamente à frente. Usando todas as suas armas sem diminuir a velocidade por um instante, Zekk metralhou o campo glacial congelado.

Seus lasers superquentes bombardearam a neve e o gelo, abrindo uma ferida derretida enquanto ele voava adiante.

A água derretida transformou-se em vapor que se elevou em enormes nuvens em evaporação e congelou novamente em cristais de névoa gelada. A neblina cresceu e encheu o ar atrás dele como uma cortina de fumaça cada vez maior. A nuvem atingiu a nave de Dengar, cegando-o.

Zekk puxou o pára-raios para cima, disparando direto em direção à borda da atmosfera. Abaixo, ele deixou o confuso navio do caçador de recompensas envolto em vapor condensado.

Sabendo que tinha apenas alguns segundos, ele deixou a Força fluir através dele e digitou números aleatoriamente no computador de navegação. Ele teria que confiar em sua "sorte" desmedida para selecionar por acaso um curso que não o levasse através do núcleo de uma estrela ou pela garganta de um buraco negro.

Assim que ele escapou da atração gravitacional do planeta, as linhas estelares da noite se alongaram para receber o Pára-raios enquanto ele avançava. Todo o planeta Ziost encolheu até se tornar uma pequena alfinetada atrás dele enquanto o nada do hiperespaço o engolia.

Dengar nunca saberia o que o atingiu ou para onde Zekk foi.

ARYN DRO THUL estava na ponte movimentada da nau capitânia Tradewyn, olhando para o espaço. Ela se virou lentamente para obter uma visão completa de 360 graus de sua frota fugitiva. Um vestido simples azul meia-noite com detalhes prateados envolvia-a como a vista do espaço polvilhada de estrelas. Seus dedos acariciavam distraidamente o tecido de sua roupa.

Mesmo cercada por toda a frota de Bornaryn, ela se sentia sozinha.

Seu marido estava desaparecido, seu cunhado foi sequestrado, seu filho Raynar voltou para a academia Jedi.

A frota mercante recorreu a ela em busca de orientação e segurança, mas Aryn não tinha ninguém em quem confiar além de si mesma. Como esposa de Bornan Thul, ela era a líder deles e não podia decepcioná-los - ou a si mesma - na mão.

Ela não os decepcionaria.

Aryn forçou-se a parar de mexer no vestido. Ela dispensou o oficial de comunicações

de seu posto. Sentando-se na estação, ela calculou rapidamente as coordenadas para enviar uma mensagem de rotina para sua equipe em Coruscant, redigiu um despacho e configurou a memória de origem do

pod de mensagens para embaralhar assim que saísse do Tradewyn.

Cuidar de detalhes de negócios como esses a mantinha ocupada e afastava sua mente dos próprios problemas.

Aryn enviava uma mensagem semelhante a cada poucos dias para a sede corporativa em Coruscant. Os relatórios foram criptografados com um código proprietário, baseado em uma combinação complexa de música, luz e fala, que Aryn e Bornan criaram juntos quando ainda eram estudantes na universidade em Alder-aan, há muito tempo.

Dessa forma, ela conseguiu se comunicar com o pessoal administrativo da frota, que também enviava mensagens regulares em pacotes dispersos criptografados, na esperança de que a frota interceptasse pelo menos alguns deles. Até agora, Aryn só obteve as mensagens de número dois, sete e quinze. Ela respirou fundo, endireitou os ombros e lançou o novo pacote com instruções para a equipe e uma nota especial para seu filho Raynar.

Então Aryn examinou as bandas de frequência das hiperondas na esperança de encontrar uma das mensagens enviadas de Coruscant. Um minuto depois, seus esforços foram recompensados quando ela localizou um pacote de transmissão contendo um identificador da família Thul. Grato por finalmente ter algumas notícias da sede, Aryn

rapidamente recuperou e decodificou a mensagem enquanto seus navegadores e timoneiros calculavam um novo salto através do hiperespaço.

Olhando através das janelas de visualização enquanto esperava a mensagem de áudio habitual começar, Aryn Dro Thul ficou surpresa ao ver um pequeno holograma aparecer no ar acima do console de comunicação.

Bornan Thul, ele mesmo.

Era o marido dela, vivo e bem! A imagem de seu rosto parecia mais tênue e ele usava o traje de tecido áspero de um comerciante aleatório, mas parecia saudável.

A figura parecia olhar diretamente para ela enquanto falava. "Minha querida esposa e filho, estou escondido há tanto tempo que você pode ter temido que eu estivesse morto. Mas estou bem vivo - pelo menos por enquanto. Em minhas negociações, descobri uma conspiração tão poderosa, tão . . . mal, que o destino de toda a humanidade pode depender de sua prevenção. Não posso dizer mais nada sem colocar suas vidas em grande perigo. Não entrarei em contato com vocês novamente até ter certeza de que esta ameaça não deve mais ser temida .Espero poder sobreviver o suficiente para fazer isso. Meus pensamentos estão, como sempre, apenas com você.

A minúscula figura ergueu a mão como se fosse desligar um aparelho de gravação, mas depois pareceu pensar melhor.

Em voz baixa, Bornan Thul acrescentou: "Talvez eu raramente

tenha contado a vocês no passado, mas amo vocês dois."

A imagem se dissolveu em estática.

70 Lágrimas silenciosas de alívio, alegria e solidão correram em riachos pelo rosto de Aryn Dro Thul. Ela redefiniu a holomensagem e reproduziu-a novamente desde o início.

Levantando um dedo para tocar a pequena imagem à sua frente, ela ouviu.

De novo. E de novo.

PELA DÉCIMA vez, Lowie ajustou sua cinta de segurança e reorganizou seus membros na apertada área do copiloto do Rising Star - mas sua inquietação se devia mais ao nervosismo do que ao desconforto. Em contraste, os movimentos de Raaba eram livres e confiantes, como uma dança bem ensaiada." Seus dedos hábeis digitavam coordenadas e acionavam interruptores, preparando-se para o salto do skimmer para o hiperespaço.

Longe de Yavin 4, longe de seus amigos da academia Jedi.

Os dedos de Lowie batiam incansavelmente num joelho peludo, até que Raaba lhe disse para relaxar. Ele tentou cruzar as mãos e recostar-se no banco, mas parecia muito rígido e estranho. Ele se abaixou para verificar Em Teedee, apenas para lembrar que havia deixado o pequeno andróide para trás com Jaina na lua da selva. A tensão dentro de Lowie simplesmente precisava sair.

Ele balançou uma perna, mas decidiu que isso poderia irritar

Raaba, e então ele parou. Ele se contentou em simplesmente cruzar os braços sobre o peito.

Era irônico que Lowie se sentisse tão constrangido sozinho com Raaba. Ela tinha sido amiga de sua irmã Sirra, mas Raaba sempre o admirou quando eles eram pequenos - até tentou seu rito de passagem sozinho porque era assim que Lowie fazia.

Mas agora... o 'Wookiee com pelo de chocolate parecia diferente.

Equilibrado, independente, autoconfiante.

Ele não tinha mais certeza do que fazer com ela. Até mesmo a tira de pano vermelho recém-lavada que ela usava presa acima das orelhas como uma faixa na cabeça o fez se perguntar o quão bem ele a conhecia - ou já a conhecera. Ela carregava uma energia e um senso de direção que ele não podia deixar de admirar. 'Lowie supôs que qualquer um acharia essas qualidades atraentes.

Um túnel alinhado com listras de estrelas se dilatava na frente deles enquanto Raaba lançava a Estrela Ascendente no hiperespaço.

Lowie mudou de posição e começou a avaliar sua agitação e inquietação com interesse imparcial.

Ele também sempre foi confiante, orgulhando-se de ser um pensador profundo; ele sabia que poderia descobrir isso. A razão e a lógica vieram naturalmente para ele - e ele não tinha nenhum motivo

racional para ficar nervoso, só porque Raaba havia mudado.

No passado, porém, reflexão e discussão profundas não eram realmente algo que ele e Raaba compartilhassem. Lowie se perguntou se ela havia mudado

esse respeito também. Bem, eles ficariam no hiperespaço por um bom tempo, então não havia melhor momento para descobrir. Ele começou a conversa dizendo a Raaba que parecia que ela cresceu muito desde que se conheceram em Kashyyyk.

A mulher Wookiee achou uma diversão sombria em sua observação e respondeu com uma risada amarga. Teria sido difícil não crescer depois das atrocidades das quais ela ouviu falar e testemunhou em primeira mão. Ela e Lowie levaram vidas protegidas em sua bela cidade arborizada em Kashyyyk, explicou ela. Mesmo os perigos dos níveis mais baixos da floresta não eram nada comparados às crueldades bárbaras que as espécies alienígenas da galáxia sofreram.

Foi isso que a Aliança da Diversidade lhe ensinou. E a maioria dessas atrocidades foi cometida por humanos.

É por isso que a Aliança para a Diversidade era tão importante como força política para a mudança, continuou Raaba, com a paixão na sua voz a aumentar. A Aliança aceitou e defendeu os direitos de todas as espécies que sofreram indignidades nas mãos humanas. Por exemplo, o Império nunca foi punido pela escravização dos Wookiees. A Aliança para a Diversidade prometeu nunca mais permitir que tal coisa acontecesse novamente.

Na verdade, todas as espécies foram afetadas pela repressão e preconceito do Império, amante dos humanos.

Raaba falou com fogo na voz. Seus olhos brilharam, e Lowie não pôde deixar de perceber o quão grandes e bonitos eram aqueles olhos - ou como as manchas raspadas em seus pulsos, cotovelos e pescoço contrastavam com seu luxuoso pelo escuro.

Claramente, Raaba tinha pensado um pouco na Aliança para a Diversidade e no que ela representava. Lowie ficou impressionado com seu espírito e entusiasmo. . . mas também perturbada pelas conclusões que tirou.

Os humanos não foram a única espécie que maltratou outra, ressaltou. Certamente ela não podia acreditar que todos os males da galáxia eram de responsabilidade exclusiva dos seres humanos?

Raaba ponderou por um momento. Não, ela admitiu que outras espécies também se maltrataram.

A Aliança para a Diversidade abominava qualquer abuso de espécies exóticas – até mesmo entre si.

Lowie resmungou pensativamente e depois perguntou se a Aliança pela Diversidade também abominava os maus tratos aos humanos por parte de outras espécies.

Raaba parecia desconfortável com a reviravolta.

Até agora, a Aliança para a Diversidade não tinha recursos para se preocupar. com o tratamento que os humanos receberam. O assunto simplesmente não surgiu. Raaba encolheu os ombros. Além disso, tais situações eram anomalias, uma pequena oscilação do pêndulo. Eram as espécies exóticas que precisavam de proteção contra abusos; os humanos poderiam cuidar de si mesmos.

Com a Aliança da Diversidade, Nolaa Tarkona buscava a resposta para todos os seus problemas, e assim que encontrassem a tão esperada solução, a galáxia estaria livre novamente.

Num tom consolador, Raaba pediu a Lowie que não se decidisse antecipadamente. Ela queria que ele conhecesse seus amigos e ouvisse o que eles tinham a dizer.

A Diversity Alliance era um lugar onde ela sentia que pertencia.

Se Lowie mantivesse a mente aberta, ele poderia descobrir que também pertencia a esse lugar.

Seria tão bom tê-lo com ela.

A Aliança da Diversidade poderia muito bem usar a ajuda de alguém especial como um Wook-lee talentoso da Força.

Talvez sua irmã Sirra também queira participar. Mesmo que Sirra não estivesse interessado, Raaba pediu a Lowie que pensasse em quanto tempo os dois poderiam passar juntos se ambos fizessem parte da Aliança da Diversidade.

Lowie pensou sobre isso. Bastante.

“SIM, EU TENHO um plano”, disse Nolaa Tarkona.

"E não acho que os humanos vão gostar muito disso." Quando ela sorriu, seus dentes afiados brilharam como punhais na penumbra.

"Melhor então", comentou o ajudante-conselheiro Hovrak, um homem-lobo de rosto eriçado que rosnou baixinho. Ele usou uma garra longa para pegar pedaços de carne ao longo da linha da gengiva. Alguns respingos de sangue fresco em seu uniforme elegante indicavam que Hovrak devia ter comido recentemente.

Nolaa passou pela longa mesa preta em seus aposentos privados.

“Os outros representantes estão aqui nas cavernas? Os três soldados da Aliança da Diversidade que recrutaram o maior número de novos membros?”

"Sim, eles acabaram de chegar em Ryloth." O lobisomem arrastou os pés, incerto. "Concordo que eles merecem ser introduzidos em nosso círculo íntimo como recompensa por sua

esforços. Mas você tem certeza de que é sensato usar nossa última amostra da peste para uma demonstração tão pequena?”

"Não é uma demonstração pequena, Conselheiro Adjutor", disse ela. Sua cabeça e cauda restantes se contorceram de agitação, fazendo suas tatuagens ondularem.

Das dobras de suas vestes negras ela retirou um frasco que continha a solução mortal. "Esta faísca acenderá o fogo da lealdade total que exigimos."

Duas décadas antes, um grupo rebelde não-humano, o Alien Combine, tentou atingir objetivos semelhantes aos de Nolaa Tarkona.

Mas a Alien Combine não estava disposta a tomar ações suficientemente extremas. Nolaa sabia como aprender com os erros e jurou que sua Aliança pela Diversidade teria sucesso... não importa o que acontecesse.

Com o homem-lobo ao seu lado, ela entrou na ecoante gruta principal para receber seus seguidores recém-promovidos. A câmara estava fria e escura, do jeito que ela gostava. A luz era de um vermelho profundo, como se filtrada através de vidraças manchadas de sangue.

Três importantes soldados da Aliança da Diversidade esperavam por ela, cheios de orgulho. De todos os milhares de membros do seu movimento político, Nolaa os escolheu para esta reunião privada.

Ela estudou primeiro Rullak, um Quarren com cara de tentáculo do mundo oceânico de Calamari. Décadas atrás, a espécie anfíbia Quarren colaborou com o Império para proteger suas cidades subaquáticas, enquanto

os mais pacíficos Mon Calamari foram escravizados, suas cidades flutuantes destruídas pelas chuvas. Agora, Rullak estava se aquecendo nas sombras, juntando as mãos úmidas para distribuir as excreções corporais que impediam sua pele de secar.

No meio, um Trandoshano reptiliano chamado Corrsk assomava silencioso e ameaçador, lento, mas poderoso. Sua respiração saiu em um gargarejo áspero.

Os Trandoshanos tinham uma rivalidade sangrenta de longa data contra os Wookiees, e seus caçadores de recompensas adquiriram o hábito de coletar peles de Wookiees. Mas ao unir espécies exóticas para combater o inimigo comum – os humanos – Nolaa conseguiu garantir concessões até mesmo dos répteis cruéis. Corrsk jurou ignorar sua sede de sangue natural por qualquer Wook-lee que adotasse a causa da Aliança da Diversidade.

Todos os outros eram, é claro, um jogo justo.

Finalmente, à direita estava uma astuta fêmea Devaroniana, Kambrea, cujos chifres curvos, olhos encapuzados e presas pontiagudas davam ao seu rosto estreito a aparência de uma demônio.

“Vocês três me ouviram falar diante de grandes multidões, mas esta demonstração é apenas para vocês”, disse Nolaa, e sentou-se facilmente na enorme cadeira de pedra. Num pedestal baixo à sua esquerda, ela guardava uma lima áspera para afiar os dentes nos momentos de ócio. Ela brincou com a ferramenta agora, passando a

ponta pontiaguda sob suas e-mails.

"Esta é uma cerimônia privada - uma recompensa pela sua

80 serviço inabalável." Sua respiração saiu em um silvo de antecipação. "O que estou prestes a lhe mostrar irá convencê-lo mais do que qualquer palavra que eu possa dizer."

“Você não precisa nos convencer, Estimado Tarkona,” disse Kambrea.

Os olhos brilhantes da mulher Devaroniana se moveram de um lado para o outro, como se procurassem assassinos nas sombras. "Sabemos que a nossa causa é justa. O peso da dominação humana esmagou a galáxia durante demasiado tempo. Seguiremos vocês onde quer que a luta nos leve."

“Mate humanos!” disse Corrsk com uma voz áspera.

Mesmo com esta breve declaração, o imponente reptiliano parecia sentir que havia falado demais.

"Eu gostaria de ver esta demonstração", rebateu o Quarren, os tentáculos ao redor de sua boca tremendo.

A voz de Rullak borbulhava como palavras ditas através de um cano em água poluída. "Não tenho dúvidas, Honorável Tarkona...

mas tenho certeza de que será divertido."

Nolaa riu. "Sim, será muito divertido."

Ela ergueu o frasco brilhante de modo que uma luz avermelhada brilhasse em suas laterais de cristal. "Este frasco contém mais poder destrutivo do que a Estrela da Morte do que até mesmo o Triturador do Sol. Destruição seletiva."

O Quarren e o Devaroniano ficaram sentados em expectativa.

Nolaa não sabia como interpretar o bufo ofegante de Corrsk.

“Veja, o Imperador fez mais do que apenas criar

armas de destruição em massa. Ele tinha um quadro inteiro de seus melhores cientistas – humanos, mas ainda assim talentosos – trabalhando em esquemas mais insidiosos.

O grande engenheiro biológico Evir Derricote criou inúmeras doenças que se espalharam como fogo através de algumas espécies, espécies específicas. Lembre-se de como os povos não-humanos sofreram durante o lançamento da praga Krytos em Coruscant durante a tomada do poder pelos rebeldes."

Todos os três representantes assentiram gravemente, lembrando-se da morte e do terror logo após a queda do Imperador.

"Aprendi que Derricote também desenvolveu um organismo mais mortal que Krytos, talvez até tão ruim quanto a praga da Semente da Morte. Um vírus tão horrível que o próprio Imperador Palpatine temia usá-lo."

Ela estendeu o frasco para eles. "Isto contém uma amostra daquela praga."

Os três soldados da Aliança da Diversidade moviam-se inquietos e deram um passo instintivo para trás.

Nolaa conteve o sorriso de auto-satisfação.

Bom, ela os impressionou – mas não o suficiente. Suas vestes elegantes envolveram-na majestosamente enquanto ela se levantava, então ela deu dois passos até o chão da gruta. Os três representantes trocaram olhares nervosos.

Agarrando o frasco, Nolaa atacou seu Conselheiro Ajudante.

"Hovrak, traga o prisioneiro." Sua cabeça-cauda tatuada se debateu em antecipação, enquanto o

sensor óptico implantado em seu outro coto de tentáculo brilhou, registrando todos os detalhes ao seu redor.

O lobisomem latiu uma ordem, e dois pesados guardas Gamorreanos entraram por um túnel lateral, carregando entre eles a forma encapuzada de um guarda Imperial. Túnicas escarlates penduradas ao seu redor. Seu capacete em forma de bala era uma máscara vermelha impenetrável com apenas uma fenda preta em V sobre os olhos.

“Um guarda imperial!” — disse Rullak, erguendo as mãos úmidas. "Achei que todos tivessem sido destruídos."

“Este aqui tinha seus próprios planos”, disse Nolaa.

"Ele e vários parceiros inventaram um falso Imperador na esperança de que pudessem governar um Segundo Império em seu nome, como uma gangue de bandidos - mas seus planos desmoronaram quando o novo Cavaleiro Jedi derrotou a Academia das Sombras. Ele foi o único a escapar."

O prisioneiro lutou, mas as escoltas de segurança Gamorreanas, semelhantes a porcos, mantiveram-se firmes, sem prestar atenção à resistência da Guarda Vermelha.

Kambrea, o Devaroniano, inclinou-se para frente e gargalhou. "Sim, lembro-me de quão poderosos eram os Guardas Vermelhos. Eles costumavam nos intimidar."

“Mate humanos”, rosnou Corrsk, como se o comentário fosse de alguma forma relevante.

Nolaa ficou na frente do homem vestido de escarlate.

“Este Guarda Vermelho continuou a usar este uniforme, esta máscara, para apostar nas suas ligações íntimas com o antigo Império.

o submundo, na esperança de cair nas boas graças de certos...

elementos criminosos." Sua cabeça e cauda se contraíram. "Por alguma razão, ele aparentemente considerava a Aliança da Diversidade um 'elemento criminoso'." Ele não percebeu quanto ódio as espécies alienígenas ainda têm contra o Império. E agora a situação mudou. ele."

Nolaa se inclinou para mais perto do guarda, que permaneceu

rigidamente em posição de sentido.

"No entanto, ainda podemos fazer uso de seu conhecimento imperial."

"Mas e a peste?" — perguntou o Quarren.

"Quando veremos a manifestação que você prometeu?"

Nolaa franziu a testa. "Embora o Imperador não tivesse intenção de liberá-lo, ele não conseguiu destruir uma ferramenta tão eficiente e útil. Então ele ordenou que fosse armazenada em um depósito de armas escondido em uma pequena estação de asteróides. Em seguida, ele apagou as coordenadas do depósito do Imperial arquivos, para que ninguém soubesse onde estava escondido o estoque de seu terrível vírus.

"A maioria dos Imperiais sobreviventes já foram espalhados, mas este tem uma classificação elevada, perto do próprio Palpatine. Presumo que ele saiba a localização do armazém da peste. Pedi a ele que me direcionasse até lá para que a Aliança da Diversidade possa comandar estes recursos valiosos

.... "Nolaa passou a mão com garras ao longo do plasteel polido do capacete da Guarda Vermelha. Ele se encolheu. "Mas ele fez isso.

recusou nossa oferta." Ela lançou um olhar para os três espectadores.

"Até aqui."

Ela ergueu o pequeno frasco na frente da fenda ocular do Guarda Vermelho.

"Diga-me onde o resto está armazenado.

Esta é sua última chance."

O capacete do Guarda Vermelho balançava de um lado para o outro num desafio mudo.

Nolaa soltou um suspiro. "Muito bem, então, enfrente as consequências."

Ela deixou cair o frasco cristalino no chão de pedra da caverna. Com um prazer mal disfarçado, Nolaa pisou e esmagou-o com a bota, expondo a solução viral ao ar livre.

Os três espectadores cambalearam para trás. Ofegantes de horror, eles lutaram para cobrir a boca e as narinas e

tentei – sem sucesso – não respirar. Confusos, os guardas Gamorreanos piscaram estupidamente para o frasco quebrado, perguntando-se se deveriam limpá-lo.

Nolaa Tarkona apenas assistiu.

A Guarda Vermelha avançou e se contorceu em uma tentativa violenta de escapar das garras dos Gamorreans - mas a convulsão rapidamente se tornou algo completamente diferente. Seu corpo tremia. Ele resistiu convulsivamente.

“Você pode libertá-lo”, disse Nolaa. "Não há mais perigo." Os

guardas parecidos com porcos se entreolharam, encolheram os ombros e depois se afastaram.

O cativo caiu de joelhos, tremendo. Suas mãos enluvadas arranharam seu peito, seu estômago. O

três honrados soldados da Aliança da Diversidade estavam encostados na parede da gruta, olhando fascinados e horrorizados.

O peito da guarda imperial arfou. Sons gorgolejantes vinham de baixo do capacete escarlate, como se ele estivesse tentando respirar fundo, mas só conseguisse inalar saliva viscosa.

Suas mãos enluvadas se ergueram para agarrar o capacete liso e se atrapalharam com a trava escondida. Seus braços tremiam e seus pés batiam no chão enquanto a praga fluía como chumbo derretido por todos os nervos de seu corpo.

Acima do barulho áspero e da respiração ofegante, Nolaa ouviu o fecho do capacete se soltar. As mãos do Guarda Vermelho agarraram o plasteel brilhante e puxaram. Seu corpo arqueou. O capacete levantou-se apenas um pouco, sem revelar o rosto do guarda – então ele caiu numa pilha mole de tecido escarlate.

"Impressionante", disse Hovrak com um grunhido, sua longa língua lambendo as pontas dos dentes caninos.

"Ainda melhor do que eu esperava." Nolaa voltou-se para os três observadores ainda assustados da Aliança pela Diversidade.

"Veja, a praga foi desenvolvida para ser específica do DNA. Afeta apenas vítimas com estrutura genética humana. Os alienígenas são imunes. Todos nós aqui respiramos o mesmo ar, nos movemos na mesma sala - mas a doença nos atingiu. só isso lamentável

Guarda Vermelha, enquanto o resto de nós cuidava de nossos negócios sem ser afetado."

“Mas”, disse Kambrea, avançando gradualmente, “por que o Imperador desenvolveria tal coisa?

Humanos eram seus súditos."

"É verdade", respondeu Nolaa, "mas muitos também eram rebeldes. Palpatine pretendia desencadear esta praga para reprimir insurreições em mundos colônias - até perceber como ela poderia se espalhar facilmente. Um transportador de um mundo para outro poderia quebrar uma quarentena - e dentro de semanas esta doença poderia ter transformado seu Império em um cemitério para toda a galáxia."

Ao gesto de despedida de Nolaa, os Gamorreanos avançaram, agarraram o corpo do Guarda Vermelho e arrastaram-no pelas mangas escarlates pelo chão de pedra. Assim que viraram por uma passagem lateral e desapareceram de vista, Nolaa ouviu o capacete da Guarda Vermelha bater nas lajes.

Os Gamorreans resmungaram e bufaram, culpando uns aos outros pelo acidente, então um deles aparentemente agarrou o capacete

novamente. Eles continuaram arrastando a vítima para onde ela pudesse ser eliminada.

"Você pretende espalhar esta praga?" Corrsk perguntou.

"Matar todos os humanos?"

Nolaa cruzou os braços sobre o peito. “Não seria esse o trabalho adequado da Aliança para a Diversidade?”

Rullak se inclinou para frente, os tentáculos faciais tremendo.

“Como você obteve esta amostra, Estimado Tarkona?

E onde podemos conseguir mais?"

Ela subiu no estrado e recostou-se na cadeira de pedra. Hovrak ficou quieto ao lado dela, deixando Nolaa falar.

"Um necrófago chamado Fonterrat tropeçou no depósito secreto onde esta praga está armazenada. Ele roubou duas pequenas amostras, sem perceber inteiramente o que havia encontrado, e trouxe os frascos para mim, junto com uma descrição da instalação. Mas Fonterrat estava desconfiado e ambicioso.

Ele citou um preço exorbitante. Eu briguei com ele.

"Como apenas Fonterrat sabia a localização do depósito, ele temia que eu pudesse torturá-lo para obter a informação. É claro que a Aliança da Diversidade nunca faria mal a um colega alienígena." Ela sorriu docemente.

"Os humanos são nossos únicos alvos.

"Fonterrat solicitou que eu enviasse um emissário para um local neutro. Lá, meu emissário lhe entregaria um contêiner com bloqueio de tempo contendo sua enorme taxa. Ele, por sua vez, entregaria todo o seu módulo de navegação, o único repositório das coordenadas do depósito da peste ."

Ela bateu as unhas compridas no braço da cadeira. "Parecia um arranjo seguro o suficiente para todos os envolvidos. Achei divertido recrutar um emissário humano para fazer meu trabalho sujo. Que ironia deliciosa. Escolhi Bornan Thul, um comerciante arrogante, que parecia pensar que era o dono da galáxia.

"T. hul se encontrou com Fonterrat no mundo antigo de Kuar. Eles provavelmente fizeram a troca e

seguiram caminhos separados - mas Bornan Thul nunca me entregou o computador de navegação. Ele deve ter descoberto o que lhe foi dado, o que o módulo continha, e então decidiu desaparecer.

Thul nunca chegou à conferência comercial de Shumavar, onde teríamos consumado nosso acordo."

Nolaa cruzou as mãos, com uma expressão perplexa.

"Estranhamente, ele também não foi para a Nova República. Talvez ele presuma que a Aliança da Diversidade se infiltrou no governo de Coruscant. E é claro que sim."

Ela bateu os outros dedos no braço oposto da corrente

“Infelizmente, como Fonterrat não confiou em mim o suficiente para fazer o acordo diretamente, e como meu intermediário humano me traiu, ainda não recuperei as informações pelas quais paguei. armário lacrado contendo sua taxa, coloquei uma de suas amostras de peste. Assim que ele abriu a caixa trancada por tempo para estudar sua recompensa, um dispositivo abriu secretamente o frasco.

Como Fonterrat era imune à doença, ele nem sabia que sua nave estava cheia do organismo da peste quando pousou na isolada colônia humana de Gammalin."

Nolaa sorriu, olhando para Hovrak com seus olhos de quartzo rosa.

"Todos em Gammalin estão mortos. Infelizmente, ninguém conseguiu sair da colônia para espalhar o vírus. O organismo da peste

não sobrevive por muito tempo ao ar livre sem um hospedeiro e, portanto, Gammalin não provou ser um ponto de inflamação adequado para a peste. Lamentável.

. ."

Os três espectadores avançaram agora com os olhos brilhando. O Trandoshano pegou alguns cacos quebrados do frasco da peste. Ele os levou até o nariz rombudo e cheirou com grande interesse.

“Então, como poderemos obter um arsenal adequado desta arma para nos ajudar na nossa luta contra a opressão?” Kambrea perguntou, passando a mão pelos chifres macios. "Esta foi sua última amostra, e Bornan Thul desapareceu sabendo onde o resto está armazenado."

“É apenas um revés”, disse Nolaa. "Eu ofereci uma recompensa grande o suficiente para que todos os caçadores de recompensas da galáxia tentassem trazer Thul até mim.

Ele não poderá se mover para lugar nenhum sem que alguém o capture."

Ela acariciou a cabeça tatuada, sentindo o formigamento de resposta de suas sensíveis terminações nervosas.

"É só uma questão de tempo."

NO VÔO, ZEKK passou dias estudando o Credo do Caçador de Recompensas, memorizando suas regras e práticas enquanto lutava com pensamentos conflitantes. Ele tinha tantas perguntas e muito a aprender.

Parecia impossível conciliar o desejo de capturar Bornan Thul com o fato de ele ter aceitado uma missão dele, independentemente do fato de Thul estar disfarçado na época. Zekk também lembrou que no campo de escombros de Alderaan ele havia prometido dar a Jaina qualquer notícia sobre o homem desaparecido que era o pai de Raynar...

De todos os caçadores da galáxia, mDengar, Boba Fett e milhares de outros que vasculhavam as rotas estelares, só ele sabia onde Bornan Thul poderia ser encontrado. Ele tinha uma reunião marcada com seu

misterioso empregador em menos de uma semana, para lhe contar sobre seu progresso.

Nesse encontro, Zekk poderia facilmente armar uma armadilha, entregar Thul para Nolaa Tarkona e

colher a fama e a recompensa extravagante. Como ele poderia deixar passar tal oportunidade?

Mas trair seu próprio empregador colocaria Zekk na lista negra para sempre entre os caçadores de recompensas. Ninguém confiaria nele pelo resto da vida.

Jaina e Jacen também ficariam bravos com ele. Sua situação parecia insustentável.

Ele ponderou sobre a questão enquanto refletia sobre onde começar a procurar por Tyko Thul, a outra metade da missão que ele havia aceitado. Ele poderia de alguma forma assumir as duas missões de caça às recompensas – encontrar e trazer de volta os dois irmãos? Ou ele teria que fazer uma escolha? Não importa quanto tempo ele flutuasse no Para-raios, ele não resolveria seu dilema sozinho.

Ele se lembrou de ter ouvido que Boba Fett havia recentemente aparecido em Tatooine em sua busca incessante por Bornan Thul, e tomou uma decisão.

Como ele estava no mesmo setor, Zekk iria ao encontro do temível caçador que se revelou um aliado inquieto na colônia de Gammalin, assolada pela peste.

Lutando contra as correntes térmicas ascendentes, Zekk navegou sob os duros sóis duplos até a escaldante cidade de Mos Eisley, o centro da civilização (tal como era) neste mundo atrasado. Abaixo dele, as torres e as estruturas baixas de adobe do espaçoporto brilhavam na neblina da tarde.

Zekk solicitou liberação e transferiu créditos para uma vaga temporária em uma das barracas de atracação de aluguel barato no movimentado distrito dos comerciantes. Depois de pousar, ele desligou os sistemas de sua nave e ativou os dispositivos anti-roubo que o velho Peckhum havia instalado. . .

embora o melhor impedimento sempre tenha sido a aparência desgastada do pára-raios, o que não falava bem da sorte de seu dono.

Zekk saiu do cais apenas para se chocar contra uma parede de calor que subia das ruas empoeiradas. Ele amarrou o cabelo escuro em um rabo de cavalo suado e manteve-se nas sombras dos prédios baixos, buscando alívio da forte luz do sol enquanto cambaleava. Ele respirou pela manga para filtrar a pior poeira enquanto procurava a infame cantina.

As outras criaturas que se agitavam na tarde de Mos Eisley pareciam atordoadas e letárgicas ou apressadas e ansiosas para entrar na sombra fresca do interior. Zekk, com seus olhos verdes ardendo,

queria fazer o mesmo.

Depois de percorrer becos estreitos, ele entrou no barulho, nos cheiros e no abençoado ar-condicionado do bar do espaçoporto. A cantina de Mos Eisley tinha uma longa história e uma grande reputação, mas pouca limpeza ou ar fresco. Neste bar escuro e decadente, Luke Skywalker e Obi-Wan Kenobi contrataram pela primeira vez Han Solo e Chewbacca para sua lendária viagem a Alderaan.

O próprio Boba Fett veio aqui em busca de pistas para ajudá-lo a descobrir Bornan Thul.

Atrás do bar estava um velho Wooldee grisalho chamado Chalmun, dono da cantina. Outros bartenders muitas vezes cuidavam do trabalho propriamente dito para que Chalmun não tivesse que se misturar com sua própria clientela de má reputação.

Zekk caminhou até o bar, tentando parecer rude e durão, assim como todos os outros no lugar. O velho Wooldee bufou, vendo através do ato do jovem, como se tivesse testemunhado tantas vezes essas demonstrações de bravata que já não o impressionavam.

Zekk pediu um refrigerante gelado e baixou a voz. "Estou procurando Boba Fett."

O barman peludo soltou uma risada ranzinza.

Zekk não entendia muito bem a língua Wooldee e Chalmun apontou para uma pequena criatura peluda apoiada em um dos bancos.

A criatura piscou seus enormes olhos negros e falou com uma voz estridente.

“Ele ri do seu pedido”, disse a criatura. "Boba Fett sempre procura outras pessoas. Ninguém procura por ele."

"Ele e eu já nos conhecemos. Preciso falar com ele e, em troca" - Zekk engoliu em seco - "posso fornecer informações que possam ajudá-lo em sua tarefa atual."

“Boba Fett estará aqui”, disse a criatura peluda.

"Apenas beba e espere." A criatura deu um longo suspiro

de um copo verde espumoso, engoliu ruidosamente e disse: 'Mas é melhor você continuar bebendo ou Chalmun pode jogá-lo na rua. Está quente lá fora."

Escutando, o Wooldee riu e saiu para atender outros clientes.

....

Zekk esperou. As horas passaram lentamente, e ele bebeu o mais devagar que pôde, pedindo outra bebida apenas quando viu o velho Wookiee carrancudo para ele.

No coreto, um grupo de músicos anfíbios de pele macia e babados multicoloridos no pescoço fazia um teste para um emprego. A música soava como o eco de arrotos transformados em um microfone sensível,

enquanto “músicos” tocavam sinos agudos aleatoriamente.

Na pista de dança apertada e suja, dois alienígenas que pareciam ouriços-do-mar com muitos olhos rolaram presos em um abraço – se dançavam ou brigavam, Zekk não conseguia decidir.

Ele continuou esperando. Mais uma hora se arrastou.

Boba Fett só entrou na cantina quando a luz começou a diminuir durante o primeiro pôr do sol gêmeo de Tatooine.

A banda parou de tocar e a maior parte do ruído de fundo no bar se reduziu a murmúrios.

O caçador de recompensas mascarado parou na penumbra, girando a cabeça para frente e para trás, exalando confiança.

Zekk podia sentir o olhar de Fett queimando através da fenda preta em seu capacete Mandaloriano.

O caçador de recompensas viu Zekk e congelou, desconfiado.

O momento de silêncio terminou e a banda começou a tocar novamente.

Através de sua visão periférica, Zekk notou vários clientes estremecendo com a retomada do barulho. Os dois alienígenas ouriços-do-mar na pista de dança continuaram cambaleando; eles não pararam nem mesmo durante o breve silêncio.

O caçador de recompensas caminhou até o bar ao lado de Zekk. Zekk se perguntou momentaneamente se o barman Wookiee exigiria que Fett comprasse uma bebida também, mas Chalmun permaneceu do outro lado do bar, atendendo clientes que observavam o caçador mascarado com ansiedade evidente.

Zekk podia sentir o poder, a raiva e a energia sombria deste homem. Fett matou um número incontável de inimigos, não serviu a nenhuma causa e já usou escalpos de Wookiee no cinto.

Zekk não conseguia imaginar nenhum lampejo de amizade por parte desse homem cruel – mas Boba Fett era um dos melhores caçadores de recompensas que existiam.

E Zekk precisava aprender com ele.

Zekk se virou, mas o caçador de recompensas falou primeiro.

"O que você quer de mim? E o que você oferece em troca?"

O jovem reuniu coragem. "Preciso de conselhos. Se quero ser o melhor caçador de recompensas, é melhor fazer perguntas aos melhores."

"Conselho?" Fett disse em dúvida, com desdém. "Nada é gratuito."

Zekk endireitou-se. "Tenho informações que podem ajudá-lo a encontrar Bornan Thul." Ele certamente não revelaria seu encontro agendado em Borgo Prime. . . mas ele tinha detalhes menos importantes a oferecer. Ele deixou as palavras pairarem no ar e acrescentou: — Eu sei onde outro caçador de recompensas estava procurando por ele. Isso pode lhe dar uma pista.

Boba Fett disse: “Muitos estão procurando por Thul.

A maioria deles são tolos. O valor da sua informação depende do quanto posso confiar nessa pista."

“É Dengar”, disse Zekk, depois endireitou os ombros.

"Eu sei onde Dengat foi procurar Bornan Thul."

Fett fez uma pausa, silencioso como uma estátua. “Dengar é...

não é um tolo." O caçador envolto em bandagens resgatou Boba Fett gravemente ferido depois que ele se libertou do sarlacc no Poço de Carkoon.

"O que você precisa?"

“Ouça este problema”, disse Zekk. “Sou novo como caçador de recompensas e esta é uma situação hipotética que qualquer um de nós pode enfrentar.”

Fett esperou. Os músicos alienígenas anunciaram que estavam fazendo uma pausa, mas logo voltariam com mais música.

Apenas alguns clientes embriagados aplaudiram.

"Suponha que eu aceite uma tarefa - digamos, encontrar um

um tesouro perdido ou um documento desaparecido - e no decorrer da minha busca me deparo com informações completamente não relacionadas que revelam a localização de uma recompensa muito maior."

Fett disse: "Então proteja ambos. Mantenha sua honra e obtenha um lucro maior."

Zekk arqueou as sobrancelhas. “Mas e se perseguir a segunda recompensa colocar meu primeiro empregador em risco? Na verdade, se eu encontrar a recompensa maior, meu empregador original certamente sofrerá grandes danos.” Ele fez uma pausa, esperando não estar revelando muito.

O caçador de recompensas ponderou em silêncio. "Você não deve trair seu empregador. Esse é um dos piores crimes que um caçador de recompensas pode cometer."

“Então eu só tenho que desistir da segunda recompensa?”

Zekk disse, um tanto desanimado, embora um pouco aliviado.

"Não", disse Fett. “Entregue a primeira recompensa, receba o pagamento e encerre seu serviço com aquele empregador. Em seguida, busque a segunda recompensa com a consciência tranquila, já que você não trabalha mais para o empregador que pode ser prejudicado.”

Zekk refletiu sobre essa resposta. Ele já havia cumprido metade de sua missão, enviando a mensagem codificada à frota mercante de Bornaryn.

Agora, se ele pudesse encontrar Tyko Thul, ele não teria mais nenhuma obrigação." Desse ponto em diante, Zekk estaria livre para fazer o que quisesse.

Zekk não tinha ideia do que Thul tinha feito para garantir

tal caçada humana ou por que Nolaa Tarkona o queria tão desesperadamente - mas estava claro que ela queria principalmente sua carga, algum módulo de navegação misterioso.

Zekk sorriu. Ele poderia fazer isso. Ele poderia fazer as duas coisas.

"Agora", disse Boba Fett, "diga-me onde você viu Dengar."

Zekk contou a ele sobre Ziost, mas deu alguns outros detalhes. Então os dois saíram correndo da cantina de Mos Eisley, despedindo-se sem qualquer palavra de despedida para retornar aos seus respectivos navios.

DUAS BARRAS DE ATORDOAMENTO CRACKLANTES colidiram uma contra a outra em uma chuva de faíscas. Jacen desceu alguns degraus na escadaria acidentada do templo e partiu para o ataque. Abaixo dele, Raynar desceu dois degraus enquanto desviava os próximos golpes com sua própria vara de atordoamento.

Com a manga de seu macacão, Jacen enxugou o suor que escorria em seus olhos, então varreu a arma de treinamento em um contra-ataque. O sol que batia fora do Grande Templo já parecia insuportavelmente quente para esta hora da manhã.

Ele desceu mais um degrau, erguendo seu cajado brilhante cor de estanho. Raynar saiu do caminho e dançou ao longo da ampla saliência de pedra, esquivando-se de alguns andaimes que haviam sido erguidos pela equipe de reparos, depois bateu a haste de choque no pulso de Jacen.

Jacen uivou com o súbito formigamento. "Ai!"

ele disse então: "Boa jogada, Raynat!" Ele pulou até a borda e continuou o sparring, trazendo seu próprio bastão. As hastes de estanho se chocaram novamente. "Em breve você estará pronto para lutar contra um sabre de luz de verdade."

O manto de treino encharcado de suor de Raynat grudava nele, mas não atrapalhava seus movimentos. "Obrigado", ele disse, recebendo o próximo golpe contra sua vara de atordoamento.

“É por isso que pedi sua ajuda durante o treino.

Você é um dos melhores aqui na academia."

Jacen recuou um passo. "Jaina é tão boa quanto eu."

Raynar balançou baixo e Jacen bloqueou novamente.

"Ela pega muito leve comigo", Raynat ofegou.

"Sente pena de mim, eu acho."

Jacen deu um sorriso malicioso. "Que tal Tenel Ka, então?" Ele acenou com a cabeça em direção à base da antiga pirâmide, onde a guerreira e Lusa estavam saindo para uma corrida matinal. Os dois se exercitavam juntos porque ninguém mais conseguia acompanhá-los.

Raynat balançou a cabeça e gotas de suor voaram de um lado para o outro.

"Exatamente o oposto - sem piedade alguma." Ele se virou para

encarar os dois corredores com grande interesse. "Podemos respirar por um minuto?"

“Claro,” Jacen disse, pronto para uma pausa.

Desligando a haste de atordoamento, Raynat. afundou na borda e balançou os pés para o lado. Jacen

seguiram o exemplo, e os dois observaram Lusa e Tenel Ka correrem entre si pelo campo de pouso, crina canela e tranças vermelho-douradas fluindo atrás deles.

"Incrível, não é?" — disse Raynar, ainda sem fôlego por causa do treino.

Jacen observou com admiração os passos fáceis e longos de Tenel Ka.

Ele sentiu uma breve onda de ciúme com o comentário de Raynar, mas desapareceu tão rapidamente quanto apareceu. “Sempre pensei assim”, disse ele. "Você quer dizer que acabou de notá-la?"

"Eu, uh... não exatamente." Raynar ficou vermelho profundo. "Pensei assim desde o momento em que nos conhecemos, mas só a conheço há alguns dias."

Jacen de repente percebeu que Raynar estava falando sobre a elegante garota Centauro, não sobre Tenel Ka. Um sorriso lento se espalhou por seu rosto.

"Sim", ele disse. "Eu sei exatamente o que você quer dizer."

Segurando um par de fios delicados com dois dedos, Jaina colocou a outra mão por baixo do painel de sensores do Rock Dragon.

"Você poderia me passar aquele fusor de circuito, por favor?"

Um suspiro eletrônico respondeu a ela. “Eu gostaria muito de atender ao seu pedido, senhora Jaina”, disse Em Teedee taciturnamente, “mas temo que sou completamente inútil para você nesse aspecto... inútil em quase todos os aspectos no momento, devo dizer. ... Não posso me movimentar sozinho, não sou mais necessário para minhas funções de tradução... Jaina gemeu e soltou os fios. Por um segundo ela esqueceu que Lowie não estava trabalhando ao lado dela, e agora ela havia ferido os sentimentos do andróide tradutor miniaturizado. Ela saiu de baixo do painel de controle e pegou ela mesma o fusor do circuito. "Desculpe, Em Teedee, eu não quis dizer-"

"Oh, está tudo bem, senhora]aina", disse o pequeno andróide. "Estou conformado com a possibilidade de que estar conectado a um painel de diagnóstico possa ser meu único propósito benéfico. E mesmo isso não é essencial, já que você tem uma excelente capacidade de diagnosticar defeitos por conta própria." Ele deu um gemido eletrônico. "Ora, eu não ficaria nem um pouco surpreso se uma manhã eu reativasse meu ciclo de desligamento apenas para me encontrar em uma daquelas caixas eletrônicas em suas câmaras, pronta para ser desmontada para peças sobressalentes."

Agora foi a vez de Jaina suspirar. Ela fechou o painel de acesso sob o conjunto de sensores que estava ajustando e depois sentou-se no assento do copiloto. Antiga sede de Lowbacca. "Eu também sinto falta de Lowie, você sabe."

“Tenho certeza de que Mestre Lowbacca também sente falta de todos os seus amigos aqui da academia.” A voz eletrônica de Em Teedee tremeu. "Eu sou o único que ele não tem mais utilidade."

Jaina estendeu a mão e desconectou o cabo prateado

Os cabos do andróide dos painéis de diagnóstico do Rock Dragon e os colocou de volta em sua maleta. Carregando Em Teedee debaixo do braço, Jaina foi até o compartimento traseiro, onde guardava os suprimentos de manutenção.

"Sabe, Em Teedee", disse ela, "você vai se sentir muito melhor depois de um banho de lubrificante. Depois vou fazer aquela impermeabilização que prometi a você."

Ela colocou um pequeno balde no chão e abriu a válvula acima dele, deixando um líquido azul iridescente fluir para dentro do balde.

"Mas, Senhora Jaina", protestou Em Teedee, "ao contrário do meu antecessor, See-Threepio, quase não tenho peças móveis. Minha função contínua não depende de banhos lubrificantes. Ora, eu nunca experimentei um..."

“Há uma primeira vez para tudo”, disse Jaina, fechando a válvula de lubrificação. Ela segurou Em Teedee acima do balde cheio e deu-lhe um tapinha.

"Aproveite. Você ficaria surpreso com o que um bom banho pode fazer para mudar sua visão das coisas." Ela baixou o pequeno andróide no fluido iridescente.

Em Teedee teve tempo suficiente para dizer: "É mesmo?"

antes que a grade do alto-falante ficasse completamente submersa.

Caminhando ao lado de Lusa após o almoço, Raynar cruzou as mãos atrás das costas para não se mexer. Ele dificilmente esperava que a garota Centauro concordasse quando ele se ofereceu para lhe mostrar sua cachoeira favorita.

Bem, ela realmente não concordou. Ao ouvir Lusa recusar timidamente o convite de Raynar, Mestre Skywalker interveio e a encorajou a reconsiderar. A professora Jedi lembrou calmamente à Lusa que, como parte da sua cura, ela precisava aprender a fazer novos amigos humanos. Com óbvia apreensão, a Lusa cedeu.

Agora, sozinho com a garota Centauro de crina canela, Raynar chegou a uma conclusão tardia. Ele nunca aprendeu realmente a conversar com pessoas que não conhecia, pois geralmente as pessoas vinham até ele para conversar. Raynar começou a aprender técnicas de negociação com seu pai - Bornan Thul sabia manejar as palavras da mesma forma que o Mestre Skywalker empunhava seu sabre de luz -

mas infelizmente ele aprendeu a maior parte de suas habilidades de conversação com as orgulhosas ostentações e observações contundentes de seu tio Tyko.

Embora sua mãe possuísse graça e habilidades sociais em abundância, ela ainda não havia conseguido transmiti-las ao filho.

Tentando freneticamente lembrar o que Aryn lhe ensinou sobre conversa educada, RaYnar caminhou mais rápido ao longo do caminho da selva. Um enxame multicolorido de besouros-botão zumbiu de uma orquídea nebulosa onde eles estavam se alimentando. Lusa soltou um pequeno suspiro de alegria com a chuva de cólon

Raynar deixou de lado um galho que havia crescido

o caminho para que a Lusa pudesse passar sem ser arranhada. Ele se perguntou se sua ação seria vista como gentil ou meramente insultuosa.

Ela passou por ele, acenando para Raynar em agradecimento silencioso. As pontas de seus chifres de cristal brilhavam e os músculos tensos e ondulantes de seus flancos cor de canela pareceram relaxar um pouco.

Encorajado, Raynar fez uma pergunta a ela. "O que você admira em.

. ." Ele procurou por uma palavra adequadamente neutra. "Quero dizer - o que você procura em um amigo, exatamente?" Ele esperava que a resposta dela não fosse algo simples e abrupto como: "Eu procuro não-humanos como amigos. "

Ele não queria lembrá-la da Aliança pela Diversidade. Então, novamente, ele pensou, talvez devesse considerar que seria um progresso se ela lhe respondesse.

Num primeiro momento a Lusa não disse nada. Eles continuaram em silêncio através de um matagal de folhas azuis até emergirem ao lado de um riacho agitado em uma pequena clareira. Raynar se virou e seguiu rio acima.

A Lusa finalmente respondeu-lhe. "Lealdade. Compromisso.

Crenças profundas e disposição para agir de acordo com essas crenças. Procuro uma abertura para encontrar novas soluções para velhos problemas." Ela fez uma pausa.

“Acho que essas são algumas das coisas que me atraíram para a Aliança pela Diversidade.”

Raynar ficou tenso com a menção ao grupo político. Antes da Lusa, ele nunca teve consciência de que poderia ser odiado – não porque fosse orgulhoso e arrogante, ou por causa dos difíceis acordos comerciais que a sua família negociou.

. . mas por nenhuma outra razão além de sua espécie.

"Hum, a cachoeira fica um pouco mais longe naquela direção."

Ele ergueu o braço para apontar mais alto ao longo do percurso e

acidentalmente esbarrou na Lusa. Ela instintivamente recuou dele e partiu a galope rio acima.

Assustado, Raynar correu atrás dela. Ele alcançou a garota Centauro ao lado da piscina verde e cintilante na base da cachoeira. Ela ficou na margem com os cascos dianteiros na água, olhando para seu próprio reflexo e estremecendo.

"Eu... eu realmente sinto muito", Raynar deixou escapar. "Eu não queria-"

"Não", ela respondeu. "Você não fez nada errado.

Mestre Skywalker estava certo: deixei a Aliança da Diversidade envenenar minha mente contra os humanos, e agora devo desaprender o ódio que eles ensinaram."

Ela balançou a cabeça e enviou-lhe um sorriso de desculpas. "Por favor, seja paciente. Pode demorar um pouco." Ela olhou ansiosamente para a cachoeira e depois para Raynar.

"Você se importaria se eu entrasse?"

Sentindo-se humilhado por um toque de seu braço ter sido tão revoltante para a linda garota, Raynar decidiu que ambos poderiam aproveitar o tempo para se recomporem.

Ele subiu em uma pedra redonda ao lado do riacho. “Vá em frente”, disse ele. 'Vou esperar por você aqui.'

Lusa mergulhou na piscina e foi direto para as águas mais profundas abaixo da cachoeira.

Observando o líquido prateado cair sobre ela, Ray-nat se perguntou se algum dia ela o consideraria seu amigo. Lealdade, ela havia dito. Crenças profundas....

Ela procurava essas coisas em seus amigos.

Mas em que exatamente ele acreditava? Ele acreditava em seu treinamento como Jedi, supunha. E quando terminasse o treinamento, sairia em missão para defender a Nova República antes de assumir seu lugar como herdeiro da frota de Bornaryn.

Mas e agora? Ele acreditava em sua família.

Como ele agiu com base nessa crença?

Raynat poderia sair em busca de seu pai e de seu tio, pensou ele, mas como apenas um entre muitos, muitos buscadores. Ele provavelmente não faria diferença no resultado final.

Ele não podia fazer nada para proteger sua mãe que ela não pudesse fazer por si mesma.

A sede da Bornaryn Trading em Coruscant não precisava dele.

Então, o que ele poderia fazer?

Lusa submergiu completamente na água e depois voltou à superfície, deixando a correnteza bater-lhe na cabeça e nos ombros, como se o seu fluxo pudesse limpá-la por dentro e por fora.

Raynar sorriu. Ele adorava cachoeiras. Eles o lembravam de fontes como as usadas na cerimônia das águas de Alderaan. Ele e sua mãe

e o tio Tyko compartilhava o amor por aquela cerimônia....

Raynar endireitou-se. Tio Tyko. Havia algo que ele poderia fazer por seu tio. Com Tyko sequestrado, todos os sistemas do Mechis III funcionariam sem supervisão. Ele poderia ir ao mundo dos andróides e garantir que as instalações de fabricação não caíssem em mau estado enquanto seu tio estivesse ausente.

A excitação de Raynar cresceu à medida que a ideia tomou conta de sua mente.

Quando Lusa galopou até a margem macia do rio, ele pulou da pedra para compartilhar suas novidades. Antes que ele pudesse se aproximar, ela se espreguiçou luxuosamente e depois se sacudiu, espalhando gotas brilhantes de água em todas as direções.

Raynar não se importava em se molhar. Ele esperou para ter certeza de que Lusa o via e não se assustaria.

Ela encontrou os olhos dele timidamente, sorrindo. Desta vez ela não recuou quando ele se aproximou.

Com os olhos brilhantes, Raynar contou à Lusa o seu novo plano de ir para Mechis III.

“É o mínimo que posso fazer pela minha família.”

Ela pareceu surpresa, solidária e (Raynar esperava ter percebido

corretamente) um pouco desapontada.

"Você vai sozinho?" ela perguntou. "Você tem seu próprio navio?"

A pergunta deixou Raynar surpreso. Ele não tinha pensado em como realmente chegaria ao mundo dos andróides. "Bem, se eu tiver que encontrar o caminho até lá

sozinho, eu irei ", disse ele com firmeza. Ele ficou surpreso ao pronunciar as próximas palavras e percebeu que eram verdadeiras: "Mas eu tenho alguns amigos - acho que eles se oferecerão para ir comigo."

E ele estava certo.

APÓS SUA DISCUSSÃO com Boba Fett, Zekk mergulhou na busca pelo irmão de Bornan Thul.

De acordo com a recente hololetter de Jaina, Tyko foi sequestrado pelo dróide assassino IG-88 durante uma batalha na cidade perdida de Kuar.

Jaina enviou mensagens cheias de notícias a Zekk para tranquilizá-lo sobre sua amizade. Algum dia ele pretendia responder, quando se sentisse confiante o suficiente em sua nova vida para poder superar as coisas sombrias que havia feito a ela e a seus amigos quando fazia parte da Academia das Sombras.

Zekk sentia mais falta de Jaina do que podia admitir — até para si mesmo —, mas não conseguiria enfrentá-la até redefinir quem ele era. Primeiro, ele teve que fazer seu nome como caçador de recompensas. No momento, uma parte importante de sua busca era encontrar Tyko Thul.

Ao explorar bancos de dados de informações galácticas, Zekk compilou um dossiê de informações básicas

no tio de Raynar. Após a destruição de Alder-aan, Boman e Aryn Dro Thul transformaram a riqueza restante de sua família em uma frota mercante lucrativa. Tyko, por outro lado, investiu sua fortuna na reconstrução das instalações de fabricação de droides em Mechis III.

Em seguida, Zekk revisou os hololetters de Jaina e rapidamente resumiu os detalhes. Quando seu irmão se tornou um fugitivo, Tyko recuou brevemente para a segurança da frota de Bornaryn e depois se juntou a Jaina, Jacen e seus amigos em busca de pistas sobre Kuar.

Nas ruínas, o grupo entrou em conflito com IG-88 e seu esquadrão de droides assassinos, e o outro Thul foi sequestrado durante a batalha.

Zekk achou surpreendente que o IG-88 não tivesse feito nenhum pedido de resgate até agora. O andróide assassino parecia estar esperando que Bornan Thul reaparecesse do esconderijo e pedisse a libertação de seu irmão. Mas só Zekk sabia que o homem procurado tinha outros planos. Zekk teria que encontrar Tyko pessoalmente.

Ele procurou nos arquivos de navegação do pára-raios até

encontrar uma pequena anotação sobre o mundo antigo de Kuar – o suficiente para ajudá-lo a planejar sua rota. Kuar era, na melhor das hipóteses, uma vaga pista, mas no momento não tinha pistas melhores. A nave foi lançada no hiperespaço.

Toda a civilização do planeta virou pó, deixando apenas cidades esqueléticas saindo das crateras e

penhascos. Evidências arqueológicas de expedições antigas sugeriam que este lugar já serviu como campo de treinamento de gladiadores para os temíveis guerreiros Mandalorianos. Agora, restavam apenas cidades minadas, como cicatrizes que desaparecem gradualmente com o tempo.

Não demorou muito para que seus sensores localizassem vestígios residuais do acampamento dos jovens Cavaleiros Jedi e o local de sua batalha fatídica.

Pelo menos agora ele tinha um lugar por onde começar.

Ele colocou o pára-raios na borda da cratera onde Jacen e Jaina, Tenel Ka e Lowie começaram a explorar as chuvas. Parado ao lado de sua nave, que fazia tique-taque, sibilava e tinia ao pousar nas plataformas de pouso, ele olhou para a imensa cratera em forma de tigela. Essas ruínas eram mais antigas até mesmo do que as conquistas Mandalorianas. Os imponentes arranha-céus haviam desmoronado, deixando apenas superestruturas de vigas que se projetavam do fundo da cratera e subiam quase até a borda.

As paredes íngremes da cratera estavam repletas de túneis e catacumbas, como madeira infestada de vermes. Ele deixou sua imaginação vagar. Nos assentos da varanda abaixo, os espectadores já assistiram a lutas de vida ou morte dentro da arena.

Zekk examinou a cratera, ponderando sobre o próximo passo.

Para procurar alguma pista, ele precisaria encontrar o local exato da batalha com os aracnídeos de combate e os droides assassinos.

Ele se armou com dois blasters, sabendo que as catacumbas ainda poderiam estar repletas de ferozes monstros-aranha. Zekk queria fazer sua inspeção e sair antes que chamasse a atenção dos aracnídeos.

Mantendo suas armas à mão e seus sentidos Jedi alertas, Zekk seguiu rampas, escadas em ruínas e varandas interligadas pela parede da cratera. Quando descobriu pegadas na poeira por onde seus amigos haviam caminhado, ele fez o possível para refazer seus passos. Talvez no rescaldo da batalha, alguma pista tenha passado despercebida por um dos capangas andróides do IG-88.

Era uma pequena chance, porém, e ele não tinha muita esperança.

Zekk seguiu a trilha até encontrar cicatrizes recentes de blaster.

Zekk reconstruiu os detalhes da batalha a partir do que viu.

e seus companheiros pulverizaram parte da parede da cratera para entrar nas catacumbas. Sob ataque, Jacen e Jaina fugiram para baixo,

arrastando Tenel Ka, Lowie e Tyko Thul atrás deles. Eles correram para as passagens escuras, na esperança de escapar. Mas os droides assassinos os encontraram de qualquer maneira – e os aracnídeos de combate também.

Zekk sentiu o cheiro metálico no ar, o mofo, o odor pungente de poeira e sangue há muito seco. Sim, este era o lugar.

Ele ouviu atentamente as batidas irregulares

pés na pedra, grandes corpos se mexendo, mandíbulas estalando. . .

mas os túneis estavam cheios apenas de poeira e sussurros de sombras.

Ele ligou um bastão luminoso, mantendo a luz baixa. Depois avançou mais fundo.

Dentro da câmara ele viu numerosos túneis escuros na encosta do penhasco, provavelmente covis úmidos de aracnídeos de combate sobreviventes. Zekk tentou evitar que sua luz dançasse dentro da escuridão protetora daquelas passagens. Ele não tinha medo de lutar, mas não queria.

Ele pensou ter ouvido um som. Parando no meio do caminho, ele esperou ouvir a repetição. Um fio de suor escorreu pelas suas costas. Silêncio, pontuado por seu próprio batimento cardíaco e pelo rugido de sua própria respiração. Ele continuou sua inspeção, tentando manter a concentração. Ele não queria perder nada.

No teto e nas paredes da gruta, Zekk viu pontos de impacto onde os raios de energia haviam atingido.

O chão em si estava manchado, descolorido e pegajoso com o icor seco das criaturas massacradas.

Como lixo descartado, os restos rasgados e destruídos dos droides assassinos mortos estavam espalhados por toda parte. Braços, torsos, processadores centrais, sistemas de armas embutidos e cabeças metálicas de Durasteel jaziam onde haviam caído. Ou os aracnídeos de combate não tinham interesse nas peças sobressalentes ou deixaram intencionalmente os inimigos caídos para mostrar seu desprezo. “Deve ter sido uma batalha titânica”, Zekk murmurou.

Ele pegou o resto retorcido de um torso tubular de aço durasteel de um dos poderosos droides assassinos. Essas impiedosas máquinas de matar eram ilegais e mantidas sob forte segurança mesmo durante os tempos imperiais.

Ele achou incrível descobrir tantos aqui, em um só lugar.

Zekk estendeu a mão, mexeu nos destroços e finalmente retirou a unidade central de processamento do núcleo de metal do corpo. Ele estudou o número de série da CPU, franzindo a testa profundamente.

Isso não era nada do que ele esperava.

Zekk presumiu que o IG-88, um droide assassino semi-senciente de modelo antigo, havia reunido um grupo de máquinas descontinuadas

que ainda eram mortais, ainda funcionais. Em teoria, pelo menos, os droides assassinos não eram construídos há décadas – desde a queda do Império.

Mas esse chip era novo. O número de série e os designadores com código de data sugeriam que sua programação tinha menos de dois meses. Este andróide assassino foi fabricado recentemente!

Zekk ergueu o chip, apontando o bastão luminoso para a superfície novamente para verificar novamente suas marcas.

Algo estava terrivelmente errado aqui. Este era um mistério que ele não havia previsto.

Ele ouviu um barulho agitado, claro e definido.

tempo: os passos que se aproximavam cautelosamente de uma criatura que tinha pernas demais.

Zekk se endireitou, segurando um blaster em uma mão e seu bastão luminoso na outra. Ele diminuiu ainda mais a luz quando ouviu barulhos e passos rápidos de outras catacumbas, aproximando-se, ficando mais altos. Os aracnídeos combatentes foram alertados de sua presença. Eles estavam por perto. . .

e ele não tinha dúvidas de que pretendiam lidar com outro intruso de forma rápida e permanente.

Agarrando o chip da CPU que continha as informações de que precisava – bem como outro quebra-cabeça mais profundo – ele correu de volta para as varandas e para a luz do sol nebulosa de Kuar. Ele não olhou para trás. Suas pernas eram fortes e em forma e o levaram a toda velocidade de volta ao navio.

Os aracnídeos de combate poderiam persegui-los se quisessem, mas ele sentiu que seriam cautelosos, pelo menos por um curto período de tempo - e ele chegaria primeiro à segurança. Ele havia deixado o pára-raios preparado para uma fuga rápida.

Deslizando para o assento do piloto, Zekk ativou os elevadores repulsores e ergueu sua nave da borda empoeirada da cratera, demorando para apertar as restrições de colisão somente depois de alcançar o ar. Então ele partiu em um ritmo lento para ter tempo de Zekk segurar o chip na mão, contemplando o inexplicavelmente recente número de série.

Ele verificou os dados do número usando os computadores do Lightning Rod.

Os resultados confirmaram suas suspeitas, mas levantaram muito mais questões do que foram respondidas.

Os dróides assassinos que acompanharam o IG-88

para sequestrar Tyko Thul havia sido fabricado há apenas algumas semanas - em Mechis III.

Na própria fábrica de andróides de Tyko Thul.

Ao chegar à escuridão do espaço, Zekk olhou para a cascata de

estrelas. . . e decidiu que não tinha escolha senão seguir o mistério até onde ele o levava. Ele era um caçador de recompensas e tinha uma missão a cumprir. Ele iria para Mechis III.

Mas primeiro, ele tinha uma parada a fazer.

MECHIS IH ERA um mundo negro, com a superfície coberta de escória e detritos industriais, os continentes cobertos de fábricas, centros de processamento e linhas de montagem automatizadas. Originalmente, era um planeta sem vida, com uma atmosfera respirável, mas feio e árido – um lugar onde enormes fábricas podiam ser instaladas sem que os habitantes locais se queixassem dos danos ambientais. Melhor aqui, todos concordaram, do que em algum mundo que valha a pena salvar.

Mechis iiI serviu ao seu propósito, como evidenciado pela proliferação de andróides por toda a galáxia.

Outros planetas, como Telti, também produziram andróides de alta qualidade, mas durante gerações este foi o centro da indústria.

Durante os últimos dias do Império, porém, Mechis III passou por uma convulsão turbulenta, que foi em grande parte indocumentada. Os supervisores das linhas de montagem automatizadas foram mortos, mas

os sistemas mecanizados e autossuficientes continuaram a produzir regularmente, sem supervisão, durante algum tempo. Na verdade, vários anos se passaram antes que alguém percebesse que os atendentes humanos não estavam mais vivos!

Nesse ínterim, os sistemas caíram em desordem.

Falhas de programação e pequenas avarias não foram reparadas e gradualmente se transformaram em desastres piores.

Assim, quando o tio de Raynat assumiu o imenso projeto de restaurar a antiga glória de Mechis III, seções inteiras da fábrica haviam sido enegrecidas, queimadas ou fechadas por falta de energia.

Grande parte do maquinário estava em mau estado ou em total ruína.

Mas Tyko Thul prometeu levar o local aos níveis máximos de produção e teve um sucesso admirável – pelo menos até ser sequestrado por um andróide assassino.

Agora Raynar jurou que não deixaria todo o trabalho de seu tio ser desperdiçado

....

À medida que o Dragão das Pedras se aproximava de Mechis III, Jaina olhou pelas janelas da frente para a paisagem lá embaixo. As luzes de mil fábricas brilhavam como bordados brilhantes na superfície coberta de escória. Ao lado dela, Raynat estava sentado no habitual assento de copiloto de Lowbacca, embora o jovem não se aventurasse a ajudar no vôo. Jaina fez tudo apenas com a ajuda de Em

Teedee - o que a fez sentir ainda mais falta de Lowie.

Jacen e Tenel Ka sentaram-se lado a lado no fundo, conversando baixinho.

“Diga,” Jacen disse, “o que um Destróier Estelar Imperial veste para uma ocasião formal?”

"Por que os Destróieres Estelares Imperiais usariam alguma coisa?"

Tenel Ka perguntou. A garota guerreira de Dathomir parecia gostar de frustrá-lo, e Jacen nunca deixava de enfrentar o desafio.

"Ainda não pegou o jeito dessas piadas, não é?" ele disse exasperado. "Qual é, você sabe que essa não é a resposta de luta."

"Muito bem", disse Tenel Ka com um leve sorriso, "o que um Destróier Estelar Imperial veste para um

ocasião formal?"

"Uma gravata borboleta!"

Jaina gemeu. “Isso é ruim até para você, Jacen. Acho que teremos que encalhar você aqui em Mechis III.”

Raynar se inclinou para a frente no assento do copiloto para estudar a vista, ansioso e nervoso ao mesmo tempo.

"Tenho as coordenadas da sede administrativa", disse ele. "Minha mãe os enviou. Se tio Tyko deixou alguma mensagem, é para onde eles estarão."

"Tudo bem", disse Jaina, grata por voltar a pilotar a nave, "digite as coordenadas no computador de navegação e partiremos."

O jovem loiro piscou surpreso por ela querer que ele fizesse o trabalho. Jaina ergueu as sobrancelhas. "Bem, o que você está esperando?"

Com óbvio prazer, Raynar digitou rapidamente os dados e mudou o rumo para o planeta industrial. Depois de cruzar nuvens espessas de fumaça obscura, Jaina derrubou o Rock Dragon no telhado das torres administrativas.

Raynar foi o primeiro a chegar. Jaina pegou Em Teedee, colocou o pequeno andróide debaixo do braço e abriu a nave de passageiros. Rajadas de ar enfumaçado chegavam, cheirando a produtos químicos queimados e ozônio.

Os companheiros saíram e olharam para o horizonte.

Pára-raios erguiam-se dos cantos dos edifícios mais altos, reduzindo a estática em rajadas de descarga. Fábricas imponentes lançavam gases de escape no ar e nuvens negras fervilhavam logo acima do topo das chaminés.

Tenel Ka respirou fundo, franziu a testa e depois fungou com mais cautela.

"O ar está... pensativo."

Ela olhou para a escuridão no céu. Ao longe, um raio tremeluziu. "Talvez uma tempestade esteja se aproximando."

“Acho que é apenas a poluição, Tenel Ka”, disse Jacen.

Uma porta no telhado se abriu, rangendo em trilhos que não eram lubrificados há muito tempo. Surgiu um andróide de protocolo cor platina, um modelo mais antigo que ainda conseguia se mover com graça bem lubrificada.

"Você não está autorizado a estar aqui. Não são permitidos visitantes." Sua voz era mais áspera, menos sedosa do que

Veja-Threepio's. "Você deve partir imediatamente...

ou aceitar as consequências."

Em Teedee emitiu um som incrédulo que foi ligeiramente abafado pelo braço de Jaina. "Bem, é sério! Estou autorizado a traduzir o andróide Em Teedee, e meus companheiros são estudantes da academia Jedi em Yavin 4.

Posso garantir que temos todo o direito de estar aqui."

"Eu sou Threedee-Fourex, droide de protocolo oficial e comitê de boas-vindas - e você não é bem-vindo", retrucou o droide de protocolo.

"Dróide de protocolo, de fato!" Em Teedee zombou. "Devo dizer que sua programação requer ajustes significativos, sem falar nos seus modos."

Threedee-Fourex continuou a bloquear seu caminho.

"Vá embora. Se você fosse o próprio imperador, não seria querido aqui."

"O Imperador está morto", disse Jaina, "e temos assuntos a tratar sobre Mechis III." O andróide de protocolo não se mexeu.

Finalmente Raynar deu um passo à frente. "Eu sou Raynar Thul, sobrinho de Tyko Thul, o administrador desta instalação. Em sua ausência, consegui garantir que seus negócios corressem bem até que ele retornasse."

“Você não é essencial para esta operação”, disse Threedee-Fourex.

"Sua presença complicará as coisas desnecessariamente."

Raynar se empertigou com toda a dignidade e determinação que sua educação nobre lhe deu.

"E um mero andróide de protocolo não está autorizado a tomar essa decisão. Agora me mostre o escritório do meu tio. Temos trabalho a fazer."

"Não farei tal coisa", disse Threedee-Fourex, depois se virou.

"Isso violaria minha atual programação prioritária - que é manter os hóspedes afastados. Parta imediatamente ou serei forçado a tomar medidas extremas."

Tenel Ka retirou o sabre de luz, mas não o ligou. "Somos Cavaleiros Jedi, andróide." Ela segurou o cabo com dentes de rancor com uma indiferença estudada.

"Suas 'medidas extremas' seriam inúteis contra a Força."

Depois de reconsiderar a situação, o andróide de protocolo fugiu.

Os companheiros correram atrás dele, pegando uma plataforma elevatória que os levou a descer vários níveis até os principais andares administrativos. Mas Threedee-Fourex havia desaparecido.

Raynar franziu a testa. "Oh, bem, nós realmente não precisamos dele de qualquer maneira. Podemos usar um desses diagramas de parede para encontrar o escritório do meu tio."

Jaina ativou o mapa computadorizado e traçou o caminho mais curto para o conjunto de quartos de Tyko Thul. Poucos minutos depois, Raynar estava olhando pela porta em uma antepara pesada que levava a uma sala espaçosa.

"Aqui é a sede", disse ele.

Uma mesa, uma área de estar e um centro de bebidas estavam cuidadosamente dispostos em frente a uma parede de janelas que proporcionava uma vista espetacular, embora assustadora, do

paisagem industrial sombria. Telas de computador cobriam uma área de trabalho repleta de manifestos antigos, cotas de produção desatualizadas, registros de reparos e planos de reconstrução.

Um conjunto de modelos holográficos brilhava em um canto da mesa, mostrando atualizações projetadas para máquinas e linhas de fábrica.

"Meu tio me disse que dirigia todo o Mechis III em seu escritório", disse Raynar. "Podemos usar isso como nosso centro de comando. Felizmente, os sistemas são muito bem automatizados, então só devo ficar de olho nas funções mais importantes."

"Parece um ótimo trabalho, Raynar", disse Jacen.

O jovem assentiu gravemente. "Sim, mas é algo que preciso fazer.

. para a minha família. Minha mãe consideraria isso um ótimo treinamento."

Espero que o tio Tyko fique orgulhoso de mim." Ele fungou.

"Uma coisa que pretendo fazer é programar certos andróides para serem mais corteses!"

Raynar foi até o console da mesa e verificou as telas. Ele encontrou um ícone brilhante que dizia "Status Operacional Atual" e tocou nele.

A tela se iluminou.

De repente, alarmes altos soaram por toda a sala.

Uma voz mecanizada e áspera gritou dos alto-falantes. "Alerta de intruso!

Bloqueio de segurança iniciado."

"Ah, espere!" Raynar disse. "Eu não quis dizer..." A pesada porta do escritório de Tyko se fechou com um estrondo estrondoso, como um caminhão de minério batendo em uma parede de pedra. Fechaduras pneumáticas sibilaram quando a porta se fechou no lugar.

"Oh meu Deus!" Em Teedee lamentou. "Estamos presos!"

Puxando seu sabre de luz, Tenel Ka assumiu uma posição de

combate.

“Oh, raios blaster. Agora estamos prontos,” Jacen gemeu, olhando freneticamente ao redor. Aposto que Threedee-Fourex está rindo de nós agora.

Jaina correu até o console do computador e empurrou Raynar para o lado para ver se conseguia desativar o alarme. Olhando para cima, ela de repente percebeu lasers direcionados aos quatro cantos do teto. As armas começaram a se mover, utilizando sensores de movimento para adquirir suas marcas.

"Canhões laser! Pegue-os antes que eles nos peguem", ela gritou.

Jacen imediatamente viu a ameaça e sacou seu próprio sabre de luz. Sua lâmina verde-esmeralda se estendeu, pronta para a ação. Sem precisar de explicação nem orientação, Tenel Ka correu para o lado oposto da sala, pronta para fazer a sua parte.

Um laser brilhante dançou, deixando uma cratera negra e fumegante no chão, aos pés de Raynar. Ele gritou e saiu do caminho.

Jaina se abaixou, ainda debruçada sobre o computador, mas com os sentidos alertas para qualquer outra explosão. Ela mexeu nos controles, trabalhando para abrir a porta pesada.

"Corra para se proteger, Raynar", ela gritou, e o jovem loiro mergulhou sob a mesa sólida.

Sentindo um aviso vindo da Força, Jaina se jogou para o lado enquanto um raio laser chiava muito perto de onde ela estava.

Então ela voltou ao trabalho, tentando compreender os antigos sistemas automatizados. "Qual é", ela murmurou, "como isso funciona?" Ela desejou ardentemente que Lowie estivesse lá – ele sempre conseguia descobrir sistemas de computador estranhos.

Tenel Ka segurava seu sabre de luz na mão, seu turquesa profundo pulsando com poder enquanto ela golpeava para cima. A lâmina brilhante cortou o laser de mira mais próximo, deixando um toco de plasteel fumegante que chiou e faiscou.

Jacen cortou outra arma em pedaços.

"Dois já foram", disse ele, "faltam dois." Trabalhando instintivamente como uma equipe, ele e a garota guerreira correram em direção a cantos opostos da sala.

As armas restantes dispararam uma teia vertiginosa de raios laser, que o jovem Jedi conseguiu evitar facilmente, deixando a Força guiá-los.

Jaina se perguntou se os sensores de mira estariam funcionando mal ou se seriam simplesmente imprecisos. Parecia improvável que as armas poderosas errassem tantas vezes.

Talvez as atualizações de segurança do escritório não estivessem entre os reparos de alta prioridade que Tyko Thul havia concluído.

Ela estava grata por isso, pelo menos.

Jacen golpeou com a lâmina do sabre de luz novamente, destruindo a terceira das armas. Os lasers queimaram cicatrizes nas paredes como buracos negros de bala.

Jaina digitou uma sequência final no computador, esperando ter adivinhado a sequência correta de comandos – e ouviu um barulho sibilante quando a porta se abriu. Ele não subiu sozinho, mas pelo menos a antepara estava destrancada e agora eles podiam levantá-lo. "Para a porta!"

Destruindo o último canhão laser, Tenel Ka ficou orgulhoso sob a chuva de estilhaços. “Estamos seguros”, ela anunciou. Mas os alarmes altos continuaram a soar.

Jaina ainda se sentia desconfortável. “Não sabemos que outras forças de segurança podem estar vindo”, disse ela. "É melhor sair destes escritórios até que o clamor diminua."

Ela correu para a antepara de metal pesado. "Ajude-me com isso. Precisaremos levantá-lo nós mesmos."

Juntos, os companheiros se esforçaram, usando seus músculos e sua força Jedi. A porta pesada enrolou-se relutantemente em seu encaixe...

E ali, aparecendo na porta, estava o imponente andróide assassino IG-88, apenas esperando por eles. Luzes vermelhas piscantes brilharam como erupções de

vulcões em miniatura em sua cabeça cônica.

"Olhe!" Jaina chorou.

O andróide assassino moveu-se suavemente, implacavelmente, erguendo ambos os seus poderosos braços metálicos. IG-88

não falou nenhuma ameaça, mas claramente pretendia tomar medidas mortais. Em um braço, seu canhão blaster embutido era ligado; no outro, uma granada de concussão colocada no lugar, pronta para ser lançada. O andróide mirou seu

armas e preparado para atirar nos jovens Cavaleiros Jedi.

"Espere!" a voz de um homem gritou. "Eu ordeno que você pare!"

Um momento depois, o próprio Tyko Thul apareceu das sombras! Seu rosto estava vermelho e seus olhos mostravam mais aborrecimento do que medo.

O tio supostamente sequestrado de Raynar, vestido com as vestes de cores berrantes da casa de Thul, olhou para os jovens Cavaleiros Jedi e depois fez uma careta diretamente para Ray nar.

"Bem, o que você está fazendo aqui, garoto?" Tyko exigiu com um suspiro tremendo. "Agora você estragou tudo!"

A ESTRELA NASCENTE mergulhava, dava voltas e saltitava com a exuberância do seu piloto enquanto Raaba voava através da floresta de Kashyyyk. Lowie não precisou usar seus sentidos Jedi para ver o quão animada ela estava em voltar para casa.

Ele mal podia esperar para ver o rosto de sua irmã quando ela visse sua melhor amiga novamente. De todos os amigos e parentes de Raaba, só Sirra sabia que o Wookiee há muito perdido estava realmente vivo. Mas mesmo Sirra não sabia que Lowie e Raaba viriam fazer uma visita.

Ele mostrou os dentes num sorriso alegre enquanto Raaba acelerava, virava o pequeno skimmer estelar e voava brevemente de cabeça para baixo, logo acima da densa copa. Os galhos eram tão grossos e entrelaçados que vias tão largas quanto rodovias haviam sido cortadas entre as copas das árvores, de modo que os animais de

fardo poderia andar de um lugar para outro. Bem abaixo do telhado de galhos ficava o submundo escuro onde poucos Wookiees se aventuraram.

Raaba virou a Rising Star novamente e balançou os aerofólios da pequena embarcação para frente e para trás, de modo que o skimmer agitava as folhas abaixo dela, como um esquife calamário dançando sobre as ondas verdes.

Então, finalmente, eles seguiram em direção à vasta cidade nas copas das árvores onde ambos cresceram.

As copas das árvores wroshyr mais altas erguiam-se acima da copa plana como ilhas no oceano; plataformas de madeira em várias alturas serviam como áreas de reunião e plataformas de pouso. Instalações de alta tecnologia, como laboratórios de fabricação de computadores e a torre planetária de controle de tráfego, foram erguidas em algumas das árvores maiores, enquanto aglomerados de árvores mais distantes serviam de moradia para famílias Wookiee.

Raaba escolheu uma plataforma de pouso aberta no alto da periferia da cidade. Apertando bem a faixa vermelha em torno da cabeça, Raaba saltou do skimmer estelar, tão cheia de energia alegre como Lowie alguma vez a tinha visto.

Ela fez Lowie prometer não contar a ninguém, nem mesmo a Sirra, sobre sua presença. Em vez disso, ela planejou ir discretamente até a Great Tree Arena, onde registraria um pedido para uma reunião com toda a cidade. Ela deixaria o registro Wookiee

espalhe a notícia para ela e então faça seu reaparecimento surpresa esta noite com todos os presentes.

Raaba tinha muito a fazer entre agora e então, e tinha que ser feito da maneira certa. A elegante e morena mulher Wookiee saiu correndo depois que Lowie concordou em convidar sua irmã e sua família para comparecerem à reunião.

Ainda era um longo caminho até a casa de Lowie, mas ele não tinha pressa.

Seus pais, Kallabow e Mahrac-cor, provavelmente ainda trabalhavam na fábrica de computadores. Depois de horas de vôo

apertado, ele queria esticar as pernas caminhando ao longo da via ramificada com cheiro picante. O sol da manhã estava quente e a brisa perfumada. Era bom estar em casa.

Ele foi ver sua irmã primeiro.

Um Wookiee mais velho, de aparência distinta e com pelo amarelado, apontou Lowie para a área de treinamento de voo onde Sirra teve aulas para se tornar um piloto estrela.

Ele saltou e subiu de galho em galho para alcançar o campo frondoso acima do qual Sirra pilotava seu navio de treinamento.

Ele olhou para cima, observando o navio fazer um longo mergulho e depois outra passagem. Sem nenhuma diversão, ele notou que o estilo de pilotagem de Sirra era muito parecido com o de Raaba. Afinal, os dois eram amigos há anos.

O Y-wing remodelado tinha um posto de instrutor apertado construído no compartimento onde o artilheiro anteriormente se sentava. Contudo, pela velocidade com que o Sirra inclinava-se e fazia curvas, nunca se poderia imaginar que a sua embarcação de treino era um modelo descontinuado, agora utilizado principalmente para treino.

Sirra simulou um salto de aceleração reverso perfeito contra um oponente imaginário, seguido por um under split, e então se desligou após realizar um movimento impecável de Talion. Suas naceles de exaustão brilhavam branco-alaranjadas enquanto ela rugia de volta para a cidade nas copas das árvores.

Terminada a lição, Sirra trouxe o Y-wing para a plataforma de pouso baixo e rápido, apenas um metro acima de sua superfície polida. Sem dúvida, exibindo-se, ela subiu em uma subida íngreme, deu uma volta e pousou com precisão de microcalibrador diretamente no centro. Os jatos repulsores de sua nave emitiram um silvo como um suspiro nervoso de alívio.

Sirra abriu a capota do Y-wing e saltou da cabine.

Como ela estava cheia de adrenalina por causa de suas travessuras voadoras, ela não percebeu seu irmão a princípio, mas Lowie tinha um lugar na primeira fila para uma conversa divertida.

Sirra passou os dedos longos por sua pele de retalhos sorteada, enquanto seu instrutor, um humano corpulento que Lowie não reconheceu, se erguia lenta e dolorosamente para fora do compartimento traseiro.

O rosto do homem estava vermelho e indignado, e seu

a voz tremeu quando ele falou. “Ora, na minha época, mocinha...” ele começou.

Wookiee, Sirra o corrigiu, rosnando em sua própria língua.

“Sim, bem, Wookiee então,” o homem disse: “Na minha época, os trainees sabiam como seguir as instruções.

E fizeram isso educadamente com um “Sim, Capitão Thorn” ou

uma saudação.

Sem arrogância."

Sirra lembrou ao Capitão Thorn que ela não era militar, nem pretendia ser. Então, com uma deliberação dissimulada, ela ressaltou que na verdade havia seguido cada uma de suas instruções. Ela simplesmente adicionou um pouco de. . . embelezamento.

"Precisamente", disse Thorn, "embelezamento. Eu não lhe disse para embelezar."

Mas ele não disse a ela para não embelezar, insistiu Sirra com voz suave, franzindo o nariz preto.

Lowie, quase tremendo de tanto rir, escolheu esse momento para subir na plataforma de pouso, onde sua irmã pudesse vê-lo.

Sirra soltou um grito de feliz surpresa e cruzou a plataforma em dois longos saltos. Ela se jogou nos braços do irmão, e os dois Wookiees iniciaram uma alegre troca de rosnados, latidos e gargalhadas.

O capitão Thorn ficou vermelho-escuro até o couro cabeludo que aparecia através de seu cabelo ralo e saiu da plataforma, resmungando algo sobre a necessidade de um aumento salarial.

Sirra queria saber por que Lowie veio sem avisar, quando chegou, por que seu pequeno andróide tradutor não o acompanhou, como ele chegou a Kashyyyk. . . e se ele tinha ou não ouvido alguma coisa de Raaba.

Lowie tentou explicar sem revelar o segredo de Raaba. Sirra deu um grunhido de satisfação, sem perceber como ele havia evitado suas perguntas.

O timing dele foi perfeito, ela garantiu, embora tenha lançado um olhar irritado na direção de seu instrutor falecido. Ela esperava que Lowie pudesse ficar um pouco e observar como ela havia aprendido a voar desde que ela também completou seu rito de passagem no perigoso submundo.

Ela tinha tanto para contar a ele que poderia levar dias.

No início da noite, Lowie e Sirca dirigiram-se ao anfiteatro nos arredores da cidade nas copas das árvores. · Seus pais já estavam lá, junto com metade dos habitantes da cidade.

Sirra reclamou que eles se divertiriam mais ficando em casa e jogando jogos de simulação de combate em sua unidade de entretenimento. Por que no setor ele iria querer participar de um fórum aberto na cidade, na Great Tree Arena? Tais reuniões eram sempre enfadonhas e nunca tinham qualquer relevância para os membros mais jovens da sociedade.

Com uma sobrancelha misteriosamente levantada, Lowie apressou-se em assegurar à irmã que ela acharia esse encontro em particular muito interessante.

Sirca lançou-lhe um olhar duvidoso, mas não discutiu mais.

Eles escolheram galhos para sentar no alto do anfiteatro, de onde pudessem ter a melhor vista. O sol mergulhou no horizonte da extensa floresta e o céu ficou rico e escuro acima. Lowie teve dificuldade em distinguir entre o farfalhar suave dos Wooldees encontrando seus assentos e o sussurro das folhas ao vento da noite.

Sirra ficou inquieta com o início da reunião. Lowie começou a se preocupar com a possibilidade de algo ter dado errado ou com a possibilidade de Raaba ter mudado de ideia.

Talvez ela tivesse reconsiderado sua confissão e, afinal, tivesse vergonha de contar como havia encenado sua própria morte.

Então, assim que as primeiras estrelas brilharam no céu, um raio de luz resplandecente subiu do centro do palco. No centro da luz estava uma Wooldee feminina com pêlo cor de chocolate – usando seu próprio cinto deslumbrante feito de fibra de sereia. Fibra de sereia fresca!

Sirca quase caiu para trás do galho de surpresa, e Lowie não se saiu melhor. Ele sabia que Raaba havia marcado esta reunião, mas as implicações do cinto dela foram suficientes para atordoá-lo tanto quanto a todos os outros na assembleia. Murmúrios surpresos de reconhecimento espalharam-se pela multidão e Lowie ouviu o nome de Raaba repetido indefinidamente. Sirra olhou para o irmão de forma acusadora. Ele manteve isso em segredo dela!

Antes que Lowie pudesse explicar por que manteve silêncio sobre o retorno da amiga, Raaba levantou os braços para acalmar a multidão. Ela se apresentou em voz alta e clara, para que não houvesse dúvida de quem ela era.

Em seguida, o feixe de luz em que Raaba estava se dividiu em uma centena de raios menores que se abriram e se espalharam no palco, como as pétalas de alguma flor gigantesca de fogo com ela no centro.

Ela contou a todos como ela estava quase morta depois de tentar seu rito de passagem... e como a Aliança da Diversidade lhe devolveu a vida.

Da mesma forma, ela disse, a escravização dos Wookiees pelo Império tirou a vida de Kashyyyk. Em grande medida, os Wookiees ainda trabalhavam como escravos para a humanidade, de uma forma ou de outra. Lowie ficou ouvindo, inquieto. Ele não sabia que Raaba iria fazer disto um discurso político. Sirra, porém, parecia completamente encantada.

Raaba continuou. Alienígenas de todas as espécies sofreram tratamento semelhante desde antes da ascensão do Imperador Palpatine – tudo nas mãos de humanos.

E a parte mais vergonhosa, disse ela, abrindo os braços para a multidão, é que nada disso teria acontecido.

teria sido possível se os povos não-humanos não tivessem permitido que isso acontecesse.

A Aliança para a Diversidade e a sua líder visionária, Nolaa Tarkona, estavam prontas para mostrar o caminho. Se Wookiees e Talz e Biths e Twi'leks e todas as outras espécies se unissem, unificados sob um líder, eles nunca precisariam temer a dominação dos humanos novamente.

Ela pediu a qualquer pessoa que estivesse disposta a ajudar a enviar uma mensagem à Aliança da Diversidade, a ir pessoalmente até Nolaa Tarkona em Ryloth ou a convencer seus amigos a se juntarem à causa também. · Murmúrios Wookiees percorreram a multidão novamente, desta vez sons de aprovação. A voz de Raaba não ficou mais alta, mas suas palavras tornaram-se mais persuasivas.

Cada um dos raios brilhantes ao seu redor se despedaçou em um milhão de minúsculos fragmentos de luz, cercando-a como um enxame de fosforeas.

Individualmente, explicou Raaba, cada um deles não passava de um desses minúsculos pontos. Sozinhos, eles não podiam fazer nada. Mas juntos - ela ergueu os braços acima da cabeça e as partículas de luz fosfática se fundiram em uma centena de raios ofuscantes - eles poderiam mudar a galáxia!

Os raios se juntaram novamente em um único farol brilhante que se lançou para cima em direção às estrelas.

Então o palco ficou completamente escuro.

Wookiees de todos os lados balançaram os galhos para mostrar sua aprovação.

Levados pela emoção, Lowie e Sirra juntaram-se a nós.

De repente e sem aviso, Raaba ficou ali com eles, nos assentos do anfiteatro. Com um rugido de alegria, Sirra se lançou sobre a amiga, batendo nas costas de Raaba e rosnando alegremente.

Raaba exultou de alegria ao ver Sirra novamente enquanto exibia seu novo cinto brilhante.

Incapaz de conter mais a curiosidade, Lowie perguntou a Raaba quando e como ela havia conseguido seu troféu. O Wookiee com pêlo chocolate mostrou suas presas em um amplo sorriso, satisfeito com sua surpresa.

Ela havia descido ao mundo lá embaixo naquela tarde, pouco antes de voltar para casa para visitar seus pais atordoados. Raaba estava escondida há quase um ano, fugindo – e ela queria ter seu troféu antes de aparecer novamente. Concluir a fatídica missão interrompida há tanto tempo tornou seu retorno ainda mais dramático.

Mas então a expressão dela ficou séria novamente.

Raaba olhou astutamente para as suas duas amigas. Ela precisava voltar para Ryloth naquela mesma noite, disse ela; ela teve que se

reportar a Nolaa Tarkona e à Diversity Alliance. Não havia tempo a perder. Seus olhos ardiam com uma intensidade que Lowie não conseguia compreender inteiramente.

Então Raaba agarrou ansiosamente ambos os ombros.

Se Lowie e Sirra a acompanhassem até

Ryloth, apenas por alguns dias, ela contaria a eles tudo sobre suas aventuras nos níveis inferiores e sua batalha com a planta sereia.

Antes que Lowie pudesse considerar a questão, Sirra concordou entusiasticamente com ambos.

FAÍSCAS DOS lasers de mira minados continuaram a atingir o escritório administrativo de Tyko Thul. Os jovens Cavaleiros Jedi ficaram paralisados em estado de choque depois de ouvirem o tio de Raynar dar ordens ao mortal andróide assassino.

Perturbado, Tyko tentou, sem sucesso, contornar a estrutura metálica do IG-88. "Saia do caminho, seu grande idiota", disse ele enquanto empurrava o núcleo do corpo do andróide assassino. O andróide bateu obedientemente para o lado para dar espaço ao tio de Raynar para passar.

Tyko foi até a arma automática destruída mais próxima em seu escritório, fez uma careta e depois se virou para Raynar e seus amigos. "Você não precisava destruir todos eles, não é? Eu calibrei especificamente os alvos para não atingir ninguém", disse ele bufando. "Agora toda a rede de defesa desta sala está minada e terei que substituí-la." Ele levantou

um suspiro sofrido. "Como se eu já não tivesse o suficiente para fazer."

"Mas", Raynar balbuciou, "Tio Tyko, o que está acontecendo?"

Tyko revirou os olhos. "Não é óbvio, meu querido garoto? Eu estava tentando atrair seu pai irresponsável para fora do esconderijo, fazendo parecer que eu estava correndo um perigo pessoal incrível. Fiz isso por todos nós - para que possamos recuperar tudo para o funcionamento normal novamente. Mas vejo que Bornan não se importa nem um pouco comigo, afinal.

IG-88 pisou forte até a porta e assumiu uma posição guardando a entrada da sala. Ele estendeu seus poderosos membros superiores, armamentos de alta energia totalmente estendidos. Tyko lançou um olhar de soslaio ao andróide.

"Oh, desative suas armas, seu pedaço estúpido de maquinaria antiquada! Você não vê que não está mais intimidando ninguém?"

Tyko balançou a cabeça, incrédulo. "Droids! Não importa o quão sofisticados você os torne, eles ainda não têm senso de propriedade."

"Perdão?" Em Teedee disse.

Jaina silenciou o pequeno andróide tradutor e se virou para Tyko.

"Precisávamos de algumas explicações, senhor. Toda essa situação

é muito complicada e só viemos aqui para ajudar. Não era isso que esperávamos encontrar."

Os músculos de Tenel Ka ficaram tensos quando ela enfrentou Tyko Thul, com a voz rouca.

"Nós acreditávamos que você estava de verdade

perigo. Arriscamos muito por você em Kuar... mas você diz que todo o seu sequestro foi uma mera farsa?

“Eu tive que fazer tudo parecer verossímil, é claro”, disse o tio de Raynar, encolhendo os ombros. "Mas meus andróides foram muito cuidadosos."

Parado ao lado do computador de mesa, ele digitou comandos que desligaram a energia dos sistemas de segurança e interromperam o fluxo de faíscas dos lasers de mira quebrados. "Bem, teremos que consertar isso em outra hora. Venha comigo. Estou programado para verificar uma das linhas de montagem. Podemos discutir isso enquanto eu trato de meus negócios." Com isso, Tyko se virou e saiu apressado da sala, suas vestes brilhantes girando ao seu redor.

Os jovens Cavaleiros Jedi seguiram-no, ainda perplexos.

O andróide assassino ficou imóvel e ameaçador, guardando a sala vazia.

"Bem?" Tyko gritou por cima do ombro. "Não fique aí parado, IG-88. Venha conosco."

O andróide caminhou atrás deles, pés metálicos batendo no chão.

"Eu conheço meu irmão muito bem. Infelizmente... e sinto muito que você tenha que ouvir isso, Raynar..." Tyko disse, olhando com simpatia para o jovem, "seu pai sempre tentou ser mais esperto que todos nas negociações, confiando em sua inteligência...

e isso frequentemente o coloca em apuros. Estou convencido de que ele está fugindo porque algum golpe saiu pela culatra – algo muito embaraçoso para admitir. E agora ele está simplesmente se escondendo, sem se preocupar em considerar a incrível inconveniência que está causando ao resto de nós."

Eles pararam em uma ampla plataforma elevatória grande o suficiente para todos subirem a bordo. Tyko apertou um botão e o chão de repente caiu abaixo deles enquanto o elevador descia para os níveis mais baixos de produção.

"A querida esposa de Bornan, Aryn, está em constante tormento", continuou Tyko.

"A frota comercial interrompeu a maior parte de seu trabalho, subcontratou suas contas primárias de merchandising até novo aviso e fugiu de inimigos imaginários. O pobre Raynar aqui está extremamente preocupado com seu pai." Ele bufou.

"Decidi que simplesmente estava farto dessa farsa, então encenei meu próprio sequestro, na esperança de poder expulsar Bornan. Era

perfeitamente razoável supor que, se ele pensasse que seu próprio irmão estava em perigo, ele finalmente sairia. e consertar as coisas." Tyko suspirou.

"Mas em vez dele vir me procurar, vocês, crianças, chegaram. Agora ele nunca mais vai aparecer."

O elevador parou e eles entraram em um ônibus que os levou até outro complexo fabril. Uma sinfonia de ruídos industriais trovejou. ao seu redor. Pistões prateados brilhavam sob as luzes fortes, subindo e descendo. Jatos de vapor superaquecido sibilavam, enquanto bombas faziam circular gases superfrios através de cilindros de líquidos borbulhantes.

As correias transportadoras zumbiam enquanto transportavam peças novas e brilhantes para várias estações de montagem, onde dróides meticulosos com vários braços juntavam os componentes. Corpulentos dróides operários iam de uma extremidade a outra da sala cavernosa, usando trenós repulsores portáteis para mover o maquinário completo para as áreas de embarque.

"Meu Deus, isso é fascinante, não é?" Em Teedee disse. "Veja toda a atividade."

O tio de Raynat parou, distraído por uma seção da linha onde dróides estavam instalando dezenas de sensores ópticos como bolhas pretas em uma cabeça em forma de cúpula; mais abaixo na mesma linha, outros trabalhadores droides prenderam o conjunto da cabeça a um torso móvel equipado com pequenos motores de foguete.

A unidade inteira foi então instalada em um pod hiperdrive independente.

“Esta é a linha de produção usada para criar os milhares de dróides sonda que Darth Vader encomendou, quando ele estava caçando bases rebeldes como a de Hoth”, disse Tyko. "Agora reformulamos o aparato e a programação do probot para produzir esses droides mapeadores e topógrafos. Eles se mostraram bastante úteis durante a Crise da Frota Negra.

“A Nova República precisa de um mapa preciso da galáxia, para que não ignorem as colónias perdidas ou os mundos desabitados e ricos em recursos.

As melhores pesquisas estão desatualizadas há séculos e muitas não estão à altura dos padrões que nossa tecnologia moderna permite”.

Orgulhosamente, Tyko bateu os nós dos dedos na montagem hemisférica e falou com os andróides na linha de construção. "Bom trabalho. Continue assim." Então ele se afastou. Os dróides não prestaram atenção ao elogio. O IG-88 marchou atrás deles como um guarda-costas.

“Mas e o IG-887?” Jaina disse, ainda mais interessada nas explicações de Tyko Thul do que em seu tour. “Todo o ataque a Kuar?

Os droides assassinos?”

Tyko cruzou as mãos atrás das costas e apertou os lábios.

"Os outros droides assassinos da equipe de comando do IG-88 eram de... fabricação recente. Encontrei alguns planos antigos nas instalações de montagem aqui em Mechis III, então produzi uma dúzia extra ou mais."

Raynar parecia indignado. "Mas é ilegal fabricar andróides assassinos, tio Tyko! Isso foi claramente afirmado na carta da Nova República quando eles entregaram este planeta para você. Acabei de ler todos esses documentos, porque estava vindo para ajudar a administrar este lugar enquanto você estava perdido."

"Bem, suponho que seja ilegal... de um certo ponto de vista", disse Tyko, "se você for estritamente literal sobre isso. Mas eles eram apenas para exibição. Todos os meus novos andróides assassinos tinham programação explícita para evitá-los. de prejudicar alguém. Em vez disso, desqualifica

eles como andróides 'assassinos', você não diria? Também não são muito práticos, exceto que suas outras capacidades os tornam extraordinariamente versáteis e poderosos."

As sobrancelhas de Tenel Ka se uniram e seus olhos cinza-tempestade brilharam. "Então. Nunca estivemos em perigo real em Kuar?"

"Oh, você correu muito perigo - mas não por causa dos meus andróides", disse Tyko.

"Os aracnídeos de combate poderiam ter cortado você em pedaços. Nunca previ essas feras." Tyko deu um tapinha no braço reluzente de durasteel do IG-88. "Na verdade, foi bom que meus andróides estivessem lá, porque não tenho certeza se vocês, crianças, conseguiriam lidar com todos aqueles monstros ferozes."

Tenel Ka pareceu um tanto apaziguado ao saber que pelo menos parte do perigo era genuíno.

Jaina olhou o andróide assassino de cima a baixo.

"Então, o IG-88 também é apenas uma réplica? Uma cópia do original?"

"Não, ele é bastante real", disse Tyko. “Eu o encontrei aqui quando assumi Mechis III. Todo esse planeta estava uma bagunça!” Ele balançou a cabeça e então passou a inspecionar outra estação onde motivadores estavam sendo instalados nos torsos de uma nova série de droides astromecânicos.

“Quando cheguei aqui, todos os sistemas estavam em ruínas. Houve uma espécie de revolução aqui e levei muito tempo para descobrir todos os detalhes.

Fiquei surpreso ao descobrir que os próprios andróides fomentaram essa rebelião, matando seus mestres humanos como parte de algum

grande plano para dominar a galáxia. De acordo com os registros que consegui reconstruir, o IG-88 – o verdadeiro andróide assassino – estava por trás disso de alguma forma.

"Aparentemente, IG-88 fez várias cópias de si mesmo, que saíram para fazer o trabalho de caça a recompensas que o tornou tão famoso. Essas cópias foram todas destruídas em várias aventuras. Esta, porém, a principal, desenvolveu um esquema para carregar toda a sua consciência eletrônica, por assim dizer, no segundo núcleo do computador da Estrela da Morte para que ele pudesse se tornar a arma mais poderosa da galáxia!"

“Não é a melhor escolha”, disse Jacen. "Todos nós sabemos o que aconteceu com a segunda Estrela da Morte."

Tyko sorriu indulgentemente para ele. "Então IG-88 deixou para trás a casca vazia de seu corpo original, que eu encontrei. Tive o cuidado de limpar completamente seus sistemas, todos os bancos de memória. Substituí seu núcleo de processamento central, dei-lhe uma nova programação. Este andróide agora é absolutamente leal para mim, mas ainda tão capaz quanto o antigo IG-88."

Depois de completar o circuito pela fábrica, Tyko os levou de volta ao ônibus, que os levou de volta ao prédio da sede principal.

"Bem, bem", disse Raynar, com a testa franzida de preocupação enquanto resolvia os detalhes do caso de Tyko.

plano. "Pelo menos você tem o IG-88 para protegê-lo, se algum dia houver um ataque real por parte das pessoas que estão atrás do meu pai."

Tyko olhou com ceticismo para o sobrinho. "Meu querido menino, tenho certeza de que Bornan se meteu em algum tipo de problema, mas duvido que haja realmente pessoas perseguindo-o com a intenção de prejudicá-lo", disse ele enquanto os conduzia novamente para a ampla plataforma elevatória.

"Guarde minhas palavras - não há perigo aqui."

A plataforma elevatória balançou enquanto os lançava novamente para o céu, de volta aos níveis administrativos.

ANTES DE IR para Mechis III em busca de Tyko Thul, Zekk desviou o pára-raios para a estação de asteroides de Borgo Prime.

Ele não tinha intenção de perder o encontro agendado

com seu misterioso empregador.

Bornan Thul.

Zekk estava sentado dentro da Colmeia de Shanko sozinho em uma mesa, vestindo um traje de voo surrado, seus longos cabelos escuros cuidadosamente amarrados para trás. Enquanto esperava, Zekk estudou um datapad no qual havia baixado os registros de remessa e as licenças emitidas para o comércio legal de dróides em toda a Nova República. Todas as restrições contra a construção de assassinos

automatizados permaneceram em vigor. De acordo com registros de transações públicas arquivados no Departamento de Comércio Galáctico, nenhuma instalação de construção de droides – incluindo a própria operação de Tyko em Mechis III – tinha permissão para construir ou vender droides assassinos.

O IG-88 e seus companheiros recém-construídos permaneceram um mistério para Zekk. Algo simplesmente não se encaixou....

Ele havia pedido uma refeição quente ao Shanko, que parecia um inseto, mas mastigou sem provar, absorto em seus próprios pensamentos. Prender Bornan Thul pela famosa recompensa não era uma opção no momento, uma vez que o contrato com o seu empregador ainda não estava concluído. Ele ainda precisava encontrar Tyko.

Olhando repetidamente para o cronômetro, ele ensaiou o que pretendia dizer ao homem. Embora Boba Fett lhe tivesse dado conselhos, as perguntas permaneciam na mente de Zekk. Este foi um momento perigoso para ele. Menos de uma hora até sua reunião....

Zekk deu outro gole no ensopado picante. Seu estômago embrulhou, mas Shanko lhe garantiu que aquela refeição era compatível com humanos.

Seu enjôo se devia mais à ansiedade com a reunião iminente do que à falta de qualidade na culinária.

A Colmeia de Shanko estava repleta de centenas de clientes de todas as espécies diferentes. O proprietário do insetoide mantinha seu estabelecimento lotado limpo e em excelente estado de conservação, em grande contraste com a sombria cantina de Mos Eisley. Zekk ficou de olho em todos, estudando, pesquisando.

Bornan Thul chegou com um novo disfarce desta vez,

mas Zekk o viu lutando. Seu empregador usava um cafetã marrom, um turbante marrom em volta da cabeça e uma máscara respiratória de metal que cobria seu nariz e boca, do tipo usado por habitantes de mundos altamente poluídos.

Thul não percebeu Zekk a princípio. O olhar parcialmente obscurecido do homem percorreu furtivamente o bar, como se estivesse ansioso por estar entre tantas pessoas. Se Zekk ainda tinha dúvidas sobre a identidade de seu empregador, elas foram dissipadas no momento em que ele sentiu a tensão de Thul.

À sua mesa, Zekk recostou-se e perguntou-se se deveria levantar a mão para acenar ao seu patrão.

Ele decidiu que a atenção poderia assustar Bornan Thul, então simplesmente esperou até que o homem disfarçado o notasse.

"Tenho apenas alguns momentos", disse Thul sem preâmbulos quando finalmente localizou Zekk e deslizou para o assento ao lado dele. A máscara metálica de hálito filtrou sua voz. "Rápido - me dê seu

relatório!"

Sob o turbante, o olhar de Thul continuou a se voltar cautelosamente para os outros clientes da Colmeia de Shanko.

Zekk achou essa atitude irônica, já que naquele momento ele próprio era o caçador de recompensas que Bornan Thul mais deveria temer.

Zekk entrelaçou os dedos atrás da cabeça e fingiu relaxamento.

“Concluí a primeira parte da sua tarefa”, disse ele. "Enviei a mensagem para a frota Bomaryn através de todos os nós de comunicação que você sugeriu. É claro que não recebi nenhuma palavra sobre se Aryn Dro Thul realmente recebeu a transmissão... mas é provável."

Bornan Thul pareceu derreter de alívio e instantaneamente as linhas ao redor de seus olhos sombreados suavizaram-se.

Ondas de emoções há muito reprimidas fluíam dele como uma presença física.

Zekk decidiu contar o resto da sua história. "Imediatamente depois de transmitir sua mensagem, um caçador de recompensas me atacou. Ele estava esperando por esse sinal. Ele atacou, mas consegui enganá-lo e escapar."

O homem disfarçado assentiu gravemente. "Você vê - eu estava certo em ser cauteloso."

"Sim. Aquele caçador de recompensas pensou ter encontrado você... Bornan Thul." A voz de Zekk era pouco mais que um sussurro.

O homem enrijeceu e parecia pronto para pular em pânico. Zekk ergueu a mão. "Se eu tivesse planejado capturar você, poderia ter te atordoado no momento em que você se sentou. Relaxe." Ze.kk jogou seus longos cabelos escuros para trás, tentando aliviar a tensão em seu pescoço. "Por quanto tempo você achou que poderia esconder isso? Você foi bastante óbvio. Adivinhei sua identidade na primeira vez que nos encontramos, mesmo disfarçado."

Bornan Thul engoliu em seco com tanta força que Zekk pôde ouvir através da máscara metálica de respiração. Thul manteve

sua voz baixa. “Fui criado como um nobre de Alderaan.

Tenho sido um comerciante de sucesso, um negociador comercial proeminente – tenho pouca prática em me esconder.”

"Isso é óbvio", disse Zekk com um leve sorriso. "Estou impressionado que você tenha conseguido escapar da captura até agora. Você sabe, eu ganharia fama e notoriedade incríveis se aceitasse você agora - mas isso não seria honroso. O Credo do Caçador de Recompensas proíbe para trabalhar contra meu empregador. Aceitei sua missão e não vou traí-lo. Portanto, você está seguro - pelo menos até que eu cumpra todas as minhas obrigações para com você.

“Ainda não encontrei seu irmão, embora tenha uma pista sobre o

sequestro de Tyko. Tenho algumas perguntas que ainda não foram respondidas, então estou a caminho de Mechis III. mais informações sobre o que aconteceu com ele, talvez até encontrá-lo."

“Não podemos nos encontrar novamente”, disse Bornan Thul, com a voz trêmula.

"Agora que você sabe quem eu sou."

Os olhos esmeralda de Zekk se estreitaram. "Então como posso ter certeza de que serei pago quando realizar a tarefa?"

“Eu também sou um homem honrado”, disse Thul. “Quando meu irmão for encontrado, os créditos aparecerão em sua conta. A partir daí, considerarei você mais um inimigo a ser evitado a todo custo.”

Ele se levantou, considerou e depois voltou-se para o

mesa. "Jovem, você não consegue entender as consequências se me entregar a Nolaa Tarkona. Você tem alguma ideia de por que ela me quer tanto?"

Zekk balançou a cabeça. “Um caçador de recompensas não faz perguntas! Meu trabalho é completar a tarefa.

É melhor deixar a política, as emoções e as nuances jurídicas para entidades mais complexas."

Thul soltou um suspiro pesado. “Talvez você pensasse diferente se soubesse tudo o que sei”, disse ele. “Se Nolaa Tarkona obtivesse as informações que estou protegendo, ela não hesitaria em usá-las.

Isso pode resultar na extinção de todos os humanos.

Considere até onde você está disposto a ir para ganhar fama como caçador de recompensas – e quantas vidas você arriscaria no processo.”

Zekk mexeu-se desconfortavelmente, tentando não considerar as implicações.

Inesperadamente, uma briga barulhenta e indisciplinada irrompeu no aparelho automatizado de seleção musical do outro lado do bar. Um Talz corpulento e de pelo branco empurrou para o lado um Whiphid com cara de presa. O Whiphid rugiu, abaixou a cabeça do tamanho de um penhasco e deu uma cabeçada no peito do Talz.

A criatura branca, parecida com uma preguiça, gritou em alarme estridente e começou a atacar o Whiphid.

Mesas quebradas, forno. A máquina de música tombou com um estrondo de gritos sintetizados. A conversa murmurante na Colmeia de Shanko mudou para suspiros retumbantes e aplausos enquanto amigos dos combatentes e outros clientes entusiasmados se lançavam na briga.

Shanko gesticulou com um par de braços multiarticulares, e seu barman de três braços entrou pesadamente na briga com um berro alto.

Droq'l agarrou o Talz e o Whiphid com as duas mãos externas,

separando-os com força. Ao mesmo tempo, sua mão central se fechou em um punho de aríete e perfurou cada criatura em uma área extremamente sensível, específica de sua espécie.

Ambos os lutadores caíram como pedras, e Droq'l olhou para eles enquanto seus apoiadores recuavam para escapar para as sombras. O barman endireitou a máquina de música, chutou-a uma vez para fazê-la funcionar novamente e depois olhou carrancudo para os dois alienígenas grogue.

"A conta do seu bar refletirá uma sobretaxa para os reparos necessários", ele rosnou, depois voltou para o bar. Lá, o insetoide Shanko, que assistiu a toda a altercação sem comentários, recompensou seu barman com uma caneca cheia de Osskorn Stout.

Zekk balançou a cabeça e voltou-se para Bornan Thul – mas o homem havia sumido. Ele olhou em volta alarmado, mas não viu nenhum sinal do fugitivo.

Thul havia desaparecido completamente, assim como da última vez...

Zekk decidiu que não fazia sentido perseguir seu empregador. Não adiantaria nada. Em vez disso, ele terminaria seu ensopado e seguiria imediatamente para Mechis HI.

QUANDO OS JOVENS Cavaleiros Jedi retornaram aos escritórios administrativos, Tyko se apressou para providenciar uma refeição. Agora que os havia informado sobre seu plano, ele parecia determinado a ser o anfitrião atencioso.

Mas algo ainda incomodava Jaina. “Não tenho certeza do que é”, disse ela, “mas algo na história do seu tio não bate certo, Raynar.”

Raynar franziu a testa, por mais perturbado que ela estivesse: "Você não acha que ele estava mentindo, acha?"

· "Teríamos percebido isso, eu acho", disse Jacen.

"Ele estava dizendo a verdade."

Tenel Ka arqueou uma sobrancelha. "Encontrei várias falhas lógicas em seu esquema."

"Bem, para começar", disse Raynar, "ele está presumindo que meu pai está tramando uma fraude. Ele não parece acreditar que minha família esteja em perigo real."

"Sim, isso não faz sentido", disse Jacen

acima. "Seu tio pode ter fingido seu próprio sequestro, mas Boba Fett foi sério o suficiente nos fragmentos de Alderaan."

Jaina acrescentou: “Sim, e o caçador de recompensas Kusk e seu irmão que tentaram tirar você e sua mãe do Tradewyn não eram uma farsa.

Eu diria que eles eram bem reais – para não dizer perigosos.”

“Precisamos dizer à minha mãe que o tio Tyko está bem”, disse Raynar.

"Isso será uma coisa a menos para ela se preocupar." Olhando ao redor do espaçoso escritório administrativo, seus olhos brilharam com determinação.

"Devíamos fazer com que esses lasers defensivos direcionados funcionassem novamente antes de partirmos - apenas no caso de o tio Tyko receber visitantes indesejados."

"Tenho certeza de que o gesto seria muito apreciado", disse Em Teedee. "Se a Senhora Jaina tivesse a gentileza de me ligar aos sistemas de controle de defesa, acredito que poderia ser de alguma ajuda."

Jaina sorriu e tirou a multiferramenta do bolso do macacão.

"Estou sempre preparado."

Ela rapidamente removeu as placas de acesso dos sistemas de armas minados. No momento em que Tyko retornou, seguido por IG-88 e um droide servindo que carregava a refeição do meio-dia, os jovens Cavaleiros Jedi conseguiram consertar dois dos quatro lasers de mira.

"Eu não acredito!" Tyko sorriu. Ele deu um tapinha

Raynar nas costas. "Mas é claro que nós, Thuls, sempre fomos engenhosos."

"Eu não fiz isso sozinho", objetou Raynar. "Todos ajudaram - até mesmo Em Teedee."

"Sim, claro, meu rapaz", respondeu Tyko. Ele olhou para o console ao qual a unidade de tradução estava conectada. "Ah, Em Teedee, que gentileza sua em emprestar, hum... emprestar um telegrama. Você é o único andróide na galáxia em quem realmente confio - com exceção do meu próprio IG-88, é claro."

"Ora, obrigado, Mestre Tyko. Eu tento", disse Em Teedee, quase envaidecido. O elogio pareceu não impressionar o IG-88, entretanto.

Trabalhar e mexer sempre ajudava Jaina a se concentrar, a deixar seu subconsciente resolver as coisas que a incomodavam. Algo clicou em sua mente e ela deixou seu trabalho para olhar diretamente para o andróide assassino de olhos vermelhos.

"Agora, crianças, o que posso oferecer para vocês comerem?"

Tyko perguntou. "Temos ensopado de kebroot, frutas secas, um ótimo..." "Espere", disse Jaina, com os olhos ainda no IG-88. "Eu tenho algumas perguntas primeiro."

"Muito bem, minha querida, mas não perca tempo. Nossa refeição está esperando."

Jaina formulou sua pergunta com cuidado. "Você não disse que aqueles novos droides assassinos foram programados para não matar?"

"Ora, claro, meu filho. Eu os programei

eu mesmo", respondeu Tyko. "Nada com que se preocupar. Agora, posso lhe oferecer um pouco de cerveja espumante ou você prefere...

"Mas", Jaina interrompeu novamente, "em Kuar seus droides assassinos transformaram vários aracnídeos de combate em pedaços gotejantes."

Tenel Ka acenou com a cabeça, desconfiado. "Isso é um fato. Certamente se qualifica como assassinato."

“Ei, isso mesmo”, disse Jacen. "Os aracnídeos de combate são criaturas muito raras."

".Não! Aracnídeos de combate realmente não se qualificam, é claro", balbuciou o homem de rosto redondo. "Os dróides estavam protegendo você.

Além disso, não é como se essas coisas fossem humanas.”

O estômago de Jaina se apertou quando as implicações de suas palavras foram absorvidas.

Raynat também ficou pálido como uma armadura de stormtrooper. "Você está dizendo", perguntou o jovem com voz estrangulada, "que seus andróides não têm escrúpulos em matar qualquer coisa - ou alguém - que não seja humano?"

"Um andróide assassino não seria um bom guarda-costas se não pudesse me proteger de um ataque daqueles aracnídeos de combate, não é?" Tyko disse.

“Nosso amigo Wookiee Lowbacca também estava conosco em Kuar”, disse Tenel Ka com uma voz perigosa.

“E ele não é humano”, disse Jacen. "Nem Raaba."

"Nem eu, devo acrescentar", disse Em Teedee

dentro. "E estou completamente sem defesas do meu

ter."

Jaina engoliu em seco para aliviar o aperto na garganta. "Isso significa, então, que Lowie poderia ter sido morto em seu pequeno ataque encenado?"

Tyko parecia claramente desconfortável. "Bem, suponho que possa ter acontecido. Em teoria, pelo menos."

Ele ergueu as mãos em um gesto apaziguador. "Mas isso não é mais um problema. Não aconteceu e é isso que importa."

As mãos de Raynar se cerraram em punhos cerrados e sua mandíbula se apertou.

Jaina nunca tinha visto uma expressão tão irritada em seu rosto. "Nesse caso, tio, eu diria que foi muito bom que todos os seus droides assassinos tenham sido destruídos em Kuar."

“Sim”, disse Jaina, voltando sua atenção para o IG-88. "Todos menos um."

“Bem, bem, bem”, disse Raynar. Seus olhos se estreitaram e uma expressão astuta tomou conta de seu rosto.

"Isso me dá uma idéia."

Embora Jaina sentisse falta da experiência de Lowie em

programação, ela começou a trabalhar no IG-88 assim que terminaram a refeição. Irritada com o que pretendia fazer, mas incapaz de argumentar contra isso, Tyko Thul saiu furioso para verificar mais linhas de montagem.

Com a ajuda de Em Teedee, Jaina decidiu usar a ampla mesa administrativa como mesa de “operação”. A configuração sinistra do IG-88 ainda a fazia estremecer enquanto ponderava sobre todos os seres que esta máquina deve ter matado ao longo das décadas. Mas Tyko Thul descartou seu programa assassino e substituiu seus processadores.

Agora, o ameaçador andróide aguardava suas instruções revisadas – e Jaina obedeceu.

“Foi uma excelente ideia, Raynat”, disse Tenel Ka, batendo com a mão em aprovação no ombro do menino loiro.

Enquanto Jaina completava suas “modificações” especiais, o resto dos jovens Cavaleiros Jedi terminavam os reparos nos sistemas defensivos de mira a laser.

Jacen olhou para dentro do invólucro de aço duro aberto do torso do IG-88, onde Jaina estava trabalhando. "Acho que pode funcionar."

“Pronto, isso deve bastar”, disse Jaina. Ela acionou um interruptor de teste. O andróide assassino ergueu o braço da arma, mas não disparou. Ela sorriu e desligou o interruptor novamente. "Todos os sistemas funcionam perfeitamente, mas não há como esse andróide matar alguém intencionalmente - humano ou alienígena. Ele está programado para servir e proteger." Ela fechou o invólucro do IG-88 e desconectou os cabos de diagnóstico de Em Teedee.

Raynar sorriu. "Duvido que meu tio pudesse tê-lo programado melhor do que você. Agora ele é o guarda-costas perfeito."

Com isso, Em Teedee saltou. "À luz da experiência do seu tio, gostaria de saber se posso fazer um pedido especial? . . ."

VAPOR ASSOBIADO NA linha de montagem do droide principal. Os cheiros pungentes de plasteel derretido, lubrificantes e máquinas quentes enchiam o ar.

"Os melhores aprimoramentos de dróides em qualquer lugar da galáxia", disse Tyko Thul com óbvio orgulho, apontando para as fileiras de esteiras transportadoras.

"Fabricado aqui mesmo e submetido ao mais rigoroso controle de qualidade que você encontrará em qualquer lugar. Tenho certeza de que você encontrará tudo o que precisa."

Perturbada, Jaina continuou a mexer em Em Teedee, imaginando quais peças ela poderia “precisar”.

Ela virou o pequeno andróide em suas mãos para que ele pudesse ver melhor as dezenas de linhas de montagem que se estendiam por quilômetros ao longo da instalação utilitária.

"Ora, é de tirar o fôlego, não é?" Em Teedee disse com uma voz reverente.

"Sinto muito por ser assim

Muito problema. Nunca tive a intenção de impor. Tenho certeza de que todos vocês têm assuntos mais urgentes para resolver."

Jaina ergueu o oval prateado até a altura dos olhos e olhou atentamente para os sensores ópticos amarelos.

"Está tudo bem. Você também é importante para nós, você sabe."

"Venha agora, meu querido andróide", disse Tyko.

“Você deve permitir que eu lhe dê um presente como agradecimento por tudo que você fez para ajudar a proteger a família Thul.

BeEides, estou muito feliz com a oportunidade de demonstrar nosso trabalho de forma tão prática.

Vá em frente, sinta-se à vontade para selecionar quaisquer melhorias que lhe interessem."

“Essa é uma oferta terrivelmente gentil”, disse Em Teedee com uma voz estridente.

“Não posso deixar de pensar que se eu tivesse mais algumas melhorias – se eu fosse um pouco mais útil – Mestre Lowbacca poderia não ter me deixado para trás.”

"Faça a sua escolha, Em Teedee", disse Jacen. "Muito por onde escolher."

"Você não deseja ser aprimorado?" Tenel Ka perguntou. "Considere bem a questão." Depois que o braço da guerreira foi decepado em um acidente de treinamento com sabre de luz, Tenel Ka teve dificuldade em decidir se deveria ou não usar um braço sintético. No final, ela decidiu contra isso.

"Talvez eu deva começar mostrando o que está disponível?" Tyko sugeriu com um gesto amplo.

Nas duas horas seguintes, Em Teedee ficou tão feliz

quando criança em um empório de brinquedos. Jaina conseguia entender a sensação, já que estava quase tão fascinada pelas infinitas possibilidades quanto o pequeno andróide. Eles consideraram sensores ópticos aprimorados, detectores de movimento e novas rotinas de análise remota.

"Meu Deus! Sempre fui um simples andróide tradutor", disse Em Teedee.

“O que eu faria com tantos recursos?”

"Ah, então você pode estar interessado em nossas atualizações linguísticas."

Tyko ergueu um novo cristal de circuito traçado. "Aqui no Mechis III produzimos uma variedade de módulos contendo de dez a dez milhões de idiomas, dependendo do que um andróide específico

precisa saber."

“Receio que o processador de Em Teedee não tenha sido projetado para lidar com um milhão de idiomas”, disse Jaina.

“Ele simplesmente não tem esse tipo de capacidade.”

"Não", concordou Tyko. "Mas alguns - digamos, dez - idiomas adicionais não deveriam prejudicar sua capacidade."

Não acostumado a ser o centro das atenções, Em Teedee ouviu cada opinião antes de fazer sua escolha. No final, ele selecionou um módulo de protocolo secundário que adicionou dez dos idiomas mais usados na galáxia aos que ele já possuía.

Quando o processo de instalação terminou, Jaina fechou a caixa prateada. "Bem, Em Teedee, como você se sente?"

"Ora, parece absolutamente... ops'nyzh! Essa é uma expressão que significa 'quase eufórico' na língua Bothan. Ah, eu não conhecia essa palavra antes. Agora sou fluente em mais de dezesseis formas de comunicação !"

Em Teedee decidiu não adicionar um chip de análise de idioma obscuro, mas na linha de montagem seguinte, ele descobriu uma oportunidade de melhoria inesperada que era atraente demais para ser rejeitada: sua própria unidade repulsora.

"Pense nisso", disse o andróide, "mobilidade completa pela primeira vez desde que fui ativado!"

"Ei, sim. Não teríamos que carregar você o tempo todo quando Lowie não estiver aqui", disse Jacen.

Isso foi decisivo. Os companheiros não precisaram oferecer mais nenhum incentivo para que Em Teedee aceitasse o aprimoramento.

Jaina pegou sua multiferramenta e requisitou um conjunto de instrumentos especializados de uma das linhas de montagem. Ela colocou um colar circular estreito com cem jatos mircorepulsor na base da cabeça oblonga de Em Teedee.

"Pronto", disse ela, apertando o último pequeno parafuso no lugar. Os sensores ópticos de Em Teedee brilharam de curiosidade. "Os controles são conectados diretamente ao seu processador. Ao selecionar o número, a força e a localização dos repulsores operando em um determinado

tempo, você deve ser capaz de manobrar em qualquer direção."

"Oh, obrigado, Senhora Jaina. Isso é ainda mais emocionante do que as juntas impermeabilizantes que você me equipou."

“Bem, experimente”, disse Raynar. "Vamos ver você se mover."

Os jatos repulsores sussurraram e o andróide ovular miniaturizado ergueu-se da mesa como uma bola levitando. “Isso parece bastante simples”, disse Em Teedee.

"Acho que vou tentar subir um pouco mais."

O pequeno andróide disparou em direção ao teto distante como um

projétil disparado de um canhão. A grade do alto-falante soou em alarme, e a próxima coisa que Jaina ouviu foi um barulho metálico quando Em Teedee atingiu uma das vigas de suporte superiores.

"Em Teedee, tome cuidado aí em cima!" ela chamou.

Em seguida, o oval prateado desceu, apenas para passar por eles, movendo-se de lado pelo longo corredor, fora de controle. "Socorro! Por favor, ajude!

Caro eu!"

“Os propulsores laterais parecem estar funcionando bem”, disse Tyko calmamente.

"Amorteça a saída!" Jaina chorou. "Use suas rotinas para evitar colisões."

Em Teedee conseguiu dar ré e disparou de volta na direção deles.

Voando de cabeça para baixo, o andróide tradutor circulou a mesa onde Jaina havia realizado suas modificações. "Que estranho! Tudo parece ter mudado. O que eu fiz?

Meus sensores ópticos foram danificados quando bati no teto? Eu estou condenado! Agora serei desmontado e transformado em sucata... Jaina estendeu a mão e girou o pequeno andróide no ar, endireitando-o. — Pronto. Agora dê uma olhada ao redor."

Em Teedee pairou, balançando enquanto ajustava os repulsores para manter o equilíbrio. "Nossa, isso é bastante desorientador. Nunca percebi o quão desafiadora a mobilidade poderia ser."

"Pense nisso como seus passos de bebê." Jacen sorriu enquanto eles se reuniam em torno do andróide atualizado.

"Você só precisa de um pouco mais de prática."

Os sensores ópticos dourados de Em Teedee piscaram.

"Ah, está melhor. Meus giroscópios e sensores de coordenadas precisaram ser recalibrados. Tenho certeza de que estarei muito mais estável agora - desde que proceda com cautela. Deixe-me me orientar e - oh! Olhe atrás de você!" ele lamentou.

De repente, uma voz convincente ecoou pelos níveis inferiores.

"Pare aí! Tenho blasters apontados para você. Ninguém se move - ninguém se machuca."

Raynar conhecia a voz, embora não conseguisse identificá-la na onda de adrenalina que percorreu sua corrente sanguínea. Surpreendentemente, seus sentidos Jedi lhe disseram que essa voz não trazia nenhuma ameaça, nenhum perigo, apesar das palavras.

“Não há movimentos rápidos agora. Todos, levantem as mãos e virem-se para mim.”

Raynar se virou para encarar um par de blasters apontados para seu pequeno grupo, mas o intruso se escondia nas sombras atrás do maquinário da linha de montagem. Então um jovem deu um passo à frente, com olhos verde-esmeralda arregalados de espanto. Seus longos

cabelos escuros estavam soltos da tira na base do pescoço.

"Ora, Mestre Zekk, que grande prazer é vê-lo novamente!"

Em Teedee cantou de algum lugar acima da cabeça de Raynar.

"Zekk!" Jaina gritou, seu rosto de repente adquirindo um tom lisonjeiro de rosa.

O jovem caçador de recompensas parecia cansado. Manchas de lubrificantes imundos manchavam suas bochechas e testa, e uma manga de seu uniforme justo estava chamuscada. "Jaina! Jacen!" Ele ficou boquiaberto com os outros ao seu redor. "O que vocês estão fazendo aqui?"

"Ei, Zekk," Jacen respondeu com um sorriso de boas-vindas.

sorriso. "É uma maneira meio rude de dizer olá, não é?"

“Saudações”, disse Tenel Ka.

Quando Zekk baixou as armas, Jaina se lançou em seus braços e o girou em um abraço feliz. "É tão bom ver você de novo! Você recebeu minhas holomensagens? Ei, como você passou pelos lasers direcionados?"

Zekk indicou o local chamuscado em seu braço. "Não foi fácil."

Tyko escolheu este momento para encerrar o reencontro.

“Mais especificamente, meu jovem bandido, o que você está fazendo aqui?

Que negócio você tem nos ameaçando? Você teve sorte de o IG-88 não ter reduzido você a cinzas."

Zekk parou por um momento para colocar suas armas no coldre e dar um abraço de verdade em Jaina antes de olhar diretamente nos olhos de Tyko. "Acho que você é Tyko Thul? Fui contratado para resgatar você. Mas parece que estou um pouco atrasado para isso."

Tyko olhou com ceticismo para Zekk. "Você realmente espera que eu acredite que você foi contratado para me ajudar? Um caçador de recompensas de aparência desalinhada como você? Aryn Dro Thul dificilmente teria contratado algum jovem de má reputação para vir em meu resgate. Ela poderia pagar os nomes mais famosos do mundo. negócios."

Raynar considerou isso com surpresa. Sua mãe teria contratado Zekk? Lembrando-se de como o jovem de cabelos escuros o jogou na lama do rio durante o ataque do Segundo Império, ele ainda sentia algum ressentimento em relação a Zekk.

"Em primeiro lugar", respondeu Zekk em tom severo, "os 'nomes mais famosos do ramo' já estão caçando seu irmão.

Em segundo lugar, foi o próprio Bornan Thul, e não Aryn Dro, quem me contratou. Ele usava um disfarce, mas ainda assim arriscou a vida para conseguir minha ajuda.

Só para te encontrar. Ele tentou permanecer anônimo, mas descobri sua identidade mesmo assim."

Essa notícia mudou tudo. O rosto de Raynar se iluminou

acima. "Você viu meu pai? Ele está bem? Onde ele está? Posso ir até ele?"

A compaixão apareceu nos olhos esmeralda de Zekk quando ele olhou para o garoto loiro. "Ele está vivo e saudável, pelo menos - mas ele teve que voltar a se esconder. Todo mundo está atrás dele."

"Por que você simplesmente não o trouxe, seu idiota?"

Tyko retrucou. “Você não é um caçador de recompensas? Nossa família teria recompensado você com créditos mais do que suficientes para fazer valer a pena.”

“Foi tentador”, admitiu Zekk. "Mas isso não teria sido honroso. Não posso trair meu empregador."

"Honra", Tyko zombou. "Quem já ouviu falar de um caçador de recompensas preocupado com sua honra? Além disso, Boman deixou toda a sua família pensando que ele foi sequestrado ou morto, sabe-se lá por que motivo. Quão honroso é isso?"

Raynar se virou para seu tio. “Tudo bem, vamos discutir honra.

Não foi você quem planejou seu sequestro, tio Tyko?

Você nos deixou acreditar que estava em grande perigo. Quão honroso é isso?"

- Eu tive apenas a melhor das intenções, meu querido rapaz - vociferou Tyko.

"Eu só queria ajudar meu irmão a..."

"Ajuda? Você tentou enganar meu pai para que ele se revelasse, mesmo sem saber do que ele estava se escondendo. E você conseguiu! Se alguém além de Zekk o tivesse encontrado, meu pai poderia estar morto agora."

“Ele está certo”, disse Zekk. “Acredito que Bornan Thul está escondido por um bom motivo. Posso dizer com certeza que a vida dele está em perigo.

Ele me contratou apenas para duas coisas: para localizar você — isso com um olhar acusador para Tyko — e para enviar uma mensagem à família dele.

Zekk enfiou a mão no bolso do colete e tirou um pacote de mensagens. Ele jogou para Raynar, que, embora surpreso, pegou-o facilmente. “Agora cumpri ambas as partes do meu trabalho para ele. Se ele for inteligente, Bornan Thul não sairá do esconderijo novamente sem proteção especializada.”

“Pelo menos sabemos que meu pai não está ferido”, disse Raynar. "Ainda."

“Também é uma sorte que ninguém tenha se ferido ao vir para Mechis III”, disse Tenel Ka incisivamente.

“Não doeu muito, pelo menos”, disse Jaina, examinando a queimadura no braço de Zekk. Ela sorriu para ele e lhe deu outro

abraço. "Estou feliz que você esteja aqui. Pelo menos desta vez você não apareceu no meio de um ataque de um caçador de recompensas, como fez em Alderaan!"

ENQUANTO RAABA GUIA seu skimmer estelar em direção a Ryloth, ela orgulhosamente compartilhou detalhes sobre suas aventuras na obtenção da fibra de sereia para seu cinto.

Em seguida, ela acrescentou um pouco da história do mundo natal que Nolaa Tarkona havia reformado. No apertado Rising Star, Lowbacca e sua irmã Sirra ouviram com interesse.

Tarkona escolheu Ryloth como sede de sua sempre crescente Aliança pela Diversidade. Com a sua forma ligeiramente irregular, o planeta estava preso em órbita: um lado estava sempre voltado para o Sol, enquanto o hemisfério oposto permanecia perpetuamente na sombra.

Isso tornou o clima inóspito, exceto por uma estreita faixa de crepúsculo entre o dia quente e a noite gelada.

Nesta estreita zona habitável e no lado frio, os Twi'leks cavaram tocas nas montanhas, penteando a rocha com câmaras e passagens como

eles extraíam o viciante mineral ryll, que às vezes era vendido como tempero.

Quando os representantes da Velha República encontraram seu mundo, muitos Twi'leks escolheram partir e ver a vasta galáxia. Alguns foram treinados como Cavaleiros Jedi, incluindo o lendário Tott Doneeta, que lutou durante a grande Guerra Sith, há quatro mil anos. Nos últimos tempos, o advogado e piloto de X-wing Nawara Ven foi um membro talentoso do Rogue Squadron.

Mas nem todos os Twi'leks eram tão reverenciados, continuou Raaba. O insultado administrador cientista Tol Sivron serviu ao Império administrando um laboratório oculto de superarmas. O traidor Bib Fortuna lucrou com a miséria de sua própria espécie, vendendo mulheres Twi'lek como escravas - incluindo a bela meia-irmã de Nolaa, Oola. Os talentosos dançarinos eram muito procurados por bandidos ricos como Jabba the Hutt. Mas Nolaa fez o possível para acabar com esse comércio.

Raaba não tinha dúvidas de que Nolaa Tarkona marcou um novo ponto alto na história do seu povo. Ela fundou um movimento político que alcançaria ampla aceitação social e igualdade para todas as espécies alienígenas. A Nova República, com todas as suas promessas doces, seria finalmente forçada a cumprir os seus compromissos.

Enquanto ouvia o discurso de Raaba, Lowie rugiu inquieto. Ele passou muito tempo com o

Nova República. Embora tivesse observado algumas dificuldades contínuas, a maioria poderia ser explicada por indivíduos mal-

educados e não por qualquer política humana abrangente de discriminação e repressão.

Ainda assim, Raaba parecia tão entusiasmada com a sua nova vocação que Lowbacca decidiu não discutir. Ele ouviria com a mente aberta o que os amigos dela tinham a dizer. Sua irmã Sirra via esta viagem para longe de casa como uma grande aventura, e ele não queria arruinar a diversão dela fazendo julgamentos precipitados sobre as crenças de Raaba.

Assim que a Estrela Ascendente entrou em órbita ao redor de Ryloth, uma série de satélites defensivos soaram seus alertas, exigindo que Raaba se identificasse. Uma voz áspera proibiu-a de prosseguir até que fosse inocentada ou seu skimmer seria destruído instantaneamente.

Implacável, Raaba transmitiu seu código de identificação, dedos peludos dançando sobre o teclado. Com rosnados Wookiee, ela se anunciou como um membro leal da Aliança da Diversidade, trazendo dois novos membros para conhecer Nolaa Tarkona. Ela foi imediatamente autorizada a entrar na atmosfera e se aproximar da fortaleza na montanha. Os lábios escuros de Raaba se abriram em um sorriso, expondo suas presas.

À medida que o skimmer navegava em direção aos penhascos enegrecidos, Lowie viu que todas as entradas para as tocas tinham sido cobertas e texturizadas para serem quase indistinguíveis da rocha ondulada. Explosão imponente

portas no chão nu do penhasco se abrem para a Estrela em Ascensão.

Sem hesitar, o Wookiee com pelo cor de chocolate entrou na passagem, mergulhando nos labirintos inferiores. Sirra deu um grito de alegria e Lowie se lembrou do treino de sua irmã voando de volta à cidade nas copas das árvores.

Raaba sabia claramente para onde estava indo. Ela seguiu facilmente um caminho de luzes que iluminava as curvas paredes rochosas como colônias de criaturas fosforescentes em uma caverna escura. Prestando pouca atenção, ela percorreu os cantos, aparentemente selecionando as passagens apropriadas apenas por instinto.

Finalmente, chegaram a uma área de ancoragem subterrânea onde navios de abastecimento, ônibus de passageiros e drones de correio estavam em vários estágios de preparação.

Grupos mistos de alienígenas movimentavam-se de um lado para o outro, realizando os negócios da Aliança da Diversidade.

Eles examinaram mapas em painéis eletrônicos e transportaram suprimentos para grutas de armazenamento. Os dróides moviam-se, alertas para espiões ou sabotagens de inimigos do movimento político

e ao mesmo tempo gravando tudo para posteriores documentários vitoriosos.

Enquanto os três Wookiees saíam do Rising Star, Lowie esticou os braços esguios e ruivos e farejou o ar. Suas narinas sensíveis detectaram combustíveis e refrigerantes hiperpropulsores voláteis, bem como odores corporais e feromônios de uma série de espécies diferentes.

Ao lado dele, Raaba parecia orgulhoso de ser um

parte integrante de tão grande trabalho. Ela puxou seu cinto brilhante de fibra de sereia, deleitando-se com seu distintivo de honra recém-adquirido.

Um lobisomem Shistavanen em um impressionante uniforme militar marchou para cumprimentá-los. "Bem-vindo de volta, Raabakyysh - estamos satisfeitos por você ter trazido novos recrutas para nós." Ele afastou o pelo escuro e fez uma reverência, expondo suas presas em um gesto de respeito. "Eu sou o Conselheiro Adjutor Hovrak."

O lobisomem fez uma reverência profunda para Lowie e ergueu as sobrancelhas, deixando um grunhido interrogativo escapar de sua garganta. “A fama de Lowbacca e seu trabalho como Cavaleiro Jedi chegou aos nossos ouvidos há algum tempo.

A Aliança pela Diversidade lhe dá as boas-vindas."

Ele gesticulou com uma mão com garras ferozes. "Vir.

Nolaa Tarkona verá você imediatamente."

Dentro de sua grande sala de recepção, Nolaa Tarkona levantou-se de seu enorme assento e sorriu para mostrar dentes bem afiados. Sua cabeça tatuada se contorcia de prazer. Lowie notou um brilho do sensor óptico implantado no coto cicatrizado da outra cabeça-cauda.

Raaba marchou para frente com Hovrak, enquanto Lowie e Sirra permaneceram respeitosamente atrás, esperando para serem apresentados. Lowie ficou impressionado com o gesto tão grandioso dos trabalhadores políticos para recebê-los. Certamente, nem todos os potenciais recrutas receberam este tipo de tratamento?

Ainda assim, algo na Aliança para a Diversidade o deixou inquieto. Ele não conseguia identificar o que era. . . mas ele se tranquilizou pensando que Raaba não teria se permitido envolver-se em nada desagradável.

“Estou muito satisfeito por ter vocês entre nossos membros, meus amigos Wookiees”, disse Tarkona. Sua voz era poderosa, fluindo com ricas correntes de carisma. "Raabakyysh tem sido um dos nossos apoiadores mais leais e tenho certeza de que você também deixará sua espécie orgulhosa."

Ela atravessou o estrado, suas vestes pretas balançando ao seu redor.

“Estou especialmente honrado por ter um Jedi entre nós”, continuou Tarkona.

"A Aliança para a Diversidade tem um excelente trabalho a fazer e você possui habilidades cruciais." Ela desceu ao nível do chão. Raaba sorriu, seu rosto peludo enrugando-se de prazer.

"Raabakyysh me disse que você também estava procurando por Bornan Thul, Lowbacca. Eu certamente espero que ele seja encontrado logo. Ele traiu minha confiança nele e... roubou um tesouro precioso, uma chave crítica para nosso trabalho."

A cabeça e cauda de Tarkona se debateram com agitação.

"Os humanos sempre encontraram nossos pontos fracos e os exploraram, descobrindo o que quer que fosse mais importante para nós - e depois pegando-o! Foi minha própria tolice colocar minha fé em um humano em primeiro lugar."

Enquanto ela andava pelo chão, seus pés sussurravam contra a pedra polida.

“Nem todos os humanos são tão indignos, é claro”, ela emendou quando viu Lowie se irritar com a censura abrangente. Seu tom era conciliatório.

“Alguns humanos até aceitaram nossa missão de caçar esse homem indigno que me prejudicou tanto. É claro que seus motivos são puramente mercenários, e não honrosos – mas o resultado final é tudo que importa.”

Naquele momento, Corrsk, o Trandoshano, entrou na câmara, carregando um datapad eletrônico e um maço de documentos. Ele claramente pretendia entregá-los a Nolaa Tarkona, mas quando o alienígena reptiliano gigante viu os três Wookiees parados na gruta, ele parou.

O instinto deixou seus músculos tensos e ele deixou cair o datapad no chão. Documentos caíram quando Corrsk ergueu as mãos com garras para uma posição de ataque. Um grunhido latente borbulhou como um gêiser saindo de sua garganta.

Indignado e traído, Lowie rugiu defensivamente ao ver o ataque dos Wookiees.

inimigo natural. Irritado, ele se aproximou de Sirra, para que ele e sua irmã pudessem lutar juntos. Os caçadores de recompensas Trandoshanos eram famosos por matar Wookiees, e Lowie não tinha intenção de perder sua pele.

Sirra rosnou, também pronta para lutar com dentes e garras - mas Raaba interveio, erguendo os braços castanho-escuros para impedi-los de fazer algo tolo. Ela apertou a faixa vermelha com mais força e seus bíceps incharam, mantendo os braceletes de metal no lugar.

"Corrsk, controle-se! Chega de postura", disse Tarkona impacientemente.

"Raabakyysh, obrigado por desviar esta batalha." Ela se virou para Lowie e Sirra. “Talvez o conceito ainda não tenha sido absorvido, mas aqui na Aliança para a Diversidade deixamos de lado as nossas diferenças.

Rivalidades antigas e rixas de sangue são apagadas. Concordamos em renunciar ao ódio inter-racial para nos concentrarmos no inimigo mais pernicioso, nos nossos inimigos mais importantes: os humanos em todo o mundo. Wookiees e Trandoshanos só poderão triunfar se lutarem lado a lado como camaradas. Devemos!"

Envergonhado, o Trandoshano baixou as mãos com garras e recuperou os itens que havia deixado cair.

Lowie e Sirra observaram o predador reptiliano com cautela enquanto ele se aproximava para colocar o datapad e os documentos na mesa ao lado da cadeira de Tarkona.

Sem dizer uma palavra, Corrsk desapareceu por um longo túnel escuro.

Só então Lowie se permitiu relaxar.

Raaba riu, tratando todo o incidente como uma piada.

Lowie não achou a experiência muito divertida, mas prometeu fazer o melhor para aceitar outras espécies e se adaptar aos costumes da Aliança pela Diversidade.

2o

O ASSALTO A Mechis III veio com uma força e devastação tão repentinas que Jacen mal conseguia acreditar que apenas um caçador de recompensas fosse o responsável.

A nave atacante abriu caminho pela atmosfera, emitindo estrondos sônicos como véus obscurecedores. O navio trovejou acima, rompendo as nuvens turbulentas, parando apenas brevemente para disparar uma saraivada de torpedos de concussão.

As chaminés desmoronaram, caindo como árvores derrubadas.

As detonações secundárias inflamaram gases combustíveis que subiram das seções industriais em um inferno que explodiu nos túneis subterrâneos. Uma série de edifícios fabris desabou numa reacção em cadeia devastadora, à medida que a frente de choque se espalhava destruindo os seus alicerces.

Alarmes soaram pelo prédio da administração.

As luzes piscaram, as sirenes soaram.

Tyko Thul correu para as telas de diagnóstico dentro de seu

escritório. Sua pele ficou cinza pastosa e seus olhos se arregalaram de terror. Ao lado dele estava Raynar, suas vestes Jedi simples contrastando com a exibição extravagante de herança nobre de seu tio.

Os jovens Cavaleiros Jedi assumiram posições defensivas. Tenel Ka tomou seu lugar ao lado de Jacen, calma e pronta para lutar, com a

mão no punho do sabre de luz. Mesmo no meio de tanta confusão, Jacen ficou feliz em ver o quão rápido a garota guerreira veio lutar ao lado dele.

"Por que se preocupar com todas as sirenes?" Jaina disse, pressionando as palmas das mãos nas têmporas. "O planeta inteiro é automatizado. Os andróides se importam com essas coisas?" Jacen olhou pela janela para a paisagem enfumaçada.

Outro prédio pegou fogo.

"Ainda bem que não há ninguém lá fora."

"Mas pense em todos os andróides!" Em Teedee lamentou.

"Eles estão condenados!"

Zekk estava perto de Jaina com os braços cruzados sobre o peito. Ele semicerrou os olhos para o céu manchado de fuligem enquanto o atacante se virava para outro ataque furioso.

Uma carga de bombas de concussão caiu novamente, explodindo outra porta de exaustão térmica. O rosto de Zekk ficou sombrio ao reconhecer o navio. “Esse é Dengar”, disse ele. "Como ele sabia que deveria vir aqui?"

Mirar em canhões de telhado rastreou Dengar pelo céu e disparou longas rajadas de íon azul crepitante

parafusos ou turbolasers verdes afiados. Mas o caçador de recompensas cibemeticamente aprimorado reagiu muito rapidamente – voando, esquivando-se, saltando para a esquerda e para a direita. Os desajeitados sistemas defensivos automatizados não conseguiram acompanhar.

Uma voz rouca veio do sistema de intercomunicação de toda a cidade, ecoando em mil alto-falantes amplificados. "Este é Dengar. Eu sei que o caçador de recompensas Zekk está lá - eu o segui até aqui até o esconderijo de Bornan Thul."

"Por que todo mundo faz essa suposição?"

Zekk disse.

"Pretendo causar muito mais danos, a menos que você entregue minha recompensa." Após uma pausa, a voz profunda de Dengar continuou: “Negociações futuras são...

. . não aceitável."

Um exército de máquinas apressadas se espalhou pela cidade fabril.

Dróides de resposta a incêndios e equipes de mitigação de desastres bombearam produtos químicos supressores de chamas nos destroços em chamas. As equipes de salvamento começaram a trabalhar na limpeza de partes das linhas de montagem e se esforçaram para mantê-las funcionando a todo custo.

O navio de Dengar passou por cima, inclinou-se e depois regressou ao edifício da administração. Com malícia calculada, ele lançou outra

bomba diretamente sobre uma frota de dróides de resposta ao fogo, destruindo-os.

Tyko olhou ao redor confuso e horrorizado.

"O que nós vamos fazer?"

Tenel Ka virou-se para ele com ceticismo. "Primeiro precisamos saber se você encenou este ataque. O momento pareceria um tanto...

conveniente. Isso é uma nova farsa – como seus dróides assassinos em Kuar?”

"Certamente não!" Tyko olhou para ela, a imagem da inocência horrorizada.

“Minha querida, aquele terrorista está destruindo minhas fábricas!”

Raynar estudou seu tio por um segundo. "Eu acredito nele. Ele nunca danificaria suas próprias instalações assim."

“Não, Dengar não trabalha para Tyko”, concordou Zekk. "Ele está atrás da recompensa de Tarkona. Ele pretende trazer Boman Thul, vivo ou morto - não importa qual." Ele franziu a testa, seus olhos verdes duros como esmeraldas.

"Eu o enganei uma vez, mas não contaria com isso novamente. Dengar é um dos melhores."

As amplas janelas estremeceram com o estrondo da passagem de Dengar enquanto ele passava pela sede administrativa. Como que para provocá-los, o caçador de recompensas soltou outro explosivo... mas detonou-o no ar, de modo que as paredes dos edifícios de escritórios apenas estremeceram.

Jacen olhou para Raynar com preocupação: “Ei, prometemos manter Raynar seguro nesta viagem - e não é muito seguro apenas ficar sentado aqui em um escritório enquanto somos bombardeados. daqui. Se todos nós deixarmos Mechis III, Dengar não terá nenhum motivo para ficar e causar mais danos.

Zekk olhou para Jaina. “O pára-raios é

mais perto. Poderíamos chegar ao meu navio e assediá-lo, criar uma distração para que os outros possam escapar." Ele ergueu uma sobrancelha esperançosamente.

— Eu precisaria de um bom copiloto, Jaina... se você não se importasse de vir comigo.

Ela correu para o lado de Zekk. "O que estamos esperando? Em Teedee, você vai com Jacen - ele próprio é um bom piloto, mas ele e Tenel Ka podem precisar de sua ajuda para tirar o Rock Dragon daqui."

O pequeno andróide flutuou para cima em sua excitação, mal conseguindo manter seus novos microrepulsores sob controle. "Oh meu Deus! Esta é uma responsabilidade preocupante - farei o meu melhor para não decepcioná-la, Senhora Jaina."

Jaina agarrou a mão de Zekk e eles saíram correndo dos escritórios

juntos, em direção ao local onde ele havia ancorado o pára-raios. Jacen, Tenel Ka e Raynar também se dirigiram para a porta.

Tyko Thul ficou sozinho, parecendo enojado.

"Mas... mas não posso sair daqui. Este é o meu planeta fábrica! Coloquei o Mechis III em funcionamento quando todos os sistemas estavam em mau estado. Não vou abandoná-lo só porque algum... algum vândalo vem no tiro."

Raynar balbuciou: "Mas você não pode ficar aqui, tio Tyko - você será morto. Você precisa vir conosco."

"Não! Vou descer para os níveis inferiores reforçados. Estarei perfeitamente seguro lá. Vocês, crianças, continuem agora." Saindo do escritório, Tyko virou-se e saiu correndo pelo corredor.

Jacen cuidou dele, mas Tenel Ka fez um gesto para que se apressassem.

"Jacen, precisamos chegar ao telhado ou nossos planos serão desperdiçados."

Os três correram em direção ao turboelevador mais próximo. Em Teedee flutuou atrás deles, ainda trabalhando para controlar seus novos jatos repulsores. "Espere!

Espere por mim!"

Respirando com dificuldade, Jaina prendeu sua cinta de segurança enquanto Zekk lançava o pára-raios no ar, rugindo para fora da área de embarque coberta por saliências onde havia pousado. Ela olhou para o jovem de cabelos escuros enquanto ele trabalhava, com o olhar concentrado nos controles.

“Claro que é bom voar com você, Zekk,” ela disse.

"Você parece estar criando o hábito de se envolver em situações em que eu tenho que ir resgatá-lo", disse ele, sorrindo levemente.

"Hah! Eu também não sou tão ruim em resgates, você sabe. Cuidado, ou posso simplesmente virar o jogo contra você um dia desses."

"Acho que não me importaria tanto com isso." Zekk acionou os motores para uma nova onda de aceleração.

Eles avançavam entre altos centros industriais e saíam ao ar livre. Jaina se inclinou para a frente, na direção das janelas da cabine, tentando enxergar através da densa nuvem de fumaça.

Dengar deixou cair um gerador de ondas de choque térmico

no telhado do edifício adjacente à sede administrativa da Tyko. A arma desceu como um sino de mergulho luminoso, incinerando andar após andar após andar até atingir as fundações do edifício.

'Vou me concentrar em voar', disse Zekk. 'Você assume os controles de armas.'

"Parece um plano. Vamos", disse Jaina.

Como se surgissem do nada, eles surgiram. Jaina disparou os

canhões laser sem piedade, visando o casco do navio do caçador de recompensas.

Eles passaram tão perto que Jaina poderia ter chutado a nave de Dengar se a escotilha de acesso do Pára-raios estivesse aberta.

Zekk acelerou e Dengar lançou-se atrás deles em perseguição.

Lutando com os controles de pilotagem, Zekk rolou a velha nave danificada. Ele os conduziu para baixo e voou por baixo do inimigo, sacudindo-se para os lados e para cima. Jaina percebeu que os instintos subconscientes fizeram Zekk usar suas habilidades da Força para se esquivar, mas ela não disse nada para interromper sua concentração.

Dengar seguiu-o, disparando furiosamente com as armas da sua nave.

"Acha que ele guardaria rancor de mim pelo que fiz a ele em Ziost?" Zekk disse.

Com um toque de ironia, Jaina disse: — Pelo menos ele parou de danificar os prédios. Nosso objetivo era distraí-lo para que os outros pudessem fugir em segurança.

"Claro, eu também gostaria de ir embora", Zekk

disse. "Espere." Ele seguiu na direção dos edifícios fumegantes que Dengat já havia destruído.

"Essa parece uma boa perspectiva."

Flacidez e prestes a desabar, arranha-céus gêmeos ardiam lado a lado em infernos paralelos. Com o caçador de recompensas ainda agarrado aos pós-combustores, Zekk dirigiu a nave diretamente em direção às colunas em chamas.

“Tenho um mau pressentimento sobre isso”, murmurou Jaina.

O Pára-raios disparou para o espaço entre as torres em chamas quando uma rede de vigas conectadas se soltou. Danificados sem possibilidade de reparo, os arranha-céus começaram a cair.

No telhado, o cheiro de fogo saturava o ar. Jacen e Tenel Ka correram lado a lado, com Raynar logo atrás deles. "Ali estão eles!" — disse o garoto Alderaaniano, apontando. O vento poluído ondulou a manga de seu manto Jedi.

Com a nave de Dengar perigosamente perto deles, disparando seus blasters, o pára-raios mergulhou de forma imprudente entre dois edifícios em colapso. Fogo e fumaça subiram enquanto as torres se chocavam e a nave de Zekk desaparecia no inferno.

Dengar interrompeu sua perseguição no último instante, puxando seu navio para cima e para baixo, para longe da morte certa. Ele deixou os destroços para trás e apareceu.

Tenel Ka respirou consternado quando o Pára-raios desapareceu nas nuvens de fumaça e escombros. Mas Jacen balançou a cabeça. "Tenho certeza de que eles conseguiram, de alguma forma. Zekk é um

piloto muito bom... e eu sentiria isso se Jaina se machucasse."

"Isso é um fato", disse a guerreira.

Jacen olhou por cima do ombro em direção à escada, tentando localizar Em Teedee. O pequeno andróide flutuante não conseguiu acompanhá-los. Quando Dengar os avistou e voou em direção ao telhado, Jacen se esqueceu de Em Teedee e pensou em sua própria sobrevivência. "Para o Rock Dragon-rápido!"

A viatura de passageiros Hapan estava parada onde haviam pousado, no lado oposto do teto. Tenel Ka correu até a borda íngreme, correndo como se estivesse simplesmente fazendo seu treino matinal. Jogando as tranças vermelho-douradas para trás dos ombros, ela olhou para baixo, observando a altura extrema com interesse. "Lowbacca teria gostado de estar aqui."

"Sim, eu preferiria que ele estivesse aqui para pilotar a nave também. Em Teedee!" Jacen ligou. "Onde ele pode estar?"

A nave deselegante de Dengar circulava baixo. Antes que pudessem alcançar a segurança do Rock Dragon, o caçador de recompensas pousou desafiadoramente na beira do telhado, bloqueando o caminho.

Jacen, Tenel Ka e Raynar pararam cambaleando, olhando severamente um para o outro.

O caçador de recompensas abriu a escotilha e saltou

fora. Seus ombros eram largos e ele carregava dois enormes canhões blaster – cada um dos quais geralmente exigia dois braços para serem levantados, embora Dengar segurasse facilmente um em cada mão. A boca no rosto envolto em bandagens do caçador de recompensas caía como suas roupas largas, que estavam sujas e manchadas por mil lutas e mil reparos rápidos em seu navio.

Os olhos fundos de Dengar moveram-se de um lado para o outro enquanto ele examinava os três jovens Cavaleiros Jedi como um computador de mira avaliando o potencial de dano. Ele apontou os dois canhões blaster para os companheiros.

"Reféns. Dispensáveis." Ele fez uma careta. "Onde está Boman Thul? Diga-me."

Raynar cruzou os braços vestidos de marrom e fez uma cara corajosa. "Eu sou Raynar, filho de Bornan Thul. Meu pai não está em Mechis III. Ele nunca esteve."

A expressão de Dengar não mudou. "Então você me dirá como encontrá-lo, ou começarei a eliminar os reféns." Seu rosto pálido não mostrava nenhum sinal de arrependimento ou expectativa. "Espero que um de vocês coopere antes que vocês três morram."

Ao redor da metrópole, dróides de resposta a emergências cruzaram as áreas danificadas. A fumaça subiu para o céu, mais negra e nociva do que a poluição expelida pelos centros industriais.

Jacen e Tenel Ka trocaram olhares, mas ninguém falou.

Dengar esperou precisamente cinco segundos. Então ele ergueu seus canhões blaster, ambos apontando para um único alvo: Jacen.

O coração do jovem bateu forte e sua mão procurou seu sabre de luz. Ele se perguntou se poderia usar sua lâmina para desviar raios explosivos de alta potência. Ele tinha certeza de que seu tio, Luke Skywalker, poderia ter feito isso.

"Você não vai matar meu amigo", disse Tenel Ka, colocando-se na frente de Jacen para protegê-lo com seu corpo. Ela sacou seu próprio sabre de luz com dentes de rancor e mostrou sua lâmina turquesa. Jacen viu seus lábios se abrirem em um sorriso feroz, cheio de desafio e ameaça para qualquer um que o ameaçasse.

Jacen olhou para Raynar, que estava concentrado, com o olhar fixo na nave de Dengar. Jacen sentiu uma onda na Força e soube instantaneamente o que o garoto loiro estava tentando fazer.

"Não me importa com quem eu começo", Dengar respondeu friamente.

Ele reajustou sua mira em direção a Tenel Ka. Ela não vacilou.

Jacen adicionou suas próprias habilidades Jedi às de Raynar, concentrando-se na nave do caçador de recompensas. A nave pousou perto da borda do telhado e sua almofada de suporte traseira estava apoiada. . .

"Deixe que este primeiro seja uma lição para você", disse Dengar. O dedo do caçador de recompensas apertou o botão de disparo. Desafiadora e destemida, Tenel Ka ergueu o sabre de luz, pronta para bloquear o tiro.

Jacen fechou os olhos e se concentrou. Ele tinha que ajudá-la!

Com toda a sua concentração, Jacen recorreu à Força para cutucar, empurrar, empurrar.

Dengar disparou os dois canhões blaster.

Usando a Força, Jacen empurrou as armas. Ambos os chutes saíram ao lado, errando Tenel Ka. Atrás dele, Raynar ainda estava focado em um objetivo.

"E que isto sirva de lição para você, Dengar", disse Tenel Ka. Sentindo que ela estava unindo seus esforços aos de Raynar, Jacen também prestou sua ajuda.

A nave de Dengar deslizou para trás, raspando no telhado. Sua almofada de suporte traseira caiu para a lateral do prédio. A nave tombou e balançou, o casco raspando na borda áspera do telhado.

O caçador de recompensas girou alarmado. "O que--?"

De repente, a porta do telhado se abriu. A grandeza do IG-88

saiu, braços estendidos, armas ligadas.

Em Teedee, pairando acima do corpo do andróide assassino, amplificou sua voz normalmente metálica para um estrondo de comando. "Eu sugiro que você deixe nossos amigos em paz, seu

valentão arrogante!"

Tyko Thul, em suas vestes coloridas, seguiu com confiança os dois andróides até o telhado.

"IG-88, ordeno que você nos proteja!" O andróide assassino mirou suas armas embutidas.

Dengar reagiu com a velocidade da luz, afastando-se de Tenel Ka e disparando uma saraivada de tiros. A maioria ricocheteou inofensivamente no

torso durasteel do andróide assassino, deixando manchas vermelho-cereja de energia absorvida.

No entanto, um parafuso atingiu a estrutura esquelética do IG-88 e atingiu o invólucro externo de Em Teedee. O pequeno andróide tradutor gritou quando faíscas voaram de seu lado; seus sensores ópticos piscaram descontroladamente. Girando no ar como um asteróide após uma colisão, ele soltou um gemido eletrônico.

IG-88 abriu fogo repetidas vezes, mas com tanta precisão que, em vez de explodir o humano envolto em bandagens do telhado, as descargas de sua arma domesticaram um dos canhões blaster pesados de Dengar, transformando-o em escória em seu punho.

Jacen lembrou que a nova programação do andróide assassino o impediu de abater o caçador de recompensas de uma vez, até mesmo para proteger seus mestres. Mas o IG-88 foi engenhoso o suficiente para encontrar alternativas.

Atrás dele, o navio de Dengar oscilava precariamente na beira do telhado.

Ainda inexpressivo, Dengar jogou fora a arma fumegante e agarrou o canhão restante com as duas mãos. Mas o IG-88 mirou cuidadosamente com uma saraivada de tiros que explodiu o cano do segundo blaster, deixando Dengar desarmado.

Então o andróide bombardeou as placas do telhado aos pés do caçador de recompensas.

Vendo que a situação era desesperadora, Dengar mergulhou em direção ao seu navio.

Desequilibrado, gemeu e inclinou-se em direção a uma colisão inevitável entre os edifícios.

O IG-88 disparou mais uma vez no momento em que o caçador de recompensas envolto em bandagens passou pela escotilha. Os raios do blaster chiaram na estrutura enquanto Dengar se fechava.

Com um grito final de protesto, o navio caiu do telhado.

Jacen engasgou e Raynat correu até a beira do prédio para olhar para baixo. O navio mergulhou e girou, como uma pedra caída de um penhasco.

No último instante, Dengar conseguiu ligar seus motores e arrancar a nave das garras da gravidade. Girando a nave de lado, o caçador de

recompensas trovejou pelos espaços estreitos entre os edifícios. Do telhado, o IG-88 lançou granadas em direção à popa do navio de Dengar na tentativa de desativar os motores enquanto ele partia. Os explosivos falharam quando o caçador de recompensas girou e mergulhou, ziguezagueando habilmente ao longo de um percurso aleatório.

"Chega de granadas", Tyko gritou para o andróide assassino. "Se você não consegue realmente destruir a nave dele, pelo menos espere até que ele volte ao alcance, ou você danificará meus edifícios."

Antes que Dengar pudesse dar a volta e voltar novamente, o Pára-raios disparou para fora de um beco, ganhando velocidade enquanto Jaina disparava saraivada após saraivada de tiros de laser na nave já danificada de Dengar.

"Tudo bem, Jaina!" Jacen chorou. "Ir!"

Enfrentando a perseguição inesperada e implacável de Zekk, Dengar fez uma escolha lógica. Ele preparou o caminho para a fuga e, com um rugido furioso, seu navio inclinou-se para o céu.

Ao lado de Tenel Ka, Jacen observou a nave do caçador de recompensas subir em alta velocidade até ser engolida pela fumaça negra rodopiante.

.Dengar desapareceu em órbita, deixando para trás os destroços fumegantes de seu ataque devastador.

Plantando um punho em cada quadril, Raynar observou a partida do caçador de recompensas com satisfação desafiadora. "Isso vai ensiná-lo a não se envolver com jovens Cavaleiros Jedi!"

APÓS o ataque de Dengar, Zekk meditou, tentando encontrar respostas para a pergunta que agora o assombrava: como o caçador de recompensas o encontrou? Apesar dessa preocupação, Zekk ficou encantado quando Jaina se ofereceu para passar dois dias ajudando-o a recalibrar os sistemas do pára-raios.

Enquanto trabalhavam, ele contou a Jaina sobre seu encontro com Dengar em Ziost e mencionou suas paradas subsequentes em Mos Eisley, Kuar e Borgo Prime antes de vir para Mechis III. Zekk não deu muitos detalhes, mas esperava que ela pudesse ajudá-lo. descobrir como o outro caçador de recompensas o encontrou.

— Estranho. Por que Dengar pensaria que você estava aqui?

Jaina refletiu em voz alta.

“Acho que é possível que ele tenha descoberto os destroços do andróide em Kuar e tenha feito as mesmas suposições que eu fiz sobre os chips da CPU. A trilha o teria levado a Mechis III....” Zekk balançou a cabeça. "Mas eu

simplesmente não consigo engolir tanta coincidência.

Dengar sabia que eu estava aqui."

"Você acha que talvez ele tenha conseguido marcar o pára-raios,

presumindo que você o levaria até Boman Thul?" Jaina perguntou. “Ele pode ter pensado que você trabalhava para o pai de Raynar. Afinal, você estava enviando mensagens para a frota Bomaryn.”

Zekk sorriu com a ironia. "Se Dengar estava me rastreando, então ele me seguiu até o Thul errado. Se ele tivesse ido para Borgo Prime, poderia ter capturado Bornan."

Jaina franziu a testa com o pensamento. "Ele provavelmente percebeu que você estava apenas parando para receber mensagens ou suprimentos e não queria que você suspeitasse que ele estava no seu encalço", ela adivinhou.

“Se houver algum tipo de rastreador em minha nave, quero saber”, disse Zekk com os dentes cerrados. Dava-lhe arrepios pensar que alguém poderia estar rastreando cada movimento seu.

Jaina sorriu. "Bem, então, o que estamos esperando?"

Juntos, Zekk e Jaina inspecionaram cuidadosamente o casco externo da nave de transporte danificada. Zekk não conseguia imaginar quantas vezes seu velho amigo Peckhum esteve em situações difíceis com esta nave.

Após o ataque do Segundo Império à academia Jedi, quando o brutal piloto do TIE Norys quase destruiu o Pára-raios, Peckhum garantiu que a nave passasse por uma revisão completa.

Observando a pontuação de carbono, Zekk relembrou algumas das escaramuças pelas quais ele próprio passou.

Dengar atirou nele no mundo gelado de Ziost, e antes disso Boba Fett lutou contra ele no campo de escombros de Alderaan. Foi bom que Jaina pudesse ajudá-lo a verificar o navio. Eles encontraram inúmeros remendos, placas de blindagem soldadas e sistemas externos que haviam sido manipulados por júri tantas vezes que Zekk não conseguia entender como eles conseguiam permanecer funcionais.

Assim que Zekk percebeu, ele sabia o que estava errado. Cercado por uma explosão de escória, um pequeno objeto se prendeu ao casco do Pára-raios. Ele mostrou para Jaina.

“Limpet meu”, disse ela. "Perfeito para plantar um rastreador."

"Então... aquela 'granada de concussão' que Dengar disparou contra mim não foi um fracasso, afinal", disse Zekk, batendo nela com a ponta do dedo. "Um rastreador, hein?"

Ele arrancou a mina de lapas e segurou-a na mão, pensando no que fazer com ela. Finalmente, um sorriso malicioso cruzou seu rosto....

Em uma das plataformas de embarque de Mechis III, Zekk e Jaina encontraram uma pequena cápsula de correio. O drone de alta velocidade era grande o suficiente apenas para transportar pequenas peças de reparo de emergência ou mensagens impressas que eram sensíveis demais para serem transmitidas com codificação normal por hiperondas.

Jaina garantiu alegremente a Zekk que o farol de transmissão da lapa ainda funcionava corretamente antes de selá-lo dentro da cápsula do mensageiro.

Em seguida, ele programou um curso que levaria o drone bem acima do plano galáctico – longe de qualquer sistema estelar habitado. A jornada do rastreador o levaria a uma viagem só de ida para lugar nenhum, ainda transmitindo sua mensagem insidiosa. . . atraindo Dengar para segui-lo.

Eles lançaram a cápsula de correio para fora da área de recepção e observaram-na reduzir-se a uma alfinetada e desaparecer no vasto abismo de distância.

Zekk olhou para ele com uma satisfação ardente queimando em seus olhos verde-esmeralda. — Boa caçada, Dengar — murmurou ele.

Tyko Thul manteve-se ocupado programando exércitos de droides de construção e equipes de limpeza para trabalhar nas torres danificadas. Ele aceitou com relutância a oferta de assistência temporária de Raynar e juntos os dois discutiram os danos.

“Você sabe, essas estruturas precisam de melhorias já há algum tempo, de qualquer maneira”, disse Tyko. "Nunca tive tempo para isso." Um tanto desanimado, ele evocou os intrincados projetos das instalações.

Raynar estudou os diagramas. Então, deixando os olhos semicerrados, ele disse: — Acho que posso sugerir algumas modificações.

Com calma segurança, ele começou a alterar os esquemas. Ele trabalhou por quase uma hora antes de parar.

Perplexo, Tyko olhou para a tela. "Eu não

entender. Por que eu deveria querer fazer essas mudanças?"

Raynar encolheu os ombros. "Ao combinar essas duas operações, você pode operar os sistemas em paralelo. Se uma linha de montagem quebrar, você terá a capacidade de acelerar a produção na primeira linha, fazer reparos na segunda e ainda cumprir os cronogramas de entrega."

"Sim!" Tyko cantou. "Eu vejo agora. É nada menos que brilhante!"

Raynar piscou confuso e corou com o elogio. "Eu me pergunto se existe um comerciante Jedi", ele murmurou.

Jaina, fazendo uma pausa nos reparos no Pára-raios, voltou ao trabalho no andróide assassino IG-88, enquanto Em Teedee pairava acima de sua cabeça como um controle remoto de prática. “Isso é muito interessante”, disse ele. Depois de reparar alguns circuitos embaralhados, o andróide de tradução modificado agora funcionava como uma nova máquina. Os cabos de diagnóstico pendurados estavam pendurados, conectando o andróide de tradução ao núcleo de memória principal do IG-88.

Tenel Ka, Jacen e Raynar se aglomeraram ao redor de Jaina, observando com interesse as alterações adicionais.

Jaina olhou para Raynar. "Você tem certeza que seu tio vai nos deixar fazer isso?"

"Ele vai", respondeu Raynar. "Em troca de sua cooperação, prometi não revelar sua 'pequena farsa' para minha mãe. Minha mensagem para ela dirá apenas que resgatamos tio Tyko e ele está ileso."

O jovem sorriu.

Examinando os mecanismos internos do droide outrora letal, Jaina assentiu. "Tudo bem. Quando eu terminar aqui, poderemos soltar o IG-88 para continuar a busca por seu pai."

"É uma boa ideia", disse Tenel Ka. "Este andróide foi construído para rastrear pessoas que não desejam ser encontradas. Não poderíamos pedir um aliado melhor."

"Sim", disse Jacen, "e temos o trabalho perfeito para ele."

Em Teedee saltou. "Acessei diretamente a área de memória do IG-88 reservada para armazenar informações sobre as atribuições de recompensas atuais."

"E você inseriu todos os dados sobre meu pai?"

Raynar cutucou.

"Exatamente como você pediu, Mestre Raynar", disse Em Teedee.

"Tudo do arquivo. IG-88 sabe tudo sobre as afiliações comerciais de Boman Thul, velhos amigos, lugares favoritos, conexões familiares..."

"Obrigado, Em Teedee", interrompeu Raynar. "Não há outro caçador de recompensas na galáxia que saiba tanto sobre meu pai quanto IG-88 sabe agora."

"Ele será um excelente buscador – implacável", disse Tenel Ka, batendo palmas nas costas de Raynar. Sua aparência rústica de guerreira fazia um contraste interessante com a brilhante instalação mecanizada habitada por dróides. Mas Tenel Ka parecia perfeitamente à vontade. Ela

era quem ela era, independentemente de sua localização, e ela nunca deixou que as circunstâncias diminuíssem sua autoconfiança.

"Terminamos então, Em Teedee?" Jaina disse.

"Sim, de fato, Senhora Jaina," o pequeno andróide respondeu alegremente.

"O IG-88 agora está totalmente dedicado a encontrar Bornan Thul e mantê-lo seguro." Ele fez uma pausa para considerar. "Em teoria, pelo menos, o design e as capacidades superiores do IG-88 tornam-no mais propenso a ter sucesso do que os numerosos outros caçadores de recompensas que tentam encontrar o pai de Raynar. Ora, talvez com a minha ajuda adicional..." Jaina desconectou os fios do andróide tradutor. e deixe o oval prateado flutuar livremente. "Ele

provavelmente não quer sua companhia, Em Teedee.

Você só iria distraí-lo."

"Tenho certeza de que você está certa, Senhora Jaina", disse o andróide melancolicamente.

“Afinal, não é minha função principal. Embora, no momento, não tenha certeza de qual é minha função principal.”

“Precisamos de você, Em Teedee”, disse Jaina.

"Obrigado, Senhora Jaina", respondeu o pequeno andróide. "Mas sinto falta do Mestre Lowbacca. Certamente espero que ele esteja bem."

"Nós também, Em Teedee", disse Jaina, lutando contra a preocupação enquanto os pensamentos sobre seu amigo Wookiee voltavam à sua mente.

“Isso é um fato”, concordou Tenel Ka.

Zekk e os jovens Cavaleiros Jedi acompanharam IG-88 até a plataforma de lançamento superior para se despedirem dele em sua missão. Raynar olhou para o jovem de cabelos escuros, lembrando-se de como Zekk – o cavaleiro mais sombrio da Academia das Sombras – usou a Força para jogá-lo na lama do rio.

Embora Raynar tenha levado muito tempo para recuperar seu orgulho, ele percebeu agora que Zekk havia salvado sua vida ao fazer isso, humilhando-o na frente dos outros atacantes Jedi sombrios para dissuadi-los de matar Raynar imediatamente com seus sabres de luz vermelhos em chamas. .

E agora o andróide assassino também estava impedido de realizar ações fatais. "Estou feliz IG-88

não posso mais matar", disse Raynar.

“Nem mesmo alienígenas”, afirmou Tenel Ka.

Jacen bateu no andróide em um braço. "Ei, ouviu isso?" ele disse.

"Tente não pensar mais em si mesmo como um andróide assassino."

“Ele ainda pode causar muitos danos”, disse Jaina.

"Especialmente se parecer que eles serão perigosos para o seu pai."

Tio Tyko se apressou, torcendo as mãos e parecendo confuso.

"Desculpe o atraso", disse ele. "Tanta coisa para fazer. Eu resolvo um problema e isso leva a outros dois. Mas vou fazer com que este lugar funcione bem, mais cedo ou mais tarde."

Ele parou quando o andróide assassino iminente girou

sua cabeça cilíndrica. Os sensores vermelhos piscantes não mostravam nenhum sinal de reconhecimento, nenhuma memória do seu passado. Sem dizer uma palavra, o andróide girou o núcleo do corpo e avançou em direção a uma nave em forma de agulha que era idêntica em design ao IG-2000, a nave original do andróide. Como o durável droide assassino não precisava de sistemas de suporte de vida ou amortecedores de aceleração, a nave tinha um incrível banco de

motores e eficiência energética superior.

“Por favor, encontre meu pai, IG-88”, disse Raynar.

O andróide assassino subiu em sua nave e ligou os motores.

Os espectadores reunidos observaram enquanto o elegante navio se esfaqueava na atmosfera como uma adaga cortando Tecido.

Jacen virou-se para Raynar e segurou seu ombro.

“As coisas estão melhorando, você sabe”, disse ele. "Zekk nos deu a notícia de que seu pai está vivo, e IG-88

está em perseguição."

"E agora que 'resgatamos' seu tio Tyko", disse Jaina, "podemos esperar que seja apenas uma questão de tempo até que toda a sua família esteja junta novamente."

Raynar engoliu em seco. "Meu pai deve ter um bom motivo para se esconder. Eu só queria saber qual era."

Zekk assentiu severamente. “Ele parece pensar que algo terrível irá acontecer com a raça humana se ele for pego.”

Raynar endireitou nervosamente seu manto Jedi e passou a mão pelo cabelo espetado. Ele parecia envergonhado com os esforços de seus amigos para encorajá-lo.

"Isso não significa que vamos parar de procurá-lo, não é?"

“Sem chance”, disse Jacen. Então, em um momento de tristeza, acrescentou: “Eu só queria que Lowie estivesse aqui para nos ajudar”.

JAINA FICOU AO LADO DE Zekk, procurando desesperadamente pelas palavras certas, enquanto ele estava na rampa de embarque do Pára-raios. Ela precisava dizer alguma coisa antes de ele partir.

"Vejo você em breve, eu prometo", disse Zekk. “Mas agora é melhor eu ir embora. Talvez eu até encontre Bornan Thul antes do IG-88

faz. O mínimo que posso fazer é levar uma mensagem de Raynar para ele."

Jaina engoliu em seco. “Lembre-se, Zekk, estamos sempre dispostos a ajudá-lo – a conversar ou ouvir, se você precisar de nós.”

“Eu sei, Jaina.” Ele sorriu para ela e, antes que ela percebesse, ela se viu envolvida em um abraço forte, bem ali no telhado.

Ela retribuiu o abraço por um longo momento. Então Zekk voltou para seu navio, acenando em despedida. "Talvez eu apareça para resgatá-lo novamente em breve."

"A menos que eu salve você primeiro", rebateu Jaina. Ela

ficou com os olhos ardendo no telhado enquanto fechava a escotilha do velho cargueiro. “Não voe através de nenhum buraco negro, Zekk,” ela disse em um sussurro rouco.

O pára-raios disparou para o céu, dobrando-se em um loop complexo enquanto Zekk exibia sua habilidade de vôo antes de levar a nave para a atmosfera e para o espaço profundo.

Jacen sentou-se frustrado no centro de comunicação de Mechis III, enquanto Em Teedee pairava e balançava no ar por cima do ombro, praticando com seus novos microrrepulsores.

Tenel Ka entrou e ficou na porta, com a mão no quadril enquanto esperava Jacen terminar.

Com um suspiro, ele se virou para olhar para a garota guerreira e lhe lançou um sorriso.

“Deixei três mensagens na casa de Lowie em Kashyyyk, mas não recebi nenhuma resposta”, disse ele. "Lowie deveriam ser eles, ou pelo menos seus pais, ou sua irmã Sirra. Espero que não haja nada de errado."

O rosto de Tenel Ka permaneceu inexpressivo.

"Lowbacca é um bom lutador e um Jedi talentoso. Tenho certeza de que ele pode cuidar de si mesmo."

"Espero que sim", interveio Em Teedee, "mas ainda há motivos suficientes para preocupação."

Jacen cedeu seu lugar nos controles de comunicação, pois sabia que Tenel Ka estava querendo entrar em contato com seus pais no Palácio da Fonte, em Hapes. O

Warrior Gift sentou-se e, mesmo com apenas uma mão, seus dedos voaram sobre os controles, configurando o link da hiperonda.

“Estou tomando a precaução adicional de usar os códigos criptografados da família real”, disse ela a Jacen, e esperou por uma resposta.

Quando Isolder e Teneniel Djo apareceram na tela, ela lhes contou sobre a Aliança pela Diversidade, descrevendo-a como uma conspiração anti-humana disfarçada de movimento político benevolente. Seus pais levaram a sério a preocupação de Tenel Ka e concordaram em colocar em ação suas melhores operações de contraconspiração; eles descobririam tudo o que pudessem sobre o grupo.

Em privado, Tenel Ka esperava — não, Tenel Ka sabia — que a sua avó interceptasse esta mensagem e se sentisse compelida a investigar a Aliança da Diversidade.

Com seu próprio tipo de humor irônico, a guerreira pediu a seus pais que transmitissem suas saudações à mãe de seu pai - percebendo que Ta'a Chume provavelmente ouviria suas palavras antes mesmo que o elo de comunicação entre Hapes e Mechis III fosse quebrado.

Sua avó sem dúvida colocaria seus melhores espiões para trabalhar imediatamente.

Tanto melhor, pensou Tenel Ka. A Aliança da Diversidade consideraria Ta'a Chume um inimigo formidável.

Assim que Tenel Ka terminou a transmissão, um sinal de cancelamento piscou no painel. Jacen correu para aceitar a

transmissão.

"Dia agitado", ele comentou.

"Oh meu Deus", disse Em Teedee, pairando sobre o painel, "de acordo com os designadores, essa mensagem vem de Kashyyyk. Espero que seja o Mestre Lowbacca."

Jacen foi recompensado pelas imagens na tela dos pais de Lowie, Mahraccor e Kallabow. “É melhor você ajudar a traduzir, Em Teedee”, disse ele.

“Finalmente, minha função principal!” o pequeno andróide disse. "Sou fluente em mais de dezesseis formas de comunicação, você sabe."

Após uma breve saudação e mensagem, Jacen soube pelos lentos rosnados dos Wookiees que Lowie não estava mais em Kashyyyk, que ele havia deixado o planeta dias atrás.

"O que?" Jacen disse. Ele e Tenel Ka trocaram olhares preocupados.

"Para onde eles foram.*" Ele e Sirra foram com Raaba para conhecer Nolaa Tarkona pessoalmente e aprender mais sobre a Aliança da Diversidade.

Muitos outros Wookiees expressaram interesse semelhante, após o belo discurso que Raaba fez.

"Eles foram para o quartel-general... em Ry-loth?"

Tenel Ka perguntou, e os dois Wookiees mais velhos assentiram.

Jacen sentiu o sangue sumir de seu rosto, mas forçou uma expressão alegre e agradeceu a Kallabow e Mahraccor – não havia necessidade de incomodá-los desnecessariamente até que soubesse mais.

“Meu Deus,” disse Em Teedee de onde pairava logo acima do ombro direito de Jacen. "Depois do que aprendemos sobre a Aliança da Diversidade, temo que o Mestre Lowbacca tenha caído em uma situação desagradável.

Espero que ele esteja seguro."

Jaina deu um tapinha de simpatia no pequeno andróide.

“Todos nós não, Em Teedee”, disse ela. "Todos nós não."

Um trio de jovens Wookiees estava na entrada de um túnel que dava para o lado frio da noite de Ryloth.

Juntos, eles olharam para o céu repleto de estrelas.

Geleiras brancas cintilantes e campos de gelo cobriam a paisagem acidentada além dos limites do crepúsculo.

O vento frio era forte o suficiente para penetrar até mesmo em suas peles grossas.

Raaba, com pelo cor de chocolate, estava entre Lowie e Sirra, um braço sobre cada um dos ombros.

Lowie estava feliz por ter reencontrado seu velho amigo e por Raaba e Sirra terem se reunido, mas muitas vezes pensava em seus companheiros Jacen, Jaina e Tenel Ka. E ele não conseguia se livrar

do hábito de tocar o espaço vazio de seu cinto de fibra onde Em Teedee deveria ter sido preso...

Como se sentisse o fluxo dos seus pensamentos, Raaba falou em tom firme e alegre para tranquilizá-lo.

· Ele estava entre verdadeiros amigos agora, disse ela. Lowie estava onde ele pertencia.

Eles observaram as estrelas por um tempo e depois voltaram para os túneis sinuosos.